



GRAMÁTICA COMPLETA DA
LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo de Português

Assunto:

GRAMÁTICA COMPLETA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Autor:

CARLOS ALBERTO SUZAM BAPTISTA

I. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Acentuação Gráfica tem como pré-requisito o conhecimento da pronúncia dos vocábulos em que fica claro a presença do acento tônico.

Desse modo, podemos aplicar, de início, uma regra geral que já facilita o emprego do acento gráfico.

REGRA GERAL: Acentuam-se graficamente aqueles vocábulos que sem acento poderiam ser lidos ou então interpretados de outra forma.

Exemplos: secretária/secretaria - ambrósia/ambrosia - sábia/sabia/sabiá

DICAS PARA UMA CONSULTA RÁPIDA

Se você tem alguma dúvida sobre a acentuação gráfica de uma palavra, siga as seguintes etapas:

1. Pronuncie a palavra bem devagar, procurando sentir onde se localiza o seu acento tônico, isto é, a sua sílaba mais forte.
2. Se a sílaba tônica estiver na última sílaba da palavra, esta será considerada uma palavra **OXÍTONA**; exemplos: caPUZ, uruBU, aMOR, etc.
3. Já se a sílaba tônica cair na penúltima sílaba, a palavra será **PAROXÍTONA**; exemplos: CAsa, cerTEza, GAlo, coRAgem, etc.
4. Por fim, estando a sílaba tônica na antepenúltima sílaba da palavra, esta se denominará **PROPAROXÍTONA**; exemplos: aquiPÉlago, reLÂmpago, CÔNcavo, etc.
5. Classificada a palavra quanto à posição de sua sílaba tônica, procure então nas regras abaixo se ela deverá receber um acento gráfico ou não, para a sua correta representação.

REGRAS BÁSICAS

→ Devem ser acentuados os **MONOSSÍLABOS** (palavras de uma só sílaba) **TÔNICOS** terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de **S**: pá, pé, nó, pás, pés, nós, etc.

Observação: Os monossílabos tônicos terminados em "z", assim como todas as outras palavras da língua portuguesa terminadas com essa mesma letra, não são acentuados: luz, giz, dez... (compare os seguintes parônimos: nós/noz, pás/paz, vês/vez).

Também os monossílabos tônicos, terminados em "i" e "u", não recebem acento gráfico: pai, vai, boi, mau, pau, etc.

OXÍTONAS

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em "a", "e", "o", seguidas ou não de **S**; e também com as terminações "em" e "ens": cajá, café, jiló, bebê, robô, armazém, alguém, reféns, etc.

Observações:

1. As formas verbais terminadas em "a", "e" e "o", seguidas dos pronomes **la(s)** ou **lo(s)** devem ser acentuadas. Exemplos: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia, etc.
2. Não se acentuam as oxítonas terminadas em:
 - _ **az, ez, iz, oz** - capaz, tenaz, talvez, altivez, juiz, raiz, feroz...
 - _ **i(s)** - Anhembi, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-las...;
 - _ **u(s)** - caju, pitu, zebu, Caxambu, Bauru, Iguaçu, Bangu, compus...;
 - _ **or** - ator, diretor, detetor, condor, impor, compor, compositor...;
 - _ **im** - ruim, capim, assim, aipim, folhetim, boletim, espadachim...;

PAROXÍTONAS

Não são acentuadas as paroxítonas terminadas em "a", "e", "o", seguidas ou não de **S**; e também as finalizadas com "em" e "ens": cama, seda, flecha, rede, sede, pote, ovo, coco, bolo, garagem, ferrugem, idem, item, nuvens, imagens, viagens, etc.

São acentuadas as **paroxítonas** terminadas em:

_ **r/x/n/l** (**Dica:** Lembre-se das consoantes da palavra RouXiNoL)

Exemplos: mártir, fêmur, fácil, útil, elétron, tórax, córtex, etc.

Observação: Entretanto, palavras como PÓLEN, HÍFEN, quando no plural (POLENS, HIFENS), não recebem o acento gráfico, porque nesta forma elas são regidas pela regra anterior. A palavra HÍFEN possui ainda um outro plural que no caso é acentuado por ser proparoxítono: HÍFENES.

_ i / is

Exemplos: júri, cáqui (cor), lápis, miosótis, íris, tênis, cútis, etc.

Observação: Os prefixos paroxítonos, mesmo terminados em "i" ou "r", não são acentuados.

Exemplos: semi, anti, hiper, super, etc.

_ ã / ão (seguidas ou não de S)

Observação: O til não é considerado acento gráfico, e sim uma marca de nasalidade.

Exemplos: ímã (ímãs), órfã (órfãs), órfão (órfãos), bênção (bênções) etc.

_ ôo / ôos

Exemplos: vôo, enjôo, abençoôo, perdôo, etc.

_ ps

Exemplos: bíceps, fórceps, etc.

_ us / um / uns

Exemplos: vírus, bônus, álbum, álbuns, etc.

_ ditongos orais, crescentes ou decrescentes, seguidos ou não de s.

Exemplos: água, mágoa, ódio, jóquei, férteis, fósseis, fôsseis, túneis, úteis, variáveis, área, série, sábio, etc.

PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: lâmpada, côncavo, lêvedo, pássaro, relâmpago, máscara, árabe, gótico, límpido, louvaríamos, devêssemos, pêndulo, fôlego, recôndito, cândido, etc.

REGRAS GENÉRICAS

Além dessas regras vistas acima, que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, existem outras que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras.

Assim, são acentuadas as palavras com as seguintes características:

A) Quando possuírem ditongos abertos em sílaba tônica como "ei", "eu", "oi", seguidos ou não de **S**.

Exemplos: anéis, geléia, céu, chapéu, herói, heróico, anzóis, etc.

Observações:

1. Atente-se que se esses ditongos abertos não estiverem na sílaba tônica da palavra, eles não serão acentuados. Exemplos: pasteiZinhos, chapéuZinho, anzoizinhos, etc.

2. Se o ditongo apresentar timbre fechado, não haverá acento como em azeite, manteiga, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio, etc. Isso só vale para os ditongos "ei", "eu" e "oi", porque só com esses três ditongos pode haver a variação aberto/fechado. O ditongo "au", por exemplo, é sempre aberto (grau, nau, degrau, pau); por isso nunca será necessário diferenciá-lo de nada, ou seja, não será necessário acentuá-lo.

B) Quando a segunda vogal do hiato for "i" ou "u" tônicos, acompanhados ou não de **S**, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, país, baú, Gravataí, Grajaú, juízes, raízes, etc.

Esta regra aplica-se também às formas verbais seguidas de **lo(s)** ou **la(s)**: possuí-lo, distribuí-lo, substituí-lo, atraí-la, construí-los...

Observações:

1. Quando a vogal "i" ou a vogal "u" forem acompanhadas de outra letra que não seja **S**, não haverá acento: paul, Raul, cairmos, contribuinte...;
2. Se o "i" for seguido de "nh", não haverá acento como em: rainha, moinho, tainha, campainha, etc;
3. As formas verbais "possui", "sai", "cai", por exemplo, podem ou não aparecer acentuadas. Se forem a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos possuir, sair, cair, elas não levarão acento: Ele/Ela possui, sai, cai. Se, no entanto, forem a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito, as formas serão acentuadas: Eu possuí, saí, caí.

C) Quando certas palavras possuírem as formas "gue", "gui", "que", "qui", onde o "u" é pronunciado (sem constituir, porém, um hiato) como no caso de "averigüemos, agüentar, lingüiça, seqüestro, eqüino, eqüilátero, freqüente, conseqüentemente, delinqüente, tranqüilo, tranqüilidade, qüinquagésimo, qüinquenal, enxágüem, pingüim, argüição, ambigüidade", esse **U**, que é átono, receberá o trema. No entanto, quando o **U** for tônico, ele levará um acento agudo como em "averigúe, argúe, obliqúe", etc.

D) Existem ainda palavras com a possibilidade de dupla pronúncia, possuindo assim dupla possibilidade de acentuação, são elas: liquidificador/liqüidificador, líquido/líqüido, liquidação/liqüidação, sanguíneo/sangüíneo, sanguinário/sangüinário, equidistante/eqüidistante, antiguidade/antigüidade, antiquíssimo/antiqüíssimo, equidade/eqüidade, equivalente/eqüivalente.

ACENTO DIFERENCIAL

Apesar deste tipo de acento ter sido abolido pela lei 5.765, de 1971, existe ainda um único caso remanescente desse tipo de acento. Trata-se das formas do verbo **PODER**, onde no presente do indicativo não recebe acento gráfico: "Ele pode estudar sozinho"; mas no pretérito perfeito é acentuada: "Ela não pôde sair ontem à noite".

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras (homografia), mas têm oposição tônica (tônica/átona).

Exemplos:

pôr (verbo)

por (preposição)

pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas:

pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)

para (preposição)

côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar)

coas, cõa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

pêla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivo=bola de brinquedo)

pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos (substantivo)

pélo (forma do verbo pelar)

pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)

pêra, peras (substantivo=fruta)

péra, péras (substantivo, ant.=pedra)

pera, peras (preposição arcaica)

pêro, Pêro (substantivos=maçã doce e oblonga, e denominação dada pelos índios aos portugueses nos primeiros anos da colonização)

pero (conjunção arcaica=porém, mas, ainda que)

pôla (substantivo=ramo novo de árvore)

póla (substantivo=surra)

pola (contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo (substantivo=falcão ou gavião)

pólo substantivo=extremidade do eixo da Terra)

polo (contração arcaica de preposição e artigo)

Já o acento grave assinala a contração da preposição "a" com o artigo "a" e com os pronomes demonstrativos "aquele, aquela, aquilo".

Exemplos:

Irei à Bahia amanhã.

Assistiremos àquele filme juntos.

Ela não deu importância àquilo que você falou.

VERBOS QUE POSSUEM COMPORTAMENTO PECULIAR QUANTO À ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os verbos "**crer, ler e ver**", na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (e o verbo **dar** no presente do subjuntivo), são monossílabos tônicos acentuados, tendo na terceira pessoa do plural o "**e**" dobrado e recebem acento no primeiro "**e**".

Exemplos:

Ela crê em Deus fervorosamente / Elas crêm em Deus fervorosamente

Ana vê televisão o dia todo / Ana e suas amigas vêem televisão o dia todo

Carlos lê jornal diariamente / Carlos e seu pai lêem jornal diariamente

Todos esperam que Bruno dê o melhor de si no próximo jogo /

Todos esperam que os jogadores dêem o melhor de si no próximo jogo

Observação: O aspecto do "**e**" dobrado e do primeiro "**e**" ser acentuado na terceira pessoa do plural dos verbos mencionados acima também ocorre em seus compostos como descrever, rever, reler, etc.

Exemplos:

Eles descrêm na vida em outros planetas.

À noite, muitas pessoas revêm suas ações durante o dia.

Os escritores relêem várias vezes seus livros antes de publicá-los.

Os verbos "**vir e ter**", na terceira pessoa do singular, não são acentuados; entretanto, na terceira do plural recebem o acento circunflexo.

Exemplos:

João vem de Brasília amanhã.

Os deputados vêm de Brasília amanhã.

Ela tem um bom coração.

Os jovens têm a vida em suas mãos.

Observação: Atente-se, no entanto, para os compostos desses verbos que recebem um acento agudo na terceira pessoa do singular, mas continuam com o acento circunflexo na terceira do plural.

Exemplos:

O Banco Central normalmente intervém em bancos com dificuldades financeiras.

Os EUA intervêm a todo momento em assuntos que só dizem respeito a outros países.

Xuxa entretém as crianças sempre com muito carinho.

Os palhaços entretêm a platéia que se diverte a valer.

II. PRINCIPAIS SUBSTANTIVOS E SUAS FORMAS COLETIVAS

abelha	- enxame, cortiço, colméia;
abutre	- bando;
acompanhante	- comitiva, cortejo, séqüito (ou séquito);
alho	- (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;
aluno	- classe;
amigo	- (quando em assembléia) tertúlia;
animal	- (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgadas) récuva, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcatéia;
anjo	- chusma, coro, falange, legião, teoria;
apetrecho	- (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;
aplaudidor	- (quando pagos) claque;
arcabuzeiro	- batalhão, manga, regimento;
argumento	- carrada, monte, montão, multidão;
arma	- (quando tomadas dos inimigos) troféu;
arroz	- batelada;
artista	- (quando trabalham juntos) companhia, elenco;
árvore	- (quando em linha) alameda, carreira, rua, souto, (quando constituem maciço) arvoredado, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;
asneira	- acervo, chorriho, enfiada, monte;
asno	- manada, récova, récuva;
assassino	- choldra, choldrabortra;
assistente	- assistência;
astro	- (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;
ator	- elenco;
autógrafo	- (quando em lista especial de coleção) álbum;
ave	- (quando em grande quantidade) bando, nuvem;
avião	- esquadrão, esquadra, esquadrilha;
bala	- saraiva, saraivada;
bandoleiro	- caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;
bêbado	- corja, súcia, farândola;
boi	- boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;
bomba	- bateria;
borboleta	- boana, panapaná;
botão	- (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;
brinquedo	- choldra;
burro	- (em geral) lote, manada, récuva, tropa, (quando carregado) comboio;
busto	- (quando em coleção) galeria;

cabelo	- (em geral) chumaço, guedelha, madeixa, (conforme a separação) marrafa, trança;
cabo	- cordame, cordoalha, enxárcia;
cabra	- fato, malhada, rebanho;
cadeira	- (quando dispostas em linha) carreira, fileira, linha, renque;
cálice	- baixela;
cameleiro	- caravana;
camelo	- (quando em comboio) cáfila;
caminhão	- frota;
canção	- (quando reunidas em livro) cancionero, (quando populares de uma região) folclore;
canhão	- bateria;
cantilena	- salsada;
cão	- adua, cainçalha, canzoada, chusma, matilha;
capim	- feixe, braçada, paveia;
cardeal	- (em geral) sacro colégio, (quando reunidos para a eleição do papa) conclave, (quando reunidos sob a direção do papa) consistório;
carneiro	- chafardel, grei, malhada, oviário, rebanho;
carro	- (quando unidos para o mesmo destino) comboio, composição, (quando em desfile) corso;
carta	- (em geral) correspondência;
casa	- (quando unidas em forma de quadrados) quarteirão, quadra;
castanha	- (quando assadas em fogueira) magusto;
cavalariano	- (de cavalaria militar) piquete;
cavaleiro	- cavalgada, cavalhada, tropel;
cavalgadura	- cáfila, manada, piara, récova, récua, tropa, tropilha;
cavalo	- manada, tropa;
cebola	- (quando entrelaçadas pelas hastes) cambada, enfiada, réstia;
cédula	- bolada, bolaço;
chave	- (quando num cordel ou argola) molho, penca;
célula	- (quando diferenciadas igualmente) tecido;
cereal	- (em geral) fartadela, fartão, fartura, (quando em feixes) meda, moréia;
cigano	- bando, cabilda, pandilha;
cliente	- clientela, freguesia;
coisa	- (em geral) coisada, coisarada, ajuntamento, chusma, coleção, cópia, enfiada, (quando antigas e em coleção ordenada) museu, (quando em lista de anotação) rol, relação, (em quantidade que se pode abranger com os braços) braçada, (quando em série) seqüência, série, seqüela, coleção, (quando reunidas e sobrepostas) monte, montão, cúmulo;
coluna	- colunata, renque;
cônego	- cabido;
copo	- baixela;
corda	- (em geral) cordoalha, (quando no mesmo liame) maço, (de navio) enxárcia, cordame, massame, cordagem;
correia	- (em geral) correame, (de montaria) apeiragem;

credor	- junta, assembléia;
crença	- (quando populares) folclore;
crente	- grei, rebanho;
depredador	- horda;
deputado	- (quando oficialmente reunidos) câmara, assembléia;
desordeiro	- caterva, corja, malta, pandilha, súcia, troça, turba;
diabo	- legião;
dinheiro	- bolada, bolaço, disparate;
disco	- discoteca;
doze	- (coisas ou animais) dúzia;
ébrio	- Ver bêbado;
égua	- Ver cavalo;
elefante	- manada;
erro	- barda;
escravo	- (quando da mesma morada) senzala, (quando para o mesmo destino) comboio, (quando aglomerados) bando;
escrito	- (quando em homenagem a homem ilustre) poliantéia, (quando literários) analectos, antologia, coletânea, crestomatia, espicilégio, florilégio, seleta;
espectador	- (em geral) assistência, auditório, platéia, (quando contratados para aplaudir) claque;
espiga	- (quando atadas) amarriho, arregaçada, atado, atilho, braçada, fascal, feixe, gavela, lio, molho, paveia;
estaca	- (quando fincadas em forma de cerca) paliçada;
estado	- (quando unidos em nação) federação, confederação, república;
estampa	- (quando selecionadas) iconoteca, (quando explicativas) atlas;
estátua	- (quando selecionadas) galeria;
estrela	- (quando cientificamente agrupadas) constelação, (quando em quantidade) acervo, (quando em grande quantidade) miríade;
estudante	- (quando da mesma escola) classe, turma, (quando em grupo cantam ou tocam) estudantina, (quando em excursão dão concertos) tuna, (quando vivem na mesma casa) república;
fazenda	- (quando comerciáveis) sortimento;
feiticeiro	- (quando em assembléia secreta) conciliábulo;
feno	- braçada, braçado;
filme	- filmoteca, cinemoteca;
fio	- (quando dobrado) meada, mecha, (quando metálicos e reunidos em feixe) cabo;
flecha	- (quando caem do ar, em porção) saraiva, saraivada;
flor	- (quando atadas) antologia, arregaçada, braçada, fascículo, feixe, festão, capela, grinalda, ramallete, buquê, (quando no mesmo pedúnculo) cacho;
foguete	- (quando agrupados em roda ou num travessão) girândola;
força naval	- armada;
força terrestre	- exército;
formiga	- cordão, correição, formigueiro;

frade	- (quanto ao local em que moram) comunidade, convento;
frase	- (quando desconexas) apontado;
freguês	- clientela, freguesia;
fruta	- (quando ligadas ao mesmo pedúnculo) cacho, (quanto à totalidade das colhidas num ano) colheita, safra;
fumo	- malhada;
gafanhoto	- nuvem, praga;
garoto	- cambada, bando, chusma;
gato	- cambada, gatarrada, gataria;
gente	- (em geral) chusma, grupo, multidão, (quando indivíduos reles) magote, patuléia, poviléu;
grão	- manípulo, manelo, manhuço, manajo, manolho, maunça, mão, punhado;
graveto	- (quando amarrados) feixe;
gravura	- (quando selecionadas) iconoteca;
habitante	- (em geral) povo, população, (quando de aldeia, de lugarejo) povoação;
herói	- falange;
hiena	- alcatéia;
hino	- hinário;
ilha	- arquipélago;
imigrante	- (quando em trânsito) leva, (quando radicados) colônia;
índio	- (quando formam bando) maloca, (quando em nação) tribo;
instrumento	- (quando em coleção ou série) jogo, (quando cirúrgicos) aparelho, (quando de artes e ofícios) ferramenta, (quando de trabalho grosseiro, modesto) tralha;
inseto	- (quando nocivos) praga, (quando em grande quantidade) miríade, nuvem, (quando se deslocam em sucessão) correição;
javali	- alcatéia, malhada, vara;
jornal	- hemeroteca;
jumento	- récova, récuca;
jurado	- júri, conselho de sentença, corpo de jurados;
ladrão	- bando, cáfila, malta, quadilha, tropa, pandilha;
lâmpada	- (quando em fileira) carreira, (quando dispostas numa espécie de lustre) lampadário;
leão	- alcatéia;
lei	- (quando reunidas cientificamente) código, consolidação, corpo, (quando colhidas aqui e ali) compilação;
leitão	- (quando nascidos de um só parto) leitegada;
livro	- (quando amontoados) chusma, pilha, ruma, (quando heterogêneos) choldrabortra, salgahada, (quando reunidos para consulta) biblioteca, (quando reunidos para venda) livraria, (quando em lista metódica) catálogo;
lobo	- alcatéia, caterva;
macaco	- bando, capela;
malfeitor	- (em geral) bando, canalha, choldra, corja, hoste, joldra, malta, matilha, matula, pandilha, (quando organizados) quadilha, seqüela, súcia, tropa;

maltrapilho	- farândola, grupo;
mantimento	- (em geral) sortimento, provisão, (quando em saco, em alforje) matula, farnel, (quando em cômodo especial) despensa;
mapa	- (quando ordenados num volume) atlas, (quando selecionados) mapoteca;
máquina	- maquinaria, maquinismo;
marinheiro	- marujada, marinhagem, companha, equipagem, tripulação;
médico	- (quando em conferência sobre o estado de um enfermo) junta;
menino	- (em geral) grupo, bando, (depreciativamente) chusma, cambada;
mentira	- (quando em seqüência) enfiada;
mercadoria	- sortimento, provisão;
mercenário	- mesnada;
metal	- (quando entra na construção de uma obra ou artefato) ferragem;
ministro	- (quando de um mesmo governo) ministério, (quando reunidos oficialmente) conselho;
montanha	- cordilheira, serra, serrania;
mosca	- moscaria, mosquedo;
móvel	- mobília, aparelho, trem;
música	- (quanto a quem a conhece) repertório;
músico	- (quando com instrumento) banda, charanga, filarmônica, orquestra;
nação	- (quando unidas para o mesmo fim) aliança, coligação, confederação, federação, liga, união;
navio	- (em geral) frota, (quando de guerra) frota, flotilha, esquadra, armada, marinha, (quando reunidos para o mesmo destino) comboio;
nome	- lista, rol;
nota	- (na acepção de dinheiro) bolada, bolaço, maço, pacote, (na acepção de produção literária, científica) comentário;
objeto	- Ver coisa;
onda	- (quando grandes e encapeladas) marouço;
órgão	- (quando concorrem para uma mesma função) aparelho, sistema;
orquídea	- (quando em viveiro) orquidário;
osso	- (em geral) ossada, ossaria, ossama, (quando de um cadáver) esqueleto;
ouvinte	- auditório;
ovelha	- (em geral) rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário;
ovo	- (os postos por uma ave durante certo tempo) postura, (quando no ninho) ninhada;
padre	- clero, clerezia;
palavra	- (em geral) vocabulário, (quando em ordem alfabética e seguida de significação) dicionário, léxico, (quando proferidas sem nexos) palavrório;
pancada	- pancadaria;
pantera	- alcatéia;

papel	- (quando no mesmo liame) bloco, maço, (em sentido lato, de folhas ligadas e em sentido estrito, de 5 folhas) caderno, (5 cadernos) mão, (20 mãos) resma, (10 resmas) bala;
parente	- (em geral) família, parentela, parentalha, (em reunião) tertúlia;
partidário	- facção, partido, torcida;
partido político	- (quando unidos para um mesmo fim) coligação, aliança, coalizão, liga;
pássaro	- passaredo, passarada;
passarinho	- nuvem, bando;
pau	- (quando amarrados) feixe, (quando amontoados) pilha, (quando fincados ou unidos em cerca) bastida, paliçada;
peça	- (quando devem aparecer juntas na mesa) baixela, serviço, (quando artigos comerciáveis, em volume para transporte) fardo, (em grande quantidade) magote, (quando pertencentes à artilharia) bateria, (de roupas, quando enroladas) trouxa, (quando pequenas e cosidas umas às outras para não se extraviarem na lavagem) apontoado, (quando literárias) antologia, florilégio, seleta, silva, crestomatia, coletânea, miscelânea;
peixe	- (em geral e quando na água) cardume, (quando miúdos) boana, (quando em viveiro) aquário, (quando em fileira) cambada, espicha, enfiada, (quando à tona) banco, manta;
pena	- (quando de ave) plumagem;
pessoa	- (em geral) aglomeração, banda, bando, chusma, colméia, gente, legião, leva, maré, massa, mó, mole, multidão, pessoal, roda, rolo, troço, tropel, turba, turma, (quando reles) corja, caterva, choldra, farândola, récuca, súcia, (quando em serviço, em navio ou avião) tripulação, (quando em acompanhamento solene) comitiva, cortejo, préstito, procissão, séquito, teoria, (quando ilustres) plêiade, pugilo, punhado, (quando em promiscuidade) cortiço, (quando em passeio) caravana, (quando em assembléia popular) comício, (quando reunidas para tratar de um assunto) comissão, conselho, congresso, conclave, convênio, corporação, seminário, (quando sujeitas ao mesmo estatuto) agremiação, associação, centro, clube, grêmio, liga, sindicato, sociedade;
pilha	- (quando elétricas) bateria;
planta	- (quando frutíferas) pomar, (quando hortaliças, legumes) horta, (quando novas, para replanta) viveiro, alfobre, tabuleiro, (quando de uma região) flora, (quando secas, para classificação) herbário;
ponto	- (de costura) apontoado;
porco	- (em geral) manada, persigal, piara, vara, (quando do pasto) vezeira;
povo	- (nação) aliança, coligação, confederação, liga;
prato	- baixela, serviço, prataria;
prelado	- (quando em reunião oficial) sínodo;
prisioneiro	- (quando em conjunto) leva, (quando a caminho para o mesmo destino) comboio;

professor	- corpo docente, professorado, congregação;
quadro	- (quando em exposição) pinacoteca, galeria;
querubim	- coro, falange, legião;
recruta	- leva, magote;
religioso	- clero regular;
roupa	- (quando de cama, mesa e uso pessoal) enxoval, (quando envoltas para lavagem) trouxa;
salteador	- caterva, corja, horda, quadrilha;
selo	- coleção;
serra	- (acidente geográfico) cordilheira;
soldado	- tropa, legião;
trabalhador	- (quando reunidos para um trabalho braçal) rancho, (quando em trânsito) leva;
tripulante	- equipagem, guarnição, tripulação;
utensílio	- (quando de cozinha) bateria, trem, (quando de mesa) aparelho, baixela;
vadio	- cambada, caterva, corja, mamparra, matula, súcia;
vara	- (quando amarradas) feixe, ruma;
velhaco	- súcia, velhacada.

OBSERVAÇÃO: Na maioria dos casos, a forma coletiva se constrói mediante a adaptação do sufixo conveniente: arvoredado (de árvores), cabeleira (de cabelos), freguesia (de fregueses), palavratório (de palavras), professorado (de professores), tapeçaria (de tapetes), etc.

III. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM"
2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS (ÊNCLISE, PRÓCLISE, MESÓCLISE)
3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS
4. TEMPOS COMPOSTOS
5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM".

Os pronomes "eu" e "tu" só podem figurar como sujeito de uma oração. Assim, não podem vir precedidos de preposição funcionando como complemento. Para exercer esta função, deve-se empregar as formas "mim" e "ti".

Exemplos:

Nunca houve brigas entre eu e ela. (errado)
Nunca houve brigas entre mim e ela. (certo)

Todas as dívidas entre eu e tu foram sanadas. (errado)
Todas as dívidas entre mim e ti foram sanadas. (certo)

Sem você e eu, aquela obra não acaba. (errado)
Sem você e mim, aquela obra não acaba. (certo)

A festa não será a mesma sem tu e elas. (errado)
A festa não será a mesma sem ti e elas. (certo)

Perante eu e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes. (errado)
Perante mim e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes. (certo)

Levantaram calúnias contra os alunos e eu. (errado)
Levantaram calúnias contra os alunos e mim. (certo)

Observação: Os pronomes "eu" e "tu", no entanto, podem aparecer como sujeito de um verbo no infinitivo, embora precedidos de preposição.

Exemplos:

Não vais sem eu mandar.
Pedi para tu comprares o carro.
Esta regra é para eu não esquecer.

2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

REGRAS PRÁTICAS PARA A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS:

Os pronomes átonos são geralmente empregados depois do verbo (**ÊNCLISE**), muitas vezes antes (**PRÓCLISE**) e, mais raramente, no meio (**MESÓCLISE**).

.ÊNCLISE

As formas verbais do infinitivo impessoal (precedido ou não da preposição "a"), do gerúndio e do imperativo afirmativo pedem a ênclise pronominal.

Exemplos:

Urge obedecer-se às leis.

Obrigou-me a dizer-lhe tudo.

Bete pediu licença, afastando-se do grupo.

Aqueles livros raros? Compre-os imediatamente!

Observação: Se o gerúndio vier precedido da preposição "em", deve-se empregar a próclise.

Exemplo: "Nesta terra, em se plantando, tudo dá."

Não se inicia um período pelo pronome átono nem a oração principal precedida de pausa, assim como as orações coordenadas assindéticas, isto é, sem conjunções.

Exemplos:

Me contaram sua aventura em Salvador. (errado)

Contaram-me sua aventura em Salvador. (certo)

Permanecendo aqui, se corre o risco de ser assaltado. (errado)

Permanecendo aqui, corre-se o risco de ser assaltado. (certo)

Segui-o pela rua, o chamei, lhe pedi que parasse. (errado)

Segui-o pela rua, chamei-o, pedi-lhe que parasse. (certo)

Observação: A ênclise não pode ser empregada com verbos no futuro e no particípio passado.

.PRÓCLISE

Deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

A) palavras ou expressões negativas;

Exemplos:

Não me deixe sozinho esta noite!

Nunca se recuse ajudar a quem precise.

Nem nos conte porque voce fez isso.

Nenhum deles me prestou a informação correta.

Ninguém lhe deve nada.

De modo algum (Em hipótese alguma) nos esqueceremos disso.

B) pronomes relativos;

Exemplos:

O livro que me emprestaste é muito bom.

Este é o senhor de quem lhe contei a vida.

Esta é a casa da qual vos falei.

O ministro, cujo filho lhe causou tantos problemas, está aqui.

Aquela rua, onde me assaltaram, foi melhor iluminada.

Pagarei hoje tudo quanto lhe devo.

C) pronomes indefinidos;

Exemplos:

Alguém me disse que você vai viajar.

Quem lhe disse essas bobagens?

Dos vários candidatos entrevistados, alguns (diversos) nos pareceram bastante inteligentes.

Entre os dez pares de sapato, qualquer um me serve para ir a festa no sábado.

Quem quer que me traga uma flor, conquistará meu coração.

D) conjunções subordinativas;

Exemplos:

Deixarei você sair, quando me disser a verdade.

Posso ajudar-te na obra, se me levares contigo.

Faça todo esse trabalho, como lhe ensinei.

Entramos no palácio, porque nos deram permissão.

Fiquem em nossa casa, enquanto vos pareça agradável.

Continuo a gostar de ti, embora me magoasse muito.

Confiei neles, logo que os conheci.

E) advérbios;

Exemplos:

Talvez nos seja fácil fazer esta tarefa.

Ontem os vi no cinema.

Aqui me agrada estar todos os dias.

Agora vos contarei um conto de fadas.

Pouco a pouco te revelarei o mistério.

De vez em quando me pego falando sozinho.

De súbito nos assustamos com os tiros.

Observação: O pronome átono pode ser colocado antes ou depois do infinitivo impessoal, se antecedendo o infinitivo vier uma das palavras ou expressões mencionadas acima.

Exemplos:

"Tudo faço para não a perturbar naqueles dias difíceis";

ou

"Tudo faço para não perturbá-la..."

.MESÓCLISE.

Emprega-se o pronome átono no meio da forma verbal, quando esta estiver no futuro simples do presente ou no futuro simples do pretérito do indicativo.

Exemplos:

Chamar-te-ei, quando ele chegar.

Se houver tempo, contar-vos-emos nossa aventura.

Dar-te-ia essas informações, se soubesse.

Observação: Se antes dessas formas verbais houver uma palavra ou expressão que provocam a próclise, não se empregará, conseqüentemente, o pronome átono na posição mesoclítica.

Exemplos:

Nada lhe direi sobre este assunto.

Livrar-te-ei dessas tarefas, porque te daria muito trabalho.

3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS.

São locuções verbais perfeitas aquelas formadas de um verbo auxiliar modal (**QUERER, DEVER, SABER, PODER, ou TER DE, HAVER DE**), seguido de um verbo principal no infinitivo impessoal. Neste caso, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou ainda depois do infinitivo.

Exemplos:

Nós lhe devemos dizer a verdade.

Nós devemos lhe dizer a verdade.

Nós devemos dizer-lhe a verdade.

Observação: No entanto, se no caso acima mencionado as locuções verbais vierem precedidas de palavra ou expressão que exija a próclise, só duas posições serão possíveis para empregar-se o pronome átono: antes do auxiliar ou depois do infinitivo.

Exemplos:

Não lhe devemos dizer a verdade.

Não devemos dizer-lhe a verdade.

4. TEMPOS COMPOSTOS.

Nos tempos compostos, formados de um verbo auxiliar (**TER ou HAVER**) mais um verbo principal no particípio, o pronome átono se liga ao verbo auxiliar, nunca ao particípio.

Exemplos:

Tinha-me envolvido sem querer com aquela garota.

Nós nos havíamos assustado com o trovão.

O advogado não lhe tinha dito a verdade.

Observação: Quando houver qualquer fator de próclise, esta será a única posição possível do pronome átono na frase, ou seja, antes do verbo auxiliar.

5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE.

Os pronomes "**este, esta, isto**" devem ser empregados referindo-se ao âmbito da pessoa que fala (1ª pessoa do singular e do plural - eu e nós), e quando se quer indicar o que se vai dizer logo em seguida (referência ao "tempo presente"). Relacionam-se com o advérbio "aqui" e com os pronomes possessivos "meu, minha, nosso, nossa".

Exemplos:

Este meu carro só me dá problemas.

Esta casa é nossa há dez anos.

Isto aqui são as minhas encomendas.

Ainda me soam aos ouvidos estas palavras do Divino Mestre: "Amai ao próximo como a vós mesmos."

Espero que por estas linhas... (no começo de uma carta, por exemplo)

Neste momento, está chovendo no Rio de Janeiro. (= agora)

Ele deve entregar a proposta nesta semana. (= na semana em que estamos)

Não haverá futebol neste domingo. (= hoje)

O pagamento deverá ser feito neste mês. (= mês em que estamos)

Empregam-se os pronomes "**esse, essa, isso**", com relação ao âmbito da pessoa com quem se fala (2ª do singular e do plural - tu e vós; e também com "você, vocês"); e quando se quer indicar o que se acabou imediatamente de dizer (referência ao "tempo passado").

Relacionam-se com o advérbio "aí" e com os pronomes possessivos "teu, tua, vosso, vossa, seu, sua (igual a "de você").

Exemplos:

Essa sua blusa não lhe fica bem.

Quem jogou esse lixo aí na tua calçada?

Isso aí que você está fazendo tem futuro?

Esses vossos planos não darão certo.

Esses exemplos devem ser bem fixados.

Despeço-me, desejando que essas palavras... (no final de uma carta)

Tudo ia bem com Rubinho até a 57ª volta; nesse momento, acabou o combustível.

Ele pouco se dedicava ao trabalho, por isso foi dispensado.

Os pronomes "**aquele, aquela, aquilo**" devem ser empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou da coisa de quem ou de que se fala (3ª pessoa do singular e do plural - ele, ela, eles, elas). Relacionam-se com o advérbio "lá" e com os possessivos "seu, sua (igual a "dele, dela").

Exemplos:

Aquele carro, lá no estacionamento, é do professor Paulo.

Aquela garota bonita é da sua turma?

Eu disse ao diretor aquilo que me mandaste dizer.

Observação: Numa enumeração, empregamos os pronomes "**este, esta, isto**" para nos referir ao elemento mais próximo, e "aquele, aquela, aquilo" para os anteriores.

Exemplo: Em 96, adquiri duas coisas muito importantes para mim: uma casa e um computador. Este no início do ano e aquela no fim.

DICAS.

COM A GENTE / CONOSCO / COM NÓS

A expressão "**com a gente**" é típica da linguagem coloquial brasileira. Só pode ser usada em textos informais.

Exemplos:

A outra turma vai se reunir com a gente às 10h.

A sua irmã vai com a gente ao clube hoje.

Em textos formais, que exijam uma linguagem mais cuidada, devemos usar a forma "**conosco**".

Exemplos:

Os pais dos alunos querem uma reunião conosco.

Os diretores irão conosco ver o prefeito.

Devemos usar "**com nós**" antes de algumas palavras: Antes de "**todos, mesmos, dois**"

Exemplos:

- O presidente deixou a decisão com nós todos.
- O presidente deixou a decisão com nós mesmos.
- O presidente deixou a decisão com nós dois.

O PRONOME VOCÊ

O pronome **voçê(s)**, a rigor, é usado como 3ª pessoa do singular/plural, conforme atestam as 3ªs. pessoas do modo imperativo. Na prática, ele funciona como 2ª pessoa, uma vez que é usado para se referir à pessoa com quem se fala e não à pessoa de quem se fala.

A explicação está na origem do pronome. **Voçê** se deriva da expressão "Vossa Mercê", que se transformou com o tempo até chegar ao atual voçê. Isso significa que, pela sua origem, **voçê** é um pronome de tratamento. O problema é que todos os pronomes de tratamento (=Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Santidade...) são de 3ª pessoa. Assim sendo, o pronome **voçê** é de 3ª pessoa, mas é usado em substituição ao **tu** (2ª pessoa = com quem se fala).

IV. CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRA GERAL: O **adjetivo**, o **artigo**, o **numeral** e o **pronome adjetivo** concordam com o **substantivo** em GÊNERO (masculino ou feminino) e NÚMERO (singular ou plural).

Exemplos:

O aluno atencioso / A aluna atenciosa
Uns alunos estudiosos / Umas alunas estudiosas
Este clip está enferrujado / Estes clips estão enferrujados
Eles saíram juntos / Elas saíram juntas

Atenção, porém, para a concordância com as palavras "**anexo**", "**quite**" e com a locução prepositiva "**junto de**".

Exemplos:

O documento segue anexo / Os documentos seguem anexos
(São possíveis também as construções:
O documento segue em anexo / Os documentos seguem em anexo)
O rapaz está quite com o serviço militar
Os rapazes estão quites com o serviço militar
Eles ficaram junto da mãe / Elas ficaram junto da mãe

REGRAS ESPECÍFICAS:

→ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e do mesmo gênero, pode ir para o singular (concordância atrativa) ou plural (concordância lógica ou gramatical). No entanto, quando o adjetivo se referir claramente ao último substantivo, a concordância com este será obrigatória.

Exemplos:

A consciência e a dignidade humana(humanas) valem muito.
Ela tem marido e filho dedicado(dedicados).
O casaco e o chapéu redondo eram dele.
Ela ganhou um livro e um disco orquestrado.

→ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e de gêneros diferentes, vai para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo.

Exemplos:

Ela tem testa, nariz e boca deformados (deformada)
Enviamos jornais e revistas ilustrados (ilustradas)
Ele vestia camisa e paletó escuros (escuro)

Observação: A concordância do adjetivo com o último substantivo será obrigatória quando:

1. o sentido assim o exigir;

Exemplos:

Traga-me um livro e uma fruta fresca.

No Shopping, comprei roupas e um rádio elétrico.

2. os substantivos forem sinônimos;

Exemplos:

Falta mais coragem ao povo e à gente brasileira.

Ele passou por dor e sofrimento demasiado.

3. os substantivos estiverem no plural;

Exemplo:

Eles estão sempre com os corações e as casas abertas.

- Quando o adjetivo estiver antecedendo substantivos do mesmo gênero e número ou não, ele concordará necessariamente com o substantivo mais próximo. Caso, porém, o adjetivo venha após os substantivos, irá para o plural do mesmo gênero deles.

Exemplos:

Sua mãe e filhas podem ficar aqui.

Você escolheu má hora e lugar para dizer isto.

(Você escolheu mau lugar e hora...)

Fiquei encantado com as serras e a gente mineiras.

Observação: Quando os substantivos expressarem nomes próprios ou grau de parentesco, o adjetivo irá obrigatoriamente para o plural.

Exemplos:

Haverá uma homenagem aos ilustres Drumond e Bandeira.

Encontrei ontem seus simpáticos sogro e sogra.

- No caso de mais de um adjetivo qualificar ou determinar o mesmo substantivo, podem ser dadas à frase várias formas.

Exemplos:

O primeiro e o segundo turno foram anulados.

Primeiro e segundo turnos foram anulados.

O primeiro turno e o segundo foram anulados.

Convidamos os alunos da primeira e da segunda série.

Convidamos os alunos da primeira e segunda séries.

Gosto	das	Literaturas	brasileira	e	portuguesa.	
Gosto	da	Literatura	brasileira	e	da	portuguesa.
Gosto	da	Literatura	brasileira	e	portuguesa.	

(Estilisticamente, as duas primeiras construções são preferíveis, pois a terceira pode trazer um pouco de incerteza: gosta-se de duas Literaturas distintas ou de uma Literatura luso-brasileira?)

- O adjetivo irá para o plural quando o substantivo, mesmo no singular, vier precedido das expressões "um e outro", ou "nem um nem outro".

Exemplos:

Não posso fazer um e outro trabalho cansativos.
Nem um nem outro aluno doentes fizeram a prova.

- Caso o adjetivo venha antecedido das expressões "alguma coisa" ou "qualquer coisa", mais a preposição "de", vai para o masculino. Caso contrário, vai para o feminino.

Exemplos:

Alguma coisa de aterrador aconteceu ontem.
Alguma coisa aterradora aconteceu ontem.
Há qualquer coisa de errado com esse computador.
Há qualquer coisa errada com esse computador.

CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO E DO PARTICÍPIO COM O SUJEITO

REGRA GERAL: O predicativo concorda com o sujeito em gênero e número.

Exemplos:

Pedro É GENEROSO / as irmãs SÃO GENEROSAS

REGRAS ESPECÍFICAS:

- Quando o sujeito vier sem nenhum determinante, adquirirá um sentido amplo, vago, equivalente a "isso", "isto", "aquilo"; e o adjetivo do predicativo assumirá aparentemente uma forma masculina, mas, na verdade, será neutra.

Exemplos:

Cachaça não é bom para a saúde. (sem determinante)
Esta cachaça não é boa. (com determinante = Esta)

É necessário paciência de todos.
É necessária a paciência de todos.

É proibido entrada de pessoas sem autorização.
É proibida a entrada de pessoas sem autorização.

- És professora?
- Sim, sou-o.
(sem determinante, sentido mais genérico; o = pronome neutro)
- És a professora daquele menino?
- Sim, sou-a.
(com determinante, sentido específico; a = pronome pessoal)

→ Quando o adjetivo que antecede os substantivos for um predicativo do objeto, ele deverá preferivelmente ficar no plural. Quando, porém, o predicativo do sujeito composto estiver anteposto a este, poderá concordar também com o núcleo mais próximo (o que acontece igualmente com o verbo da oração).

Exemplos:

Considero inteligentes o rapaz e a moça.
Julgamos insensatos a sua idéia e o seu gesto.
São vergonhosos a fome e o analfabetismo no Brasil.
É vergonhosa a fome e o analfabetismo no Brasil.

→ O particípio sempre concordará com o sujeito em gênero e número quando empregado nas orações reduzidas.

Exemplos:

Realizado o trabalho, todos saíram.
Realizados os trabalhos, todos saíram.
Realizada a tarefa, todos saíram.
Realizadas as tarefas, todos saíram.
Cumprida a exigência, ela pode fazer a prova.
Cumpridas as exigências, ela pode fazer a prova.

→ Apesar de os pronomes de tratamento estarem todos no feminino, poderão, no entanto, se referir a pessoas de ambos os sexos, permitindo que o adjetivo do predicativo faça uma concordância ideológica (**silepse**) com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos.

Exemplos:

Vossa Alteza é muito bondoso (dirigindo-se a um príncipe)
Vossa Alteza é muito bondosa (dirigindo-se a uma princesa)

Outros casos de **silepse**:

- Quando tratamos nosso interlocutor com certa cerimônia, empregando a segunda pessoa do plural em vez da segunda do singular;

Exemplo:

Sois injusto comigo.

- Quando queremos nos referir a nós mesmos, empregando, porém, a segunda pessoa do plural (plural de modéstia);

Exemplos:

Seremos breve em nossa exposição.

Esperamos que esta nossa página o ajude em suas dúvidas sobre Língua Portuguesa.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS COMPOSTOS

- Como uma primeira dica, **MEMORIZE**: se os termos que compõem um substantivo composto forem, isoladamente, substantivos, adjetivos ou numerais, todos eles vão para o plural.

Exemplos:

couve-flor / couves-flores

guarda-noturno / guardas-noturnos

amor-perfeito / amores-perfeitos

primeiro-ministro / primeiros-ministros

obra-prima / obras-primas

- No entanto, se os substantivos compostos tiverem como elementos de sua composição um verbo, um advérbio ou uma preposição, esses termos deverão ficar no singular.

Exemplos:

guarda-chuva / guarda-chuvas

guarda-roupa / guarda-roupas

sempre-viva / sempre-vivas

contra-ataque / contra-ataques

- No caso do substantivo composto possuir duas palavras repetidas, somente a segunda irá para o plural. Entretanto, se forem dois verbos idênticos, os dois também poderão ser pluralizados.

Exemplos:

tico-tico / tico-ticos
corre-corre / corre-corres (corres-corres)
pisca-pisca / pisca-piscas (piscas-piscas)
quebra-quebra / quebra-quebras (quebras-quebras)

Observação: Não se pluraliza o substantivo composto formado por dois verbos de sentidos opostos. Exemplo: Marli e Dora são duas leva-e-traz.

→ Já quando os dois elementos do substantivo composto forem ligados por uma preposição, somente o primeiro irá para o plural.

Exemplos:

pé-de-moleque / pés-de-moleque
mula-sem-cabeça / mulas-sem-cabeça

→ Os substantivos compostos onomatopaicos, ou seja, aqueles formados por termos que em sua pronúncia lembram o som da coisa significada, têm apenas seu segundo elemento pluralizado.

Exemplos:

tique-taque / tique-taques
reco-reco / reco-recos
bem-te-vi / bem-te-vis

CASOS ESPECIAIS

→ As formas compostas "arco-íris" e "louva-a-deus" não possuem plural. Assim, por serem formas invariáveis, têm apenas os seus determinantes pluralizados.

Exemplos:

O arco-íris / Os arco-íris
Aquele louva-a-Deus / Aqueles louva-a-Deus

→ O substantivo composto "joão-ninguém" faz o plural "joões-ninguém".

→ Os adjetivos compostos, normalmente, têm (como na flexão de gênero masculino/feminino) apenas o seu segundo elemento alterado, o qual concordará com o substantivo que está modificando.

Exemplos:

política econômico-financeira
políticas econômico-financeiras

país social-democrata
países social-democratas
aliança luso-brasileira
alianças luso-brasileiras

- Existe um caso em que o adjetivo composto é invariável. Trata-se de alguns nomes de cores, nos quais o segundo elemento é um substantivo.

Exemplos:

camisas amarelo-limão
vestidos azul-piscina
saias verde-garrafa

- Apesar de não se incluírem na regra acima, as cores "azul-marinho", "azul-celeste", "cor-de-rosa", "cor-de-carne" e as palavras adjetivadas "ultravioleta", "infravermelho", "turquesa" e "pastel" também se apresentam invariáveis.

Exemplos:

meias azul-marinho
olhos azul-celeste
blusas cor-de-rosa
biquínis cor-de-carne
raios ultravioleta
raios infravermelho
maiôs turquesa
tons pastel

- Os advérbios apresentam-se sempre invariáveis.

Exemplos:

O mundo precisa de MENOS preconceito e de MENOS corrupção.
Todos ficaram ALERTA.

CURIOSIDADE

A concordância na frase "não existe ninguém mais calma do que eu", quando falada por uma mulher, estaria certa? Depende. A tendência seria dizer "não existe ninguém mais calmo do que eu", mesmo vindo a frase de uma mulher, já que a palavra "ninguém" teoricamente é neutra e, em consequência, pede o adjetivo "calmo" no masculino. No entanto, podemos dizer também que está acontecendo aqui um fenômeno lingüístico chamado **silepse**, ou seja, uma concordância ideológica. Neste sentido, a concordância se faria com a idéia do universo feminino ao qual a mulher, que pronunciou a frase, pertence.

V. CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA GERAL:

O **verbo** concorda com o **sujeito** em **NÚMERO** (singular e plural) e **PESSOA** (1ª, 2ª, 3ª).

Exemplos:

Eu amo

Tu amas

Ele ama

Nós amamos

Vós amais

Eles amam

O menino é estudioso.

As meninas são estudiosas.

CASOS PARTICULARES:

→ **SUJEITO COLETIVO** - é singular na forma, mas expressa idéia de pluralidade.

Exemplos:

povo, exército, grupo, turma, multidão, etc.

Assim:

1. O verbo ficará no singular se estiver junto do sujeito coletivo.

Exemplos:

O povo aplaudiu o prefeito com entusiasmo.

O exército argentino foi derrotado na guerra das Malvinas.

A turma estava agitada no dia da prova.

2. Se o verbo estiver distante do sujeito coletivo, ou se este vier seguido de palavra que mencione os elementos nele contidos, poderá o verbo ir para o singular ou para o plural, conforme se queira destacar mais a idéia de todo ou a presença dos elementos que compõem o sujeito coletivo.

Exemplos:

O Conselho Universitário se reuniu e decidiu (ou decidiram) recomeçar os trabalhos.

O grupo de pivetes fugiu correndo, mais adiante, porém, foi preso (ou foram presos).

Um bando de pardais pousou (ou pousaram) naquela árvore ali.

Nesses dias modernos, uma imensidade de problemas nos aflige (ou nos afligem).

Uma turma de meninas cantava (ou cantavam) alegremente no clube.

Um milhão de jovens participou (ou participaram) da passeata.

- É possível também que o sujeito seja formado por expressões de natureza partitiva como "**grande parte de**", "**o resto de**", "**a maioria de**", "**uma porção de**", "**metade de**", "**a maior parte de**", etc., seguidas de um substantivo ou pronome no plural. Neste caso, igualmente poderá haver dois tipos de concordância.

Exemplos:

Grande parte das pessoas chegou (chegaram) cedo à festa.

A maioria delas estava (estavam) bem vestida(s).

Metade dos candidatos não apresentou (apresentaram) nenhuma proposta interessante.

- Quando o sujeito é formado por uma expressão que denota quantidade aproximada como "**mais de...**", "**menos de...**", "**cerca de...**", "**perto de...**", seguida de um número no plural, o verbo deve ficar no plural. Porém, se estas expressões vierem seguidas do numeral "**um**", o verbo obrigatoriamente vai para o singular.

Exemplos:

Mais de um jornal estrangeiro fez alusão ao Brasil.

Mais de dois jornais foram fechados em um ano.

Cerca de vinte pessoas estiveram no jantar.

Perto de dez carros envolveram-se no acidente.

Observação: Deve-se empregar o verbo sempre no plural quando este expressar idéia de reciprocidade ou quando a expressão "mais de um" vier repetida na frase.

Exemplos:

Mais de um sócio se insultaram.

Mais de um político agrediram-se no plenário.

Mais de um aluno, mais de um professor emocionaram-se com o discurso do diretor.

- Quando se tratar de nomes próprios, a concordância deverá ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Não havendo artigo, o verbo deverá ficar no singular; quando houver artigo no plural, o verbo ficará no plural.

Exemplos:

Estados Unidos cria e Brasil imita.

Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mundo.

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

As Alagoas nos revelam muitas mulheres bonitas.

Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

PRONOMES RELATIVOS QUEM E QUE.

- O pronome relativo "**quem**", normalmente, pede o verbo que o tem como sujeito, na terceira pessoa do singular. No entanto, o verbo pode concordar com a pessoa do sujeito antecedente, quando se quer fazer uma concordância enfática.

Exemplos:

Nunca te esqueças de que fui eu quem te apresentou ao presidente.

"Mais tarde você descobrirá se fui eu quem menti."

Fui eu quem pagou a conta.

"Fui eu quem paguei aquela dívida enorme ."

→ Se o sujeito é o pronome relativo "**que**", o verbo concorda com o antecedente do relativo.

Exemplos:

Nós que ficamos e vocês que partem seremos sempre amigos.

Fui eu que falei a verdade naquela hora.

Foram eles que fizeram isso.

Fui aquela que morou na casa velha.

→ Quando o sujeito é o relativo "**que**", precedido das expressões "**um dos...**", "**uma das...**", o verbo deve concordar na terceira pessoa do plural.

Exemplos:

Eliane era uma das que mais desconfiavam de nossa administração.

Um dos homens que mais lutaram pela soberania de nossa pátria foi Barbosa Lima Sobrinho.

Observação: Por exigência lógica, existirão casos em que o singular será obrigatório.

Exemplo:

Chama-se "Gota d' Água" uma das peças teatrais de Chico Buarque que será encenada amanhã.

PRONOMES INDEFINIDOS OU INTERROGATIVOS NO PLURAL + DE NÓS, DE VÓS.

→ Quando o sujeito é formado de expressões constituídas de pronome indefinido ou interrogativo no plural, mais os termos "**de nós**", "**de vós**", o verbo vai para a terceira pessoa do plural (concordância mais lógica, na medida em que ela incide sobre o núcleo do sujeito, no caso o pronome da expressão). É possível, no entanto, o verbo concordar com os pronomes pessoais "**nós e vós**".

Exemplos:

Quais de nós (concluiremos) concluirão a faculdade?

Alguns de vós (viestes) vieram de bem longe.

Muitos de nós (deixamos) deixam a vida passar sem produzir nada.

Quantos de vós (contribuístes) contribuiram para a melhoria de vosso país?

Observação: Com o pronome indefinido ou interrogativo no singular, é claro que o verbo ficará na terceira pessoa do singular.

Exemplo:

Um de nós te levará em casa após a festa.

SUJEITO DA VOZ PASSIVA PRONOMINAL E INDETERMINADO

- O verbo apassivado pelo pronome "se" deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso.

Exemplos:

Vendem-se casas (casas são vendidas)

Os planos desenvolvem-se (são desenvolvidos) satisfatoriamente.

Observação: Quando os verbos "**poder**" e "**dever**" aparecerem na voz passiva sintética, como auxiliares de um infinitivo, duas construções serão possíveis, porque duas análises sintáticas também são possíveis.

Exemplos:

Não se podem cortar essas árvores.

(sujeito = ESSAS ÁRVORES; PODEM CORTAR = locução verbal, concordância do verbo auxiliar PODER com o sujeito plural.)

Não se pode cortar essas árvores.

(sujeito oracional = CORTAR ESSAS ÁRVORES - oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo - sujeito do verbo PODER que deve ficar na 3ª pessoa do singular.)

- Se o verbo for transitivo indireto, ficará na 3ª pessoa do singular, pois o "se", neste caso, não será pronome apassivador, mas sim partícula indeterminante do sujeito.

Exemplos:

Precisa-se de operários (e não precisam-se de operários)

Assiste-se a filmes bons naquele cinema.

Obedeça-se às leis.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

- Quando o sujeito de um verbo vier depois dele e for composto de vários elementos, o verbo concordará com o elemento mais próximo (concordância atrativa), podendo ficar no singular, ou poderá ir para o plural (Concordância lógica).

Exemplos:

De repente ouviu-se um estouro, um gemido, um grito de triunfo.

A minha alma é maior do que supõe: cabem nela amor de mulher, afetos de filha e amizade de irmã.

- Se os elementos do sujeito composto forem sinônimos ou formarem uma unidade de idéia, um todo no sentido, ou ainda estiverem organizados numa gradação, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular para realçar a unidade de sentido ou o último elemento da série gradativa.

Exemplos:

A sua família, o seu lar era aquele em que fora recolhida.

A mágoa e a dor lhe ressuscitou o entendimento.

Somente o elogio e o incentivo constrói.

"Triste ventura e negro fado o chama." (Camões)

"Mas permite, Deus, que a maldade e a malícia ande encoberta." (Vieira)

A mesma idéia, o mesmo gesto, a mesma fala revelava a personalidade daquela mulher.

Um grito, uma palavra, um movimento, um simples olhar causava-lhe medo.

- Sendo os núcleos do sujeito composto formados de verbos no infinitivo, o verbo da oração ficará no singular se esses núcleos não vierem acompanhados de elementos determinantes. Caso contrário, o verbo irá para o plural.

Exemplos:

Correr, cair e levantar foi um só movimento.

Comer e beber é necessário.

O comer e o beber são necessários.

- Entretanto, se os núcleos infinitivos forem termos antônimos, o verbo da oração irá para o plural, mesmo que não possuam determinantes.

Exemplos:

Amar e odiar são sentimentos muito fortes.

Sorrir e Chorar fazem parte do show da vida.

- Quando um sujeito composto é resumido por um aposto, o verbo concordará com esse aposto, estando ele no singular ou no plural.

Exemplos:

Carinhos, abraços, palavras de amor, NADA o consolava.

Alunos, professores, funcionários da escola, todos foram homenageados.

"TUDO, os pastos, as várzeas, a caatinga, o mar milheiral esquelético, era de um cinzento de borralho." (Rachel de Queiroz)

Capitão, marinheiros e passageiros, ninguém escapou com vida daquele naufrágio.

Pai, mulher, filhos, cada um seguia seu caminho calado.

Observação: Se os núcleos do sujeito composto vierem antecidos pelo pronome indefinido "**cada**", o verbo permanecerá no singular.

Exemplo:

Cada professor, cada aluno, cada funcionário tinha sua reivindicação.

- Se os elementos do sujeito forem de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e deve ser flexionado na pessoa que tiver prioridade: a primeira sobre a segunda e esta sobre a terceira.

Exemplos:

Eu, tu e João somos amigos. (Eu, tu e João = nós)

Desejo que tu e teu marido sejais felizes. (tu e teu marido = vós)

Observação: Quando o sujeito composto é constituído de elementos da segunda e terceira pessoas, também é correto que o verbo vá para a terceira pessoa do plural.

Exemplos:

Desejo que tu e teu marido sejam felizes.

Estou torcendo para que tu e ele passem no concurso.

Acredito que tu e Ana passarão no vestibular.

- Quando ocorre idéia de reciprocidade, a concordância deve ser feita obrigatoriamente no plural.

Exemplos:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

- Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados pelas conjunções "ou" ou "nem", o verbo poderá:

1. Ficar no singular se estiver se referindo a apenas um dos núcleos do sujeito, apresentando uma idéia de equivalência ou de exclusão;

Exemplos:

João ou Miguel ocupará o cargo de presidente daquela empresa.

Nem Ana nem Márcia foi escolhida para ser a rainha do grêmio.

2. Irá para o plural quando a ação verbal incidir diretamente sobre os núcleos do sujeito e quando a conjunção "ou" tiver um caráter corretivo.

Exemplos:

Nenhum gesto ou palavra do orador ofenderam a platéia.

Nem Pedro nem Paulo fizeram boa prova.

O culpado ou os culpados pelo crime serão punidos.

A parte ou as partes contrárias entrarão em acordo.

Observações:

A) Se o sujeito da oração for a expressão "um ou outro", normalmente o verbo permanecerá no singular;

Exemplos:

Um ou outro chapéu lhe ficava bem.

Um ou outro fato sairá amanhã nos jornais.

B) No entanto, se a expressão for "**um e outro**", o verbo irá preferencialmente para o plural, sendo rara a concordância no singular;

Exemplos:

Um e outro chegaram cedo ao colégio.

Um e outro aluno entraram (entrou) na sala depois do diretor.

C) A expressão "**nem um nem outro**" determina, geralmente, o verbo no singular.

Exemplo: Nem um nem outro candidato às próximas eleições compareceu ao debate na TV.

Atenção! Em verdade, não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

→ Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como "não só... mas também"; "não só... como também"; "não só... mas ainda"; "não somente... mas ainda"; "não apenas... mas também"; "tanto... quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Exemplos:

Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

CASOS ESPECÍFICOS

VERBO SER.

O verbo ser apresenta-se impessoal quando empregado em frases que se referem a horas, datas ou distâncias. Nestes casos, o verbo ser concorda com o seu complemento. No caso das datas, entretanto, a concordância será facultativa, se a palavra "**dia**" não estiver expressa.

Exemplos:

Que horas são?

É uma hora.

São duas horas.

É meio-dia e meia.

Que dia é hoje? (ou quantos são hoje?)

Hoje é (ou são) 31 de julho.

Hoje é dia 31 de julho.

É um quilômetro até minha escola.

São 400 km do Rio até São Paulo.

Observações:

A) Quando o verbo ser, nas expressões que se referem às horas, vem acompanhado por uma das seguintes locuções: "**perto de**", "**cerca de**", "**mais de**", tanto podemos empregá-lo na terceira pessoa do singular como do plural.

Exemplos:

Era perto de dez horas / Eram perto de dez horas

B) Os verbos dar, soar e bater, em relação às horas, obedecem à regra geral da Concordância Verbal, isto é, estes verbos concordarão naturalmente com seu sujeito, em número e pessoa.

Exemplos:

Davam seis horas no relógio da Central. (seis horas = sujeito do verbo dar)

Soaram dez horas quando saí do baile.

Bateu Meia-noite na torre da igreja.

Quando sujeito e predicativo têm números diferentes, existem duas tendências para a concordância do **verbo ser**:

1. empregar o verbo no plural (tendência mais freqüente);

2. no singular, quando se quiser dar ênfase ao sujeito.

Exemplos:

A Pátria são todos os seus cidadãos.

Meu destino eram estradas que tinha de palmilhar.

Quando o sujeito é nome de pessoa e o predicativo é substantivo comum, o verbo **SER** concorda no singular com o nome de pessoa.

Exemplos:

Chico Anísio era as duas coisas: ator e diretor.

Fernando Pessoa é vários poetas.

Observação: Quando, no entanto, se deseja dar ênfase aos elementos constitutivos do predicativo, o verbo **SER** poderá concordar com ele.

Exemplo:

"Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros a flor da boca." - Machado de Assis.

Quando o sujeito ou o predicativo forem pronome pessoal, com ele concordará o verbo; porém, se ambos forem representados por pronomes pessoais, o verbo concordará obrigatoriamente com o sujeito.

Exemplos:

O Brasil somos nós.

O Estado sou eu.

Eu não sou eles / Eles não são eu.

→ Quando o sujeito é um dos pronomes neutros "**tudo**", "**isso**", "**aquilo**" ou palavra de sentido coletivo ou partitivo, o verbo concorda com o predicativo.

Exemplos:

Tudo são flores.
Aquilo não eram atitudes de um homem.
Isso serão previsões sem sentido.
A maioria eram rapazes.
O resto são bobagens.
O mais eram sacrifícios.

Observação: A concordância do verbo no singular é rara, mas não é incorreta.

Exemplos:

"Tudo é flores no presente." (Gonçalves Dias)
"E tudo é chuvas que orvalham, folhas caídas que secam." (Fernando Pessoa)

Nas frases em que o sujeito sem nenhum determinante vem expressando preço, medida, quantidade, com o qual o verbo ser pode formar também um todo com as palavras "**muito**", "**pouco**", "**tanto**", "**demais**", "**mais de**", "**mais que**", "**menos de**", etc., o verbo fica no singular.

Exemplos:

Cinco anos era muito.
Cem reais por mês é pouco para um trabalhador.
Dez metros de fio é mais (menos) do que preciso.
Sessenta litros de chope será demais para a festa.
Bebidas é coisa fundamental em festas.
Trinta anos é a idade de minha irmã.

Os pronomes interrogativos quem, que, o que, em frases com o verbo ser, normalmente exercem a função de predicativo e não de sujeito. Neste caso, o verbo ser não concorda com os pronomes e sim com o sujeito.

Exemplos:

Quem seriam aquelas meninas?
Que eram os ruídos que ouvimos?
O que são impostos compulsórios?

VERBO PARECER

Existem duas possibilidades de concordância quando o verbo parecer vem seguido de um outro verbo no infinitivo.

Exemplos:

As estrelas pareciam caminhar no céu. (verbo parecer, como verbo auxiliar, concorda com o sujeito, e o infinitivo não se flexiona, formando assim uma locução verbal)

"As estrelas parecia caminharem no céu." - Graça Aranha. (parecer, aqui como verbo intransitivo, fica na 3ª pessoa do singular, e o infinitivo se flexiona, formando com "As estrelas" um sujeito oracional: 'AS ESTRELAS CAMINHAREM parecia' - Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo)

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes." - Cecília Meirelles. (parece=verbo intransitivo; QUE OS DOENTES SÃO MAIS FELIZES =Sujeito Oracional: Oração Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

VERBO HAVER.

Quando significa "**existir, ocorrer**", o verbo haver fica na terceira pessoa do singular, já que ele se torna impessoal, não tendo sujeito.

Exemplos:

Houve fatos marcantes em nossa vida.
Havia milhares de candidatos naquele concurso.
Sempre houve graves problemas sociais no país.
Deve ter havido muitas vítimas naquele acidente.

No entanto, se empregarmos no lugar de haver os verbos existir ou ocorrer, eles concordarão com os seus respectivos sujeitos.

Exemplos:

Existiam milhares de candidatos naquele concurso.
("milhares de candidatos" = sujeito de existir)
Ocorreram fatos marcantes em nossa vida.
("fatos marcantes" = sujeito de ocorrer)

VERBO FAZER.

Este verbo, assim como o verbo haver, indicando tempo decorrido ou fenômeno meteorológico, também são impessoais e, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz dois anos que estive em Portugal. ("dois anos" = objeto direto)
Faz invernos terríveis na Europa. ("invernos terríveis" = objeto direto)
Há anos não procuro meu primo.
Havia anos que não nos encontrávamos.

Observação: A impessoalidade também ocorre com todos os verbos que expressam fenômenos da natureza como chover, ventar, nevar etc. Contudo, se empregarmos qualquer um desses verbos em seu sentido figurado, eles passam a fazer a concordância com a regra geral.

Exemplos:

Choveu vários dias em São Paulo no mês passado.
Quando eu era jovem, choviam convites para festas. (Aqui, "choviam" tem como sujeito "convites", por isso a razão da concordância.)

PRONOMES DE TRATAMENTO.

Os verbos que acompanham pronomes de tratamento apresentam-se sempre na terceira pessoa do singular ou do plural.

Exemplos de pronomes de tratamento: você (originário da forma antiga Vossa Mercê), Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza, etc.
Vossa Excelência está satisfeito?
Vossas Excelências estão satisfeitos?
(Concordância ideológica por se estar dirigindo a uma pessoa do sexo masculino)

CONCORDÂNCIA COM SUJEITO REPRESENTADO POR UM NÚMERO PERCENTUAL.

Quando se tem um número percentual sem o seu especificador, ou seja, quando ele não possui um complemento, o verbo deve concordar com o número da porcentagem.

Exemplos:

Apesar das enchentes, apenas 10% querem mudar de casa.
Somente 22% disseram "sim" ao plebiscito, enquanto 77% optaram pelo "não" e 1% não compareceu às urnas.

Assim, se esse número for inferior a dois, o verbo deve ficar no singular. Ex.: Apenas 1,65% votou naquele candidato; 0,7% achava o candidato honesto; Apenas 1% votaria novamente neste candidato.

Quando a porcentagem vem acompanhada de especificador, ou seja, quando se diz "x% de algo", o verbo passa a concordar com esse especificador, independentemente do número percentual.

Exemplos:

15% do ELEITORADO REPROVOU O PROGRAMA DAQUELE PARTIDO.
1% dos ELEITORES optaram pelo voto em branco.
40% dos lavradores estão preocupados com a falta de chuvas.
30% da lavoura de café foi perdida.

Se o número percentual vier acompanhado de um determinante (pronomes, artigos, etc.), o verbo deverá ir sempre para o plural.

Exemplos:

Esses 5% das ações já me são suficientes.
Os 40% da produção de laranja serão exportados para os EUA.
Uns 15% da população estão desempregados.

Já no caso das frações, as gramáticas dizem que o verbo deve concordar com o numerador da fração, ou seja, com o número de cima. Então, quando se diz "2/3 do eleitorado", o verbo concorda com o número "2", numerador da fração. Ex.: 2/3 do eleitorado recusaram-se a votar em qualquer candidato. Se, porém, tivermos "1/3 dos eleitores", deveremos fazer o verbo concordar com o número "1". Ex.: 1/3 dos eleitores recusou-se a votar em qualquer candidato.

Observação: Notadamente, é esse o padrão adotado pelos grandes e mais conceituados jornais e revistas brasileiros.

VI. DIVISÃO SILÁBICA

REGRAS:

- Não se separam os elementos dos grupos consonantais que iniciam uma sílaba nem os dos dígrafos "**ch, lh, nh**".

Exemplos:

a-blu-ção,
a-bra-sar,
a-che-gar,
fi-lho,
ma-nhã,
con-tri-bu-ir,
a-fri-ca-no,
a-plai-nar,
en-gra-ça-do,
re-fle-tir,
su-bli-me.

Observação: Nem sempre formam grupos consonantais os elementos **bl** e **br**. No caso de o **l** e o **r** serem pronunciados separadamente, poderá haver a partição da palavra. Exemplos: sub-lin-gual, sub-li-nhar, sub-ro-gar, ab-rup-to.

- O "**s**" dos prefixos **bis, cis, des, dis, trans** e o **x** do prefixo **ex** não se separam quando a sílaba seguinte começar por consoante. Todavia, se iniciar-se por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do prefixo.

Exemplos:

bis-ne-to,
cis-pla-ti-no,
des-li-gar,
dis-tra-ção,
trans-por-tar,
ex-tra-ir,
bi-sa-vó,
ci-san-di-no,
de-ses-pe-rar,
di-sen-te-ri-a,
tran-sa-tlân-ti-co,
e-xér-ci-to.

- As letras "**cc, çç, sc, rr, ss**" e as vogais idênticas separam-se quando da partição do vocábulo, ficando cada uma delas em sílabas diferentes.

Exemplos:

oc-cip-tal,
te-lec-ção,
pror-ro-gar,
res-sur-gir,
a-do-les-cen-te,
con-va-les-cer,
des-cer,
pres-cin-dir,
res-ci-são,
ca-a-tin-ga,
co-or-de-nar,
ge-e-na.

Observação: As vogais de hiatos, mesmo diferentes uma da outra, também se separam.

Exemplos: a-ta-ú-de, ca-í-eis, do-er, du-e-lo, fi-el, flu-iu, gra-ú-na, je-su-í-ta, le-al, mi-ú-do, po-ei-ra, ra-i-nha, vô-o.

→ Não se separam as vogais dos ditongos crescentes e decrescentes nem as dos tritongos.

Exemplos:

ai-ro-so,
a-ni-mais,
au-ro-ra,
a-ve-ri-güei,
ca-iu,
cru-éis,
re-jei-tar,
fo-ga-réu,
gló-ria,
i-guais,
ó-dio,
jói-a,
sa-guão,
vá-rios.

Observação: Não se separa do "u", precedido de "g" ou "q", a vogal que o segue, acompanhada ou não de consoante. Exemplos: am-bí-guo, u-bí-quo, lín-gua, Gua-te-ma-la, de-lin-qüen-te.

Além das regras vistas anteriormente, toda consoante que não vem seguida de vogal fica na sílaba anterior, na divisão silábica.

Exemplos:

sub-me-ter,
sub-por,

ab-so-lu-to,
ad-vo-ga-do,
ad-no-mi-nal,
ad-vir,
af-ta,
mag-ma,
cog-no-me,
al-fai-a-te,
nos-tal-gi-a,
e-gíp-cio,
re-cep-ção,
ap-to,
ar-far,
ex-su-dar,
ex-ce-ção,
tungs-tê-nio,
pers-pi-cá-cia,
sols-tí-cio,
ab-di-car,
ac-ne,
drac-ma,
Daf-ne,
ét-ni-co,
nup-ci-al,
abs-tra-ir,
ins-pe-tor,
ins-tru-ir,
in-ters-tí-cio.

Observação: Ainda pelo mesmo caso acima, se a consoante for inicial, ela não se separa. Exemplos: Pto-lo-meu, psi-co-se, pneu-má-ti-co, gno-mo, mne-mô-ni-ca.

VII. EMPREGO DA CRASE

CONCEITO:

Fusão ou contração de dois "a" (a+a) num só (**à**, marcado pelo acento grave), sendo um deles preposição e o outro artigo feminino ou pronome demonstrativo.

CASOS DE EMPREGO DA CRASE

→ Emprega-se a crase quando houver uma palavra de sentido incompleto que venha seguida da preposição "a", mais o artigo feminino "a" no singular ou plural, antes de substantivo feminino determinado.

Exemplos:

Pedro dirigiu-se a (preposição) + a (artigo) praça.

Pedro dirigiu-se à praça.

Ana dedica-se a+a igreja todo o tempo.

Ana dedica-se à igreja todo o tempo.

Meu tio era fiel a+a disciplina militar.

Meu tio era fiel à disciplina militar.

Todos estamos sujeitos a+as leis de Deus.

Todos estamos sujeitos às leis de Deus.

O rei ficava indiferente a+as súplicas do povo.

O rei ficava indiferente às súplicas do povo.

Você deve obedecer a+as normas do colégio.

Você deve obedecer às normas do colégio.

→ Em função de só poder haver crase quando da contração da preposição "a" com o artigo feminino "a", conseqüentemente não haverá crase antes de nomes masculinos, verbos, pronomes indefinidos.

Exemplos:

Os camponeses iam a pé para o trabalho, mas o capataz ia a cavalo.

O baile será promovido a partir das 20 horas.

Tenho muito a receber de indenização.

Com essa blusa não irei a nenhuma festa.

Ela lançava olhares maliciosos a certo rapaz no restaurante.

- Também não acontecerá a crase antes de nomes próprios de cidade e da palavra "casa", a não ser que venham determinados.

Exemplos:

Amanhã regressarei a Brasília.

Amanhã regressarei à Brasília de meus sonhos.

Cansado, chegou tarde a casa. (Não há artigo definido antes da palavra casa quando se refere a sua própria casa: "Fiquei em casa", "Venho de casa".)

Cansado, chegou tarde à casa de seus pais.

- Igualmente, não haverá crase antes dos vocábulos "cuja", "quem", "ela", "esta", "essa", "mim", "você", "vossa senhoria", "vossa excelência", etc.

Exemplos:

Este é o policial a quem devo minha vida.

Hoje foi empossada a nova diretoria a cuja determinação devemos de agora em diante obedecer.

Dei a ela uma bela flor e ela ofereceu a mim um lindo sorriso.

Darei a esta criança abandonada todo meu carinho.

Falarei a você todos os detalhes do filme.

- Entretanto, existem alguns pronomes demonstrativos e de tratamento (como os pronomes referentes às mulheres) que aceitam a anteposição do artigo feminino, favorecendo, assim, o surgimento do fenômeno da crase.

Exemplos:

Contarei tudo à senhora (à senhorita, à madame, à dona, à dama, etc.)

Darei todos esses livros à mesma pessoa.

Só devolverei o dinheiro à própria dona.

Observação: Quando somente acontecer um simples "a" antes de um substantivo feminino plural, não ocorrerá a crase logicamente por falta do artigo.

Exemplos:

Esta lei se destina a casadas e solteiras.

Neste Congresso, falarei apenas a mulheres.

Note-se, no entanto, uma pequena alteração semântica na frase, se houver a presença do artigo feminino, passando-se de um sentido mais genérico (como no caso dos exemplos acima), para um sentido mais restrito.

Exemplo:

Neste Congresso sobre sexualidade, falarei em especial às mulheres. (Aqui, pressupõe-se um grupo, uma platéia, onde as mulheres configuram uma parte desse grupo.)

→ Nas **locuções adverbiais** (expressões que indicam circunstâncias de tempo, lugar, modo, etc.), recomenda-se o emprego do acento grave nas formadas de "a" mais palavra feminina no singular.

Exemplos:

Rita disse que chegaria **à noite**. (tempo)

Paulinho só comia **à força**. (modo)

A canoa estava **à margem do rio**. (lugar)

Miguel adora **viver à toa**.

(Como locução adverbial de modo, significando "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" referindo-se ao verbo, à toa não leva hífen: "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas"; no entanto, quando aparece como adjetivo junto a um substantivo, significando "inútil, desprezível, desocupado, insignificante", à-toa deve ser escrito com hífen: "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".)

Eles travaram um duelo **à espada**. (instrumento)

Prefiro escrever cartas **à caneta** do que **à máquina**. (instrumentos)

Pedro foi ferido **à bala**. (instrumento)

Outras locuções adverbiais muito empregadas: **à beça, à deriva, à frente, à luz (dar à luz), À MÃO, à parte, à revelia, à tarde, à última hora, à unha, à vontade, às avessas, às claras, às ordens**.

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas.

Exemplos: à meia-noite, às duas horas, à uma hora, às três e vinte, etc.

Observação: Não confundir com as indicações não especificadas como: "Isso acontece a qualquer hora"; "Estarei lá daqui a uma hora".

→ Será facultativo o emprego da crase quando também for livre o uso do artigo. Isto acontecerá antes de nomes próprios de pessoas e antes de pronomes possessivos.

Exemplos:

Ofereci um presente a (à) Bruna.

Entregue essa documentação a (à) minha assessora que depois devolverá a (à) sua secretária.

Observação: Note-se que, quando se deseja mostrar mais intimidade com a pessoa de quem se fala, o emprego do artigo feminino junto à preposição é mais aconselhável. Todavia, se o tratamento é puramente formal, ou se a pessoa se tratar de personalidade pública, recomenda-se somente o emprego da preposição, não acontecendo, dessa forma, o fenômeno da crase.

Exemplos:

Contarei tudo à Raquel, minha melhor amiga.

Dedico esta homenagem a Rachel de Queiroz.

→ Acontecerá a crase nas locuções prepositivas constituídas de um substantivo feminino singular, precedido de "a" e seguido de "de". E nas **locuções conjuntivas**, onde o substantivo é precedido de "a" e seguido de "que".

Exemplos:

à maneira de, à moda de,
à custa de, à volta de,
à beira de, à sombra de,
à luz de, à distância de,
à vista de, à espera de,
à força de, à cata de,
à procura de, à medida que,
à proporção que, etc.

Observação: Algumas vezes pode-se omitir parte da expressão (que no caso fica subentendida), ficando o "a" com o acento grave diante de palavra masculina.

Exemplos:

Aquele meu amigo poeta usava cabelos à Carlos Gomes.
(à maneira de Carlos Gomes)
Cláudia decorou sua casa à Luís XIV.
(à moda de Luís XIV)

→ Quando a palavra "**terra**" for empregada com o sentido de "**em terra firme**", não acontecerá a crase.

Exemplos:

O navio atracou e os passageiros já se dirigiam a terra.
Ao chegarmos ao porto de Santos, não desci a terra.

Em contrapartida: "Os astronautas voltarão à Terra amanhã." (Terra = planeta)
"Em maio irei à terra de meus avós." (O substantivo terra vem determinado pela expressão "DE MEUS AVÓS")

→ Os pronomes "**aquele(s), aquela(s) e aquilo**" podem vir com o acento grave no "a", revelando que ocorreu o fenômeno da crase, quando antes deles vier palavra com sentido incompleto, seguida da preposição "a".

Exemplos:

Referiu-se a aquele livro de Camões.
Referiu-se àquele livro de Camões.

Aludi a aquela reunião do mês passado.
Aludi àquela reunião do mês passado.

Tecemos críticas a aquilo tudo que eles fizeram de errado.
Tecemos críticas àquilo tudo que eles fizeram de errado.

- Antes dos pronomes relativos "**que, qual, quais**", pode ou não haver a crase, dependendo do seu antecedente. Se ao trocarmos mentalmente o antecedente feminino por um masculino e ocorrer "**ao que, ao qual, aos quais**", **ENTÃO HAVERÁ A CRISE.**

Exemplos:

Esta é minha terra à qual dedico esta vitória.
(Este é meu país ao qual dedico esta vitória)

Esta é minha terra a qual trago sempre na lembrança.
(Este é meu país o qual trago sempre na lembrança)

Ouvimos uma voz igual à que Ivo fazia quando estava bêbado.
(Ouvimos um grito igual ao que Ivo fazia quando estava bêbado)

Estas são as leis às quais devemos obedecer.
(Estes são os regulamentos aos quais devemos obedecer)

Dou-lhe essas referências as quais entregará ao novo chefe.
(Dou-lhe esses documentos os quais entregará ao novo chefe)

DICAS PARA CONFIRMAR A OCORRÊNCIA DA CRISE

1. Quando se puder substituir o "**à**" pelas formas "**ao**", "**da**" e "**para a**" (onde fica evidente a presença tanto da preposição quanto do artigo), poderemos confirmar a ocorrência da crase.

Exemplos:

A sentença foi dada à ré.

A sentença foi dada ao réu.

Teus cabelos cheiram a rosa.

Teus cabelos cheiram a cravo.

Amanhã iremos à Bolívia.

Amanhã iremos para a Bolívia.

(Amanhã voltaremos da Bolívia.)

Viajaremos a Madri.

Viajaremos para Madri.

(Voltaremos de Madri.)

Cheguei à Bahia no domingo.

Vou para a Bahia no domingo.

(Cheguei da Bahia no domingo.)

Irei a Brasília hoje.

Irei para Brasília hoje.

(Cheguei de Brasília hoje.)

2. Não haverá a crase em expressões já cristalizadas no idioma como aquelas formadas por palavras repetidas.

Exemplos:

gota a gota, cara a cara, dia a dia, passo a passo, etc.

ALGUNS CASOS ESPECIAIS

ÀS VEZES / AS VEZES

Ocorrerá a crase somente quando "**às vezes**" for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes);

Exemplos:

Às vezes, os alunos consultam os dicionários.
O Flamengo, às vezes, ganha do Vasco.

Quando a expressão "**as vezes**" não trazer o significado acima, não acontecerá a crase.

Exemplos:

Foram raras as vezes em que ela veio ao Rio.
("**as vezes**" é o sujeito da oração)

Em todas as vezes, ele levou os documentos. (Não há a preposição "a", por isso não ocorre a crase; temos o artigo definido plural "as")

ATÉ A / ATÉ À

Para muitos gramáticos, quando "**até**" for uma preposição, o uso do acento da crase no "**a**" que vem em seguida é facultativo. Na verdade, porém, a presença de "**até**", neste caso, torna desnecessário o uso da preposição "**a**", como igualmente acontece com outras preposições.

Exemplos:

Vou até a igreja depois do café.
Viajou para a França.
Está aqui desde as seis horas.
Chegará só após as vinte horas.

Atente para não confundir a preposição "**até**" com a partícula de inclusão (até = inclusive), em cujo emprego poderá ocorrer ou não a crase.

Exemplos:

Até (inclusive) a diretora (o diretor) compareceu à festinha dos alunos.
O rapaz se referia às colegas e até (inclusive) à amiga mais íntima (ao amigo mais íntimo).

VIII. EMPREGO DO HÍFEN

PREFIXOS MAIS USADOS:

→ **AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA.**

Estes prefixos exigem hífen quando se juntam a palavras iniciadas por vogal, **h**, **r** e **s**.

Exemplos: auto-análise, auto-escola, auto-estima, auto-retrato, auto-suficiente, contra-almirante, contra-ataque, contra-reforma, contra-regra, contra-senso, extra-humano, extra-oficial, extra-regimental, extra-secular, infra-estrutura, infra-renal, infra-social, intra-ocular, intra-uterino, intra-regional, intra-setorial, neo-humanista, neo-republicano, proto-história, proto-revolucionário, pseudo-herói, pseudo-revolucionário, pseudo-sábio, semi-analfabeto, semi-reta, semi-selvagem, supra-hepático, supra-renal, supra-sumo, ultra-especial, ultra-humano, ultra-realismo, ultra-romântico, ultra-sensível, ultra-som.

Exceção: "extraordinário", não leva hífen.

→ **ANTI, ANTE, ARQUI, SOBRE.**

Estes prefixos devem ser ligados por hífen a palavras iniciadas por **h**, **r** ou **s**.

Exemplos: anti-herói, anti-higiênico, anti-rábico, anti-séptico, anti-social, ante-histórico, ante-república, ante-sala, arquitabino, arquitabino, arquitabino, arquitabino, sobre-humano, sobre-saia, sobre-ser, sobre-sinal.

→ **INTER, HIPER, SUPER.**

Estes prefixos só exigem hífen quando se juntam a palavras que começam por **h** e **r**.

Exemplos: inter-humano, inter-regional, hiper-raivoso, hiper-hidrose, super-homem, super-rápido, super-requintado.

→ **SUB.**

Este prefixo só exige hífen quando se associa a palavra que começa por **b** ou **r**.

Exemplos: sub-base, sub-bibliotecário, sub-região, sub-ramo, sub-reino.

ATENÇÃO PARA: **bi, tri, tetra, penta, hexa.**

Palavras com estes elementos não devem levar hífen.

Exemplos: bicampeão, bimensal, bimestral, bienal, tridimensional, trimestral, triênio, tetracampeão, tetraplégico, pentacampeão, pentágono.

Também não se deve usar o hífen após os elementos "**hidro, sócio, micro, macro, multi, mini, mega e tele**". Estes elementos sempre se juntam sem hífen à palavra agregada. Se esta começar com "**r**" ou com "**s**", teremos "**rr**" ou "**ss**".

Exemplos: hidrossanitária, sociopolítico, microempresa, minissérie, minissaia, macrorregião, megaempresa, megashow, multimídia, multirracial, multissecular, telespectador, teleducação, telecomunicação, telessala, telessexo, telessena.

Em relação ao prefixo "**hidro**", em alguns casos, há duas formas possíveis. "Hidroavião" e "hidravião", "hidroenergia" e "hidrenergia", por exemplo, são formas registradas pelo "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", da ABL.

Quando se junta o elemento "**mini**" a palavras que começam por "**h**", o "Formulário Ortográfico" não disciplina com clareza esse caso. Com exceção do "Houaiss", os demais dicionários também não tocam no assunto. O "Houaiss" registra: "Nos casos (...) em que o segundo elemento se iniciar por **h**, sugere-se o uso de hífen." É o que ocorre com "mini-hospital", "mini-hotel" etc.

No caso do elemento "sócio", só usamos hífen quando ele é substantivo (= de associado).

Exemplo: sócio-gerente.

Lista das principais palavras compostas que se ligam por hífen.

ab-reptício	co-produção	mula-sem-cabeça	pró-cardíaco
ab-rogar	côncavo-convexo	navio-cargueiro	puxa-encolhe
abaixo-assinado	copo-de-leite (flor)	navio-negreiro	puxa-puxa
além-mar	corre-corre	navio-tanque	quebra-cabeça
além-túmulo	decreto-lei	ob-rogar	quebra-mola
amor-perfeito	ex-aluno	pan-americano	recém-chegado
arranha-céu	ex-prefeito	pão-de-ló	recém-nascido
baixo-relevo	ganha-perde	pára-choques	reco-reco
banho-maria	gente-de-fora	pára-lamas	ruge-ruge
bate-boca	gentil-homem	pára-queda	salário-família
bate-bola	guarda-chuva	passa-dez	salário-minimo
bate-papo	guarda-civil	pau-de-arara	sangue-frio
belas-artes	guarda-louça	pau-para-toda-obra	sem-fim
bem-aventurado	guarda-mor	pé-de-moleque	sem-vergonha
bem-me-quer	guarda-municipal	pé-de-valsa	sempre-viva
bem-querer	guarda-noturno	pega-pega	sob-roda
bem-te-vi	leva-e-traz	pisa-mansinho	sob-rojar
bem-vindo	louva-a-deus	pisca-pisca	tico-tico
bom-dia	lugar-comum	político-econômico	treme-treme
boa-tarde	luso-brasileiro	pombo-correio	vai-volta
boa-noite	má-criação	porta-voz	verde-amarelo
bota-fora	mal-agradecido	pós-datar	vice-diretor
carro-dormitório	mal-humorado	pré-alfabetização	vice-presidente
carro-forte	mal-educado	pré-carnavalesco	vice-rei
co-autor	médico-cirúrgico	pré-datado	
co-educação	mil-folhas	prima-dona	

PRINCIPAIS PALAVRAS COMPOSTAS QUE NÃO LEVAM HÍFEM.

abdução abjurar aguarraz alçapão antecâmara antediluviano anteontem antepenúltimo anteprojeto antiaéreo antibiótico anticristo antiestético antiinflacionário antiinflamatório antiofídico arquidiocese arquiduque arquiinimigo autobiografia autocontrole autodidata autolotação bancarrota cantochoão circumpolar circunscrever clarabóia coeficiente coessência cohabitar coirmão	cologarítimo contrabando contracheque contradança contrafé contrafilé contramão contraprova contravento extraconjugal extracurricular extrajudicial extralegal extraordinário girassol guardanapo hiperacidez hiperativo hipermercado hipersensível infravermelho interação intercolegial intercontinental interestadual interestelar interplanetário interurbano intramuscular intrapulmonar intravenoso madrepérola	malandança malcheiroso malcriado malfeitor malmequer mandachuva neoclássico neoliberal neozelandês oblongo panarmônico pandemônio passatempo pontapé protonia protoplasma protozoário pseudofobia pseudopoeta pseudoprofeta reviravolta rodapé semiconsoante semideus semiditongo semifinal semivogal sobalçar sobestar sobpor sobreaviso	sobrecapa sobreface sobreloja sobretaxa sobrevôo subaéreo subaxilar subchefe subdelegado subepático subestimar subgerente subhorizontal subumano suboficial subsecretário subsolo subterrâneo superamigo superatleta supercondutor supermercado supersônico supracitado supranatural suprapartidário ultrademocrático ultramarino ultrapassagem ultravioleta vaivém
---	--	---	---

NOTA: a expressão "à toa" pode ser escrita com ou sem hífen, dependendo do seu significado:

1. **à toa** = "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" (locução adverbial de modo, referindo-se ao verbo): "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas";

2. **à-toa** = "inútil, desprezível, desocupado, insignificante" (adjetivo que acompanha um substantivo): "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".

IX. EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS.

Emprega-se a letra inicial maiúscula nos seguintes casos:

- a) nos substantivos próprios (nomes de pessoas, topônimos, denominações religiosas e políticas, nomes sagrados e ligados a religiões, entidades mitológicas e astronômicas);

Exemplos: Eduardo, Clara; Ricardo, Coração de Leão; Catarina, a Grande; Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco; oceano Atlântico, lago Paraná; Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa Russa; Partido dos Trabalhadores, União Democrática Nacional; Deus, Cristo, Buda, Alá; Apolo, Zeus, Afrodite; Terra, Via Láctea, etc.

- b) no início de períodos, versos ou citação direta;

Exemplos:

"A AFINIDADE não é o mais brilhante, mas o mais sutil, delicado e penetrante dos sentimentos. O mais independente. Não importa o tempo, a ausência, os adiamentos, as distâncias, as impossibilidades. Quando há AFINIDADE, qualquer reencontro retoma a relação, o diálogo, a conversa, o afeto, no exato ponto em que foi interrompido." (Arthur da Távola)

"Amor é um fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;"

(Camões)

Disse Arthur da Távola: "A educação não é finalidade específica da televisão. A educação cabe à escola. A televisão é um eletrodoméstico do século XX, que entre outras finalidades e vocação pode ter - em parte - a educativa".

Observação: No começo de versos que não iniciam período, usa-se normalmente a letra minúscula, como se observa em Cecília Meireles:

"Vive como em sonho,

antes de nascido,

quando a vida e a morte

estavam consigo."

- c) nos nomes de períodos históricos, festas religiosas ou datas e fatos políticos importantes;

Exemplos: Idade Média, Renascimento, Natal, Páscoa, Ressurreição de Cristo, Dia do Trabalho, Dia das Mães, Independência do Brasil, Proclamação da República, etc.;

- d) nos nomes de logradouros públicos (avenidas, ruas, travessas, praças, largos, viadutos, pontes, etc.);

Exemplos: Avenida Paulista, Rua do Ouvidor, Travessa do Comércio, Praça da República, Largo do Arouche, Viaduto da Liberdade, Ponte Eusébio Matoso, etc.;

e) nos nomes de repartições públicas, agremiações culturais ou esportivas, edifícios e empresas públicas ou privadas;

Exemplos: Ministério da Educação, Delegacia do Trabalho; Academia Brasileira de Letras, Clube de Regatas Vasco da Gama; Edifício Itália, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora Melhoramentos, etc.;

f) nos títulos de livros, periódicos, produções artísticas, literárias e científicas;

Exemplos: Grande Sertão: Veredas (de Guimarães Rosa), Veja; Jornal da Tarde ; O Pensador (de Rodin), Os Girassóis (de Van Gogh); O Noviço (de Martins Penna); A Origem das Espécies (de Charles Darwin) etc.;

g) nos nomes de escolas em geral;

Exemplos: Escola Técnica Industrial de São Gonçalo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Escola de Arte Dramática Cacilda Becker, Universidade Federal do Rio de Janeiro, etc.;

h) nos nomes dos pontos cardeais quando indicam regiões;

Exemplos: os povos do Oriente, o falar do Norte, os mares do Sul, a vegetação do Oeste, etc.;

Observação: Os nomes dos pontos cardeais são grafados com a inicial minúscula quando indicam apenas direções ou limites geográficos;

exemplos: ao sul de Minas Gerais; de norte a sul; de leste a oeste.

i) nas expressões de tratamento;

Exemplos: Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Santidade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Magnífico Reitor, Sr. Diretor, Sra. Coordenadora, etc.;

j) nos nomes comuns sempre que personificados ou individualizados;

Exemplos: o Amor, o Ódio, a Virtude, a Morte, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, a Capital, a República, a Transamazônica, a Indústria, o Comércio, etc.

X. FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE LINGUAGEM

AMBIGÜIDADE: palavras com duplo sentido.

Manuel Bandeira, poeta maior, escreveu um texto chamado "Poema só para Jayme Ovalle". Para um poema cujo tema é essencialmente a solidão, o título é intencionalmente ambíguo. No poema de Bandeira, "só" pode referir-se a "poema" ("poema solitário", por exemplo) ou a "Jayme Ovalle" ("poema feito exclusivamente para Jayme Ovalle", por exemplo).

É importante também destacar o papel da pontuação. Compare a frase "Só você não conseguirá a resposta" com "Só, você não conseguirá a resposta". Parecem iguais. As palavras são as mesmas, a ordem das palavras é a mesma, mas a vírgula faz a diferença.

Na primeira, "só" significa "apenas"; na segunda, "sozinho/a".

Vale lembrar a expressão "a sós", invariável: "Quero ficar a sós"; "Queremos ficar a sós"; "Ele quer ficar a sós"; "Eles querem ficar a sós".

Não faça confusão. Quando "só" significa "sozinho/a", varia, ou seja, tem singular e plural. Quando significa "somente, apenas", não varia, não tem plural. E a expressão "a sós" é fixa, invariável.

Outros exemplos de frases ambíguas:

"Encontrei seu diretor e resolvemos fazer uma reunião em seu escritório às 15h." (O escritório era da pessoa com quem se estava falando ou do chefe dela?)

Ao saber que um sobrinho havia levado uma mordida, minha mulher perguntou: "Afinal, quem mordeu o Pedro?" A resposta foi imediata: "Foi a cachorra da namorada do João neurótica."

(Quem mordeu o Pedro foi:

1. a cachorra, que é neurótica e pertence à namorada do João?
2. a cachorra, que pertence à namorada neurótica do João?
3. a namorada do João, que, além de ser uma "cachorra", é uma neurótica?)

ANACOLUTO: ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental.

Exemplo:

"Deixe-me ver... É necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem."

ANÁFORA: repetição sistemática de termos ou de estruturas sintáticas no princípio de diferentes frases ou de membros da mesma frase. É um recurso de ênfase e coesão.

Exemplo:

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.
(Manuel Bandeira)

ANTÍTESE: aproximação de palavras de sentidos opostos.

Exemplos:

Na ofuscante CLARIDADE daquela manhã, pensamentos SOMBRIOS o perturbavam.

ASSÍNDETO: é a coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo. Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo.

Exemplo:

"Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruidá pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."
(Graciliano Ramos)

CATACRESE: palavra que perdeu o sentido original.

Exemplos:

salário (= pagamento que era feito em sal)
secretária (= móvel em que se guardavam segredos)
azulejos (= ladrilhos azuis)

ELIPSE: omissão de um ou mais termos de uma oração, o qual se subentende, se presume.

Exemplos:

Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para se plantar.
(Omissão do verbo HAVER)

Na memorável "Canto triste" (música de Edu Lobo e letra de Vinicius de Moraes), há um belo exemplo de elipse: "Onde a minha namorada? Vai e diz a ela as minhas penas e que eu peço, peço apenas que ela lembre as nossas horas de poesia...". No trecho "Onde a minha namorada?", está subentendido um verbo ("está", "anda" etc.). É bom lembrar que existe um caso específico de elipse, que alguns preferem chamar de "**zeugma**". Trata-se da omissão de termo já citado na frase. É o caso, por exemplo, de "Ele primeiro foi ao cinema, depois, ao teatro". Em "depois, ao teatro", não se repetiu a forma verbal "foi", expressa na primeira oração ("Ele primeiro foi ao cinema").

Há um caso específico de **zeugma**, que ocorre quando a palavra omitida tem flexão diferente da que se verifica no termo exposto anteriormente. É o caso, por exemplo, de "Eu trabalho com fatos; você, com boatos". Que palavra está subentendida? É a forma verbal "trabalha", flexionada na terceira pessoa do singular e deduzida de "trabalho", da primeira pessoa do singular do presente do indicativo de "trabalhar". Esse caso de **zeugma** é chamado por alguns de "**zeugma complexa**" (ou "**zeugma complexo**", já que, para alguns dicionários, a palavra "**zeugma**" é masculina, mas, para outros, feminina; há ainda os que a consideram palavra de dois gêneros, isto é, que pode ser usada indiferentemente no masculino ou no feminino).

EUFEMISMO: o Dicionário "Houaiss" diz que é "palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar (...) outra palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira...". O "Aurélio" diz que é "ato de suavizar a expressão dum ideia substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais agradável, mais polida".

Exemplos:

Ontem, Osvaldo partiu dessa pra melhor (em vez de "morreu")
Este trabalho poderia ser melhor (em vez de "está ruim").

Às vezes, a suavização é feita de um jeito todo particular: pela negação do contrário. Para que não se diga, por exemplo, que determinado indivíduo é burro, diz-se que é pouco inteligente, ou simplesmente que não é inteligente. Esse caso, que contém forte dose de ironia, chama-se "litotes". É bom que se diga que com a litotes não necessariamente se suaviza. Para que se diga que uma pessoa é inteligente, pode-se dizer que não é burra: "Seu primo não é nada burro". Em suma, a litotes é "modo de afirmação por meio da negação do contrário", como define o "Aurélio".

HIPÉRBOLE: é bom observar que no extremo oposto do eufemismo está a "hipérbole". Se com aquele suavizamos, atenuamos, abrandamos, com esta aumentamos, enfatizamos, exageramos.

Exemplos:

Eu já disse um milhão de vezes que não fui eu quem fez isso!
Ela morreu de medo ao assistir aquele filme de suspense.
Hoje está um frio de rachar!
Aquela mãe derramou rios de lágrimas quando seu filho foi preso.
Não convide o João para sua festa, porque ele come até explodir!
Os atletas chegaram MORRENDO DE SEDE.

GALICISMO ou FRANCESISMO : palavra ou expressão francesa usada na língua portuguesa ou em outra língua qualquer.

Exemplos:

vitrine (por vitrina, espécie de caixa com tampa envidraçada, ou armário com vidraça móvel, onde se guardam objetos expostos à venda ou a serem vistos; fetiche (por feitiço); gauche (por desajeitado); ter lugar (por realizar-se); fazer um passeio (por dar um passeio).

GRADAÇÃO: consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo.

Exemplo:

Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

HIBRIDISMO: em língua portuguesa, significa palavras em cuja formação entram elementos de idiomas diferentes.

Exemplos:

"Biologia" - bio (vem do latim e significa vida) + logia (vem do grego e significa estudo ou ciência): ciência que estuda a vida. Em "automóvel", por exemplo, temos o elemento grego "auto" associado a "móvel", que vem do latim. Em "sociologia", temos "socio", do latim, e "logia", do grego.

Em "burocracia", temos "buro", do francês "bureau", que significa "escritório", "repartição", e "cracia", que vem do grego e significa "poder", "autoridade". A burocracia nada mais é do que o poder de quem mexe com papéis.

Repetindo: o processo pelo qual se formam palavras pela união de elementos de línguas diferentes chama-se "hibridismo". São também híbridas palavras como "televisão" (soma do grego "tele", que significa "longe", "distante", com "visão", que vem do latim); "abreugrafia" (que vem de "Abreu", sobrenome do médico brasileiro que criou determinado processo radioscópico, e "grafia", elemento grego, que significa "descrição", "escrita"); "pitangueira" (soma de "pitanga", que vem do tupi, com o sufixo latino "eiro/a"); "sambódromo", que reúne "samba", de origem africana, e "dromo", do grego ("lugar em que se corre"). Quando se pensa que "sambódromo" é formada por um elemento africano e outro grego, mas só faz sentido no português do Brasil, entende-se por que língua e cultura são elementos indissociáveis.

HIPÉRBATO: é a inversão da ordem natural das palavras.

Exemplo:

"De tudo, ao meu amor serei atento antes" (ordem indireta ou inversa)
Em vez de "Serei atento ao meu amor antes de tudo" (ordem direta)

IRONIA: consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.

Exemplo:

Muito competente aquele candidato! Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

METÁFORA: palavra empregada fora de seu sentido real, literal, denotativo.

Exemplos:

Eliana não SE DOBROU às desculpas do namorado que a deixou esperando por uma hora.
Ontem à noite choveu CANIVETES!

Na base de toda metáfora está um processo comparativo:

Senti a seda do seu rosto em meus dedos.

(Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.)

METONÍMIA: ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse.

Exemplo:

Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.

(Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.)

ONOMATOPÉIA: emprego de palavras apropriadas na tentativa de se imitar o som de alguma coisa.

Exemplos:

Não conseguia dormir com o TIC-TAC do relógio da sala.

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais. E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím... E o sino da igreja velha: bão... bão... bão..." (Ascenso Ferreira)

PERÍFRASE: uso de um dos atributos de um ser ou coisa que servirá para indicá-lo.

Exemplos:

Na floresta, todos sabem quem é o REI DOS ANIMAIS. (REI DOS ANIMAIS = LEÃO)
A CIDADE MARAVILHOSA torce para um dia sediar os Jogos Olímpicos.
(CIDADE MARAVILHOSA = RIO DE JANEIRO)

PLEONASMO: repetição de um termo da oração para se dar ênfase a ele.

Exemplos:

A MIM só me restou a esperança de dias melhores.

Casos de pleonasmos considerados estilísticos:

Camões, em "Os Lusíadas", escreveu "De ambos os dous a fronte coroada". (Esta frase está na ordem inversa. Na ordem direta seria "A fronte de ambos os dous coroada." E "dous" é uma forma, hoje em desuso, equivalente a "dois".

Observação: A palavra "ambos" é da mesma família das palavras "ambivalente", "ambidestro", "ambívio" ("encruzilhada"), "ambíguo" ("proveniente de duas espécies diversas") etc.

"Ver com os próprios olhos". É óbvio que ninguém vê com as orelhas, nem vê com os olhos de outra pessoa. Mas essa combinação é aceita justamente por ser considerada expressiva, sobretudo pela palavra "próprios": "Vi com meus próprios olhos."

Um outro bom exemplo de pleonasma consagrado é "abismo sem fundo". Pouquíssimas pessoas sabem que, na origem, a palavra "abismo" significa "sem fundo". Ao pé da letra, "abismo" é "lugar sem fundo".

Quando se perde a noção da origem de uma palavra, é natural que ocorram ligeiras mudanças em seu significado, o que justifica certos pleonasmos, como o de "abismo sem fundo". Afinal, hoje em dia, o sentido corrente de "abismo" não é de "lugar sem fundo" e sim de "lugar muito fundo".

Convém lembrar que existe a forma paralela "abisso", hoje pouco usada. É dela que se forma o adjetivo "abissal". Apesar de o substantivo "abisso" estar fora de moda, o adjetivo "abissal" é mais usado que "abismal": "A ignorância dele é abissal/abismal." Ambas as formas são corretas e equivalentes.

POLISSEMIA: é a propriedade que tem a mesma palavra de assumir significados diferentes.

Exemplos:

Lúcia bateu a porta. (fechou)

Roberto bateu o carro. (trombou)

Meu coração bate rápido. (pulsa)

Em uma propaganda da Bradesco Seguros de automóveis vemos, na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: "Esta cidade está cheia de barbeiros" (alusão aos maus motoristas)

POLISSÍNDETO: é o uso repetido da conjunção (do conectivo), entre elementos coordenados. Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo.

Exemplos:

"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."

(Machado de Assis)

"No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego

Trabalhe, e teima, e lima, e sofre, e sua!"

(Olavo Bilac)

PROSOPOPÉIA ou PERSONIFICAÇÃO (ou ainda **METAGOGUE**): consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos.

Exemplos:

"A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa."

As estrelas sorriem quando você também sorri.

SILEPSE: Figura pela qual a concordância das palavras se faz de acordo com o sentido, e não segundo as regras da sintaxe. A Silepse pode ser de pessoa, número ou gênero.

Exemplos:

"Os brasileiros somos roubados todos os dias." Quem diz ou escreve a frase dessa forma põe o verbo na primeira pessoa do plural para deixar claro que é brasileiro e é roubado. Nessa frase, por exemplo, a concordância não foi feita com "os brasileiros", mas com o sentido, com a idéia que se quer enfatizar. É claro que teria sido possível empregar a forma "são" ("Os brasileiros são roubados..."), no entanto, o enfoque mudaria completamente.

No exemplo anterior, ocorre silepse de pessoa, já que se trocou a terceira pessoa pela primeira. A de número ocorre quando se troca o singular pelo plural (ou vice-versa), como se vê neste exemplo: "A turma chegou cedo, mas, depois que foi dado o aviso de que o professor se atrasaria, desistiram de esperar e foram embora". Nessa frase, as formas verbais "desistiram" e "foram" se referem ao termo "turma", mas não concordam com a forma dessa palavra (singular), e sim com a idéia contida em seu significado ("alunos", no caso). A silepse de número é comum com o vocativo representado por coletivo, seguido de verbo no plural: "Turma, turma, venham". De novo, o verbo ("venham") não concorda com a palavra "turma", mas com sua idéia.

A silepse é de gênero quando se troca o masculino pelo feminino (ou vice-versa). Em "São Paulo está assustadíssima com a brutalidade", exemplo clássico, o adjetivo "assustadíssima", no feminino, não concorda com "São Paulo", nome de santo, masculino, mas com "cidade", palavra que não foi dita ou escrita. O mesmo processo se dá quando se diz "Porto Alegre é linda". "Porto" é palavra masculina, mas a concordância de "linda" também se dá com "cidade". Em certos casos, ocorrem, simultaneamente, a silepse de gênero e a de número, como se vê neste exemplo, transcrito do "Dicionário Houaiss": "Que será de nós, com a bandidagem podendo andar soltos por aí". Na frase, o adjetivo "soltos" não concorda com a forma singular e feminina da palavra "bandidagem", mas com sua idéia ("os bandidos").

Observação: É bom lembrar que a Silepse também é chamada de "concordância ideológica".

SINESTESIA: aproximação de sensações diferentes.

Exemplos:

Naquele momento, sentiu um CHEIRO VERMELHO de ódio.
(CHEIRO, olfato - VERMELHO, visão)

ZEUGMA: omissão de um ou mais elementos de uma oração, mas que já foram mencionados em outra. Ver **ELIPSE**.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

BARBARISMO: é o emprego de vocábulos, expressões e construções alheias ao idioma. Os estrangeirismos que entram no idioma por um processo natural de assimilação de cultura assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais estrangeirismos, os contactos de povos. Este tipo de patriotismo lingüístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de "patriotite") é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da independência. Entre nós o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Juno quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela desnecessária por se encontrarem no vernáculo vocábulos equivalentes.

CACÓFATO : palavra de origem grega que significa "mau som", RESULTANTE DA aproximação das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra, formando uma terceira de "som desagradável".

Exemplos:

Durante a Olimpíada de Atlanta, um repórter afirmou com muita ênfase: "Até hoje, o atletismo era o esporte que havia dado mais medalhas para o Brasil."

Na transmissão do jogo Brasil x Coréia, ouviu-se: "Flávio Conceição pediu a bola e Cafu deu."

Cacófatos mais conhecidos:

"Uma prima minha...", "Na boca dela...", "Na vez passada...", "Eu vi ela...", "Teu time nunca ganha", entre outros.

Segundo o gramático e filólogo Napoleão Mendes de Almeida "Só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena ou ridícula. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em 'por cada', 'ela tinha' e 'só linha'." No mesmo caso podemos incluir "uma mão" e "já tinha".

No meio empresarial, corre uma história muito curiosa. Dizem que uma engenheira química, durante visita a uma indústria, recebeu a seguinte pergunta: "Que a senhora faria se este problema ocorresse em sua fábrica?" Ela respondeu secamente: "Eu mandaria um químico meu." A resposta causou constrangimento. Todos disfarçaram e continuaram a reunião. Lá pelas tantas, nova pergunta: "E neste caso?" Nova resposta: "Eu mandaria um outro químico meu." Foram tantos "químico meu" que um diretor mais preocupado perguntou: "Mas...foi a fábrica toda?" Ela deve ter voltado para casa sem saber o porquê de tanto sucesso.

REDUNDÂNCIA: palavra ou expressão desnecessária, por indicar idéia que já faz parte de outra passagem do texto.

Exemplos:

Você sabe o que significa "elo"? Além de sinônimo de argola, figurativamente elo pode significar "ligação, união". Então "elo de ligação" é outro belíssimo caso de redundância. Basta dizer que alguma coisa funciona como elo, e não que funciona como "elo de ligação".

O mesmo raciocínio se aplica em casos como o de "criar mil novos empregos". Pura redundância. Basta dizer "criar mil empregos".

Se é consenso, é geral. É redundante dizer "Há consenso geral em relação a isso". Basta dizer que há consenso.

Prefiro mais é errado. A força do prefixo (pre) dispensa o advérbio (mais). Diga sempre: prefiro sair sozinha; prefiro comer carne branca. Nada mais!

Outros exemplos de redundância:

"Acabamento final" (O acabamento vem no fim mesmo)

"Criar novas teorias" (O que se cria é necessariamente novo)

"Derradeira última esperança" (Derradeira é sinônimo de última)

"Ele vai escrever a sua própria autobiografia" (Autobiografia é a biografia de si mesmo)

"Houve contatos bilaterais entre as duas partes" (Basta: "bilaterais entre as partes")

"O nível escolar dos alunos está se degenerando para pior" (É impossível degenerar para melhor)

"O concurso foi antecipado para antes da data marcada" (Será que dá para antecipar para depois?)

"Ganhe inteiramente grátis" (Se ganhar só pode ser grátis, imagine inteiramente grátis. Parece que alguém pode ganhar alguma coisa parcialmente grátis)

"Por decisão unânime de toda a diretoria" (Boa foi a decisão unânime só da metade da diretoria!)

"O juiz deferiu favoravelmente" (Se não fosse favoravelmente, o juiz tinha indeferido)

"Não perca neste fim de ano, as previsões para o futuro" (Ainda estamos para ver as previsões para o passado!)

SOLECISMO: colocação inadequada de algum termo, contrariando as regras da norma culta em relação à sintaxe (parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase e das frases no período).

Exemplos:

Me esqueci (em lugar de: Esqueci-me).

Não falou-me sobre o assunto (em lugar de: Não me falou sobre o assunto)

Eu lhe abracei (por: Eu o abracei)

A gente vamos (por: A gente vai)

Tu fostes (por: Tu foste)

ALGUMAS MANEIRAS DE FALAR OU ESCREVER ERRADO

A **TAUTOLOGIA** é um dos vícios de linguagem que consiste em dizer ou escrever a mesma coisa, por formas diversas, meio parecida com pleonasma ou redundância.

É um artifício de linguagem que, raramente, até fica enfático no corpo do texto. Nos processos policiais, certidões e escrituras, além dos milhares de erros cometidos, é muito comum o vício de repetir com outras palavras o que está fartamente explícito .

Observe a lista abaixo. Se vir alguma que já usou, procure não utilizar mais.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Habitat natural;- Certeza absoluta;- Número exato;- Quantia exata;- Sugiro, conjecturalmente;- Nos dias , e inclusive;- Como prêmio extra;- Juntamente com;- Em caráter esporádico;- Expressamente proibido;- Terminantemente proibido;- Em duas metades iguais;- Destaque excepcional;- Sintomas indicativos;- Há anos atrás;- Vereador da cidade;- Outra alternativa;- Detalhes minuciosos / pequenos detalhes;- A razão é porque;- Interromper de uma vez;- Anexo (a) junto a carta;- De sua livre escolha;- Superávit positivo;- Vandalismo criminoso;- Palavra de honra;- Conviver junto;- Exultar de alegria;- Encarar de frente;- Comprovadamente certo;- Fato real;- Multidão de pessoas;- Amanhecer o dia;- Almirante da Marinha;
(Só existem almirantes na Marinha)- Manter o mesmo time; | <ul style="list-style-type: none">- Criar novos empregos;- Retornar de novo;- Freqüentar constantemente;- Empréstimo temporário;- Compartilhar conosco;- Surpresa inesperada;- Completamente vazio;- Colocar algo em seu respectivo lugar;- Escolha opcional;- Continua a permanecer;- Passatempo passageiro;- Atrás da retaguarda;- Planejar antecipadamente;- Repetir outra vez / de novo;- Sentido significativo;- Voltar atrás;- Abertura inaugural;- Pode possivelmente ocorrer;- A partir de agora;- Última versão definitiva;- Obra-prima principal;- Gritar/ Bradar bem alto;- Propriedade característica;- Comparecer em pessoa;- Colaborar com uma ajuda / auxílio;- Matriz cambiante;- Com absoluta correção/ exatidão;- Demasiadamente excessivo;- Individualidade inigualável;- A seu critério pessoal;- Abusar demais;- Exceder em muito;- Preconceito intolerante;- Medidas extremas de último caso;- De comum acordo; |
|--|---|

<ul style="list-style-type: none">- Labaredas de fogo;- Erário público;(Os dicionários ensinam que erário é o tesouro público, por isso, basta dizer somente erário)- Despesas com gastos;- Monopólio exclusivo;- Ganhar grátis;- Países do mundo;- Viúva do falecido;- Expectativas, planos ou perspectivas para o futuro.	<ul style="list-style-type: none">- Inovação recente;- Velha tradição;- Beco sem saída;- Discussão tensa;- Imprensa escrita;- Sua autobiografia;- Sorriso nos lábios;- Goteira no teto;- General do Exército;(Só existem generais no Exército)- Brigadeiro da Aeronáutica;(Só existem brigadeiros na Aeronáutica)
---	--

XI. FORMAÇÃO DO PLURAL

REGRAS BÁSICAS

Em substantivos simples, acrescenta-se a desinência "-s" aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal "ãe": casa/casas, peru/perus, pai/pais, lei/leis, herói/heróis, réu/réus, troféu/troféus, fogaréu/fogaréus, degrau/degraus, grau/graus, sarau/saraus, bacalhau/ bacalhaus, maçã/maçãs, mãe/mães...

Observação :

Atente para as formas "avôs" (o avô materno e o paterno) e "avós" (casal formado por avô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em "-ão" forma o plural substituindo essa terminação por "-ões" (incluem-se nesse grupo os aumentativos): balão/balões, eleição/eleições, leão/leões, sabichão/sabichões, coração/corações, vozeirão/vozeirões...

Os paroxítonos terminados em "-ão" e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de "s": sótão/sótãos, cidadão/cidadãos, chão/chãos, bênção/bênçãos, cristão/cristãos, grão/grãos, órfão/órfãos, irmão/irmãos, mão/mãos...

Alguns substantivos terminados em "-ão" formam o plural substituindo essa terminação por "-ães": alemão/alemães, capitão/capitães, pão/pães, cão/cães, charlatão/charlatães, sacristão/sacristães, capelão/capelães, escrivão/escrivães, tabelião/tabeliães...

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais. A tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em "-ões":

guardião - guardiões, guardiães;
verão - verões, verãos;
anão - anões, anãos;
cirurgião - cirurgiões, cirurgiães;
corrimão - corrimões, corrimãos;
vilão - vilões, vilãos;
ancião - anciões, anciães, anciãos;
ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos;

zangão (substantivo masculino de abelha) zangãos, zangões; que pode ser pronunciada também de duas maneiras: zangão ou zângão (acento colocado para mostrar a pronúncia).

Observação:

ARTESÃOS/ARTESÕES

Quando se refere ao indivíduo que tem por ofício as artes que dependem de habilidade manual, o feminino é "artesã", e o plural é "artesãos". No entanto, a palavra "artesão" também se usa em arquitetura, com o sentido de "adorno que se coloca entre molduras em abóbadas e tetos". Neste caso, o plural é "artesões". Disso se conclui que é possível dizer que "os artesões de determinada igreja foram produzidos por famosos artesãos".

Acrescenta-se a desinência "-s" aos substantivos terminados em "-m". Essa letra é substituída por "-n" na forma do plural: homem/homens, jardim/jardins, som/sons, atum/atuns...

Os substantivos terminados em "-r" e "-z" formam o plural com o acréscimo de "-es": mar/mares, açúcar/açúcares, hambúrguer/hambúrgueres, flor/flores, repórter/repórteres, revólver/revólveres; raiz/raízes, rapaz/rapazes, cruz/cruzes...

Observação:

No caso do plural das palavras "júnior", "sênior" e "caráter", além de acrescentar "es", devemos observar a mudança da posição da sílaba tônica: "juni ô res", "seni ô res", "carac té res" (devemos escrever essas palavras sem acento, mas pronunciar com a sílaba tônica nas vogais aqui acentuadas.).

Os substantivos terminados em "-s" formam o plural com acréscimo de "-es"; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante: gás/gases, obus/obuses, um lápis/dois lápis, mês/meses, o atlas/os atlas, algum ônibus/vários ônibus, país/países, o pires/os pires, o vírus/os vírus...

Os substantivos terminados em "-al, -el, -ol e -ul" formam o plural pela transformação do "-l" dessas terminações em "-is": animal/animais, canal/canais, vogal/vogais, igual/iguais, anel/anéis, pastel/pastéis, álcool/álcoois, anzol/anzóis...

Observação:

O plural de "mal" (males) e de "cônsul" (cônsules) é uma exceção à regra das palavras terminadas em "l". Já "mel" admite dois plurais: "meles" ou "méis". Os dicionários e as gramáticas afirmam que "gol" também admite dois plurais: "gois" (com o "o" fechado, como o de bois) e "goles" (com o "o" também fechado); exemplo: Ronaldinho fez três goles (ou gois) numa só partida. No entanto, a forma irregular "gols" é a que tem predominado na imprensa em geral.

Os substantivos oxítonos terminados em "-il" trocam o "-l" pelo "-s"; os paroxítonos trocam essa terminação por "-eis": barril/barris, artil/ardis, funil/funis, fuzil/fuzis, fóssil/fósseis, projétil/projéteis, réptil/répteis...

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas "projétil" e "réptil", que fazem os plurais "projétis" e "réptis", oxítonos.

Os substantivos terminados em "-n" formam o plural pelo acréscimo de "-s" ou "-es": abdômen/abdomens ou abdômenes, gérmen/germens ou gérmenes, hífen/hifens ou hífenes, líquen/liquens ou líquenes...

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de "-s". Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.

Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em "-x" são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante: o tórax/os tórax, um climax/alguns climax, uma (ou um) xerox/duas (ou dois) xerox...

Existem alguns substantivos terminados em "-x" que apresentam formas variantes terminadas em "-ce"; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante: o cálix ou cálice/ os cálices, o códex ou códice/ os códices...

Os diminutivos com o sufixo "-zinho" (e mais raramente "-zito") fazem o plural da seguinte forma: o plural da palavra original sem o "s" + o plural do sufixo (-zinhos ou -zitos).

Exemplos:

botão + zinho (botõe + zinhos = botõezinhos)

balão + zinho (balõe + zinhos = balõezinhos)

pão + zinho (pãe + zinhos = pãezinhos)

papel + zinho (papei + zinhos = papezinhos)

anzol + zinho (anzoi + zinhos = anzoizinhos)

colar + zinho (colare + zinhos = colarezinhos)

flor + zinha (flore + zinhas = florezinhas)

Observações:

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em "-r", existe acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos, florzinha/florzinhas, mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural, no entanto, é repudiada pela norma culta.

No caso das palavras luzinha e cruzinha, o sufixo para o diminutivo é "inho" (a letra "z" pertence à raiz da palavra). Não se aplica, portanto, a regra acima. Basta pôr a desinência "s": luzinhas e cruzinhas.

METAFONIA

Existem muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra.

Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:

singular (ô) - plural (ó)

aposto	apostos
caroço	caroços
corno	cornos
corpo	corpos
corvo	corvos
esforço	esforços
fogo	fogos
imposto	impostos
miolo	miolos
osso	ossos
poço	poços
porto	portos
povo	povos
socorro	socorros
forno	fornos
jogo	jogos
olho	olhos
ovo	ovos
porco	porcos
posto	postos
reforço	reforços
tijolo	tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais.

PLURAL DE PALAVRAS COMPOSTAS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen) Comportam-se como os substantivos simples: aguardente/aguardentes, girassol/girassóis, pontapé/pontapés...

Nesse sentido, para fazer o plural de uma palavra composta, é preciso antes verificar em que classe gramatical ela se encaixa. Basicamente, uma palavra composta pode ser um substantivo ou um adjetivo. No caso de "pombo-correio", por exemplo, temos um substantivo composto. Afinal, "pombo-correio" é nome de algo. Se é nome, é substantivo.

O segundo passo é verificar a classe gramatical de cada elemento formador da palavra composta. No caso de "pombo-correio", tanto "pombo" quanto "correio" são substantivos. Dizem as gramáticas que, quando o segundo substantivo indica idéia de semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, há duas possibilidades de plural: variam os dois ou varia só o primeiro. "Pombo-correio" se encaixa nesse caso. Um pombo-correio nada mais é do que "variedade de pombo que se utiliza para levar comunicações e correspondência", como

diz o próprio Aurélio. O segundo substantivo ("correio") indica finalidade em relação ao primeiro ("pombo"). Deduz-se, pois, que o plural de "pombo-correio" pode ser "pombos-correio" ou "pombos-correios".

Vejamos outros exemplos de substantivos compostos que se encaixam nesse caso: "carro-bomba", "homem-bomba", "público-alvo", "samba-enredo", "caminhão-tanque", "navio-escola", "couve-flor", "banana-maçã", "saia-balão" e tantos outros de estrutura semelhante (dois substantivos, com o segundo indicando semelhança ou finalidade em relação ao primeiro). Um carro-bomba, por exemplo, é um carro feito com a finalidade específica de explodir; assim como um homem-bomba é um indivíduo (normalmente um terrorista) que amarra explosivos em seu corpo com o mesmo fim. Um público-alvo é uma determinada parcela da população. Um samba-enredo é um samba feito para contar o enredo do desfile de uma escola. Uma couve-flor é uma couve semelhante a uma flor. A saia-balão é uma saia que lembra um balão. E por aí vai.

Sendo assim, o plural de cada um desses substantivos compostos apresenta-se desta maneira:

"carros-bomba" ou "carros-bombas", "homens-bomba" ou "homens-bombas", "públicos-alvo" ou "públicos-alvos", "sambas-enredo" ou "sambas-enredos", "caminhões-tanque" ou "caminhões-tanques", "navios-escola" ou "navios-escolas", "couves-flor" ou "couves-flores", "bananas-maçã" ou "bananas-maçãs", "saias-balão" ou "saias-balões".

Convém aproveitar a ocasião para lembrar que, quando o segundo substantivo não indica semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, só há uma possibilidade de plural: flexionam-se os dois elementos. É o que ocorre com "cirurgião-dentista", "tio-avô", "tia-avó", "tenente-coronel", "bicho-papão", "rainha-mãe", "decreto-lei" e tantos outros. Vamos ao plural: "cirurgiões-dentistas" (ou "cirurgiães-dentistas"), "tios-avôs" (ou "tios-avós"), "tias-avós", "tenentes-coronéis", "bichos-papões", "rainhas-mães", "decretos-leis".

Vejamos agora o caso de "cavalo-marinho". Trata-se de substantivo composto formado por um substantivo ("cavalo") e um adjetivo ("marinho"). Aqui não há segredo: variam os dois elementos. O plural, então, só pode ser "cavalos-marinhos".

Esse princípio pode ser aplicado em relação a todos os substantivos compostos formados por duas palavras, das quais uma seja substantivo e a outra, um adjetivo ou numeral. Encaixam-se nesse caso muitas e muitas palavras. Veja algumas: obra-prima, primeira-dama, queixo-duro, primeiro-ministro, amor-perfeito, capitão-mor, cachorro-quente, boa-vida, curta-metragem, quarta-feira, sexta-feira, bóia-fria. O plural de todos esses compostos é feito com a flexão dos dois elementos: obras-primas, primeiras-damas, queixos-duros, primeiros-ministros, amores-perfeitos, capitães-mores, cachorros-quentes, boas-vidas, curtas-metragens, quartas-feiras, sextas-feiras, bóias-frias.

Tome cuidado com o caso de compostos em que entram "grão" e "grã", como "grão-duque", "grã-fina", "grã-fino", "grã-cruz". Só varia o segundo elemento: "grão-duques", "grã-finas", "grã-finos", "grã-cruzes". Merece destaque "terra-nova" (tipo de cão), que, segundo alguns

autores, faz plural excepcional: "terra-novas". Para outros, no entanto, também é possível o plural regular: "terras-novas".

Quando o substantivo composto é formado por três elementos, dos quais o segundo seja uma preposição, só se faz a flexão do primeiro. É esse o caso de mulas-sem-cabeça, pães-de-ló, quedas-d'água, pés-de-moleque, amigos-da-onça, bicos-de-papagaio, dores-de-cotovelo, estrelas-do-mar, generais-de-divisão, grãos-de-bico, joões-de-barro, pais-de-santo, pés-de-cabra, pores-do-sol...

Observação : os fora-da-lei , os fora-de-série ...são invariáveis .

Talvez esteja aí a explicação para o plural de "sem-terra" adotado por todos os órgãos da imprensa: "Sem-terra". Por quê? Porque se supõe que haja uma palavra implícita. Algo como "homem sem terra", que não é propriamente uma palavra composta, mas tem estrutura semelhante: dois substantivos ("homem" e "terra"), ligados por uma preposição ("sem"). O plural dessa expressão seria "homens sem terra", que acaba sendo reduzida para "sem-terra", com hífen, justamente porque nomeia uma categoria específica de pessoas.

O caso de "sem-vergonha" é semelhante. Algo como "pessoa sem vergonha" acaba se transformando em "sem-vergonha", com hífen. Segundo o dicionário "Aurélio" e muitos gramáticos, o plural é "sem-vergonha" mesmo. Alguns discordam e propõem "os sem-vergonhas" e "os sem-terras". O argumento é que se deve proceder com "sem-terra" como se procede com "contra-ataque", cujo plural é "contra-ataques". Ocorre que esse "contra" não é a preposição, mas o elemento de composição, ou prefixo, como o define Caldas Aulete. Os casos de "contra-ataque" e de "sem-terra", na verdade, são distintos.

Se a palavra composta for constituída de um verbo e um substantivo, somente o substantivo irá para o plural: arranha-céus, bate-papos, bate-bocas, bate-bolas, caça-talentos, guarda-chuvas, lança-perfumes, lava-pés, mata-borrões, pára-brisas, pára-choques, pára-lamas, porta-bandeiras, porta-vozes, quebra-cabeças, quebra-molas, salva-vidas, vira-latas...

Observação :

Em guarda-civil , guarda é substantivo e civil é adjetivo. Os dois vão para o plural: guardas-civis , guardas-noturnos, guardas-florestais...

Já em guarda-chuva , guarda é verbo e chuva é substantivo. Só o substantivo vai para o plural: guarda-chuvas , guarda-sóis, guarda-louças, guarda-roupas, guarda-costas...

Se a palavra composta for constituída de dois ou mais adjetivos, somente o último adjetivo irá para o plural: consultórios médico-cirúrgicos ; candidatos social-democratas ; atividades técnico-científicas ; problemas político-econômicos ; questões luso-brasileiras ; camisas rubro-negras ; cabelos castanho-escuros ; olhos verde-claros ...

Observação :

Os adjetivos compostos referentes a cores são invariáveis quando o segundo elemento é um substantivo: verde-garrafa, verde-mar, verde-musgo, verde-oliva, azul-céu, azul-piscina, amarelo-ouro, rosa-choque, vermelho-sangue...

Compare:

Olhos verde-claros = cor + adjetivo (claro ou escuro)

Calças verde-garrafa = cor + substantivo

Também são invariáveis: azul-celeste e azul-marinho .

Se o primeiro elemento for advérbio, preposição ou prefixo, somente o segundo elemento irá para o plural: abaixo-assinados, alto-falantes, ante-salas, anti-semitas, auto-retratos, bel-prazeres, contra-ataques, recém-nascidos, super-homens, todo-poderosos, vice-campeões...

Se a palavra composta for constituída por advérbio + pronome + verbo, somente o último elemento varia: bem-me-queres, bem-te-vis, não-me-toques...

Se a palavra composta for constituída pela repetição das palavras (onomatopéias = reprodução dos sons), o segundo elemento irá para o plural: banguê-banguês, pingue-pongues, reco-recos, teco-tecos, tique-taques, zigue-zagues...

Casos especiais:

Os arco-íris, as ave-marias, os banhos-maria, os joões-ninguém, os louva-a-deus, os lugar-tenentes, os mapas-múndi, os padre-nossos, as salve-rainhas, os surdos-mudos...

São invariáveis :

- compostos de verbo + palavra invariável: os bota-fora, os cola-tudo, os topa-tudo...
- compostos de verbos de sentido oposto: os entre-e-sai, os leva-e-traz, os perde-ganha, os sobe-e-desce, os vai-volta...
- expressões substantivadas: os bumba-meu-boi, os chove-não-molha, os disse-me-disse...

→ Os estudiosos das coisas indígenas afirmam que os nomes das nações indígenas não apresentam plural na sua forma original. Deveríamos dizer os tupi, os goitacá, os pataxó, os caeté.

Há, entretanto, aqueles que defendem o aportuguesamento e conseqüente respeito às nossas regras gramaticais.

CASOS ESPECIAIS

EXTRA

A forma reduzida "extra" vem do adjetivo "extraordinário". Como "extra" significa "fora de", "extraordinário" significa "fora do ordinário", ou seja, fora do que é comum, normal, ordinário. Por ser grande, a palavra "extraordinário" não fugiu de um processo lingüístico implacável: a redução. Com isso, o prefixo passou a ter também o sentido do adjetivo. Nesse caso, sua flexão é normal, como a de um adjetivo qualquer: "hora extra", "horas extras".

Em tempo: quando usado como prefixo, nada de flexioná-lo. O plural de "extra-oficial" é "extra-oficiais"; o de "extra-sístole" é "extra-sístoles".

SIGLAS

Embora não existam regras rígidas para o plural de siglas, é usual e perfeitamente aceitável o uso do "s": CDs, CEPs, IPVAs, IPTUs, Ufirs...

Cuidado, porém, quanto ao mau uso do apóstrofo. O apóstrofo, em português, é para indicar a omissão de fonema/letra: copo de água = copo d'água; galinha de Angola = galinha d'angola. Não se justifica, portanto, o uso do apóstrofo para indicar o acréscimo da desinência "s" para indicar o plural.

REVÉS

"Reveses", com "s", é o plural de "revés", sinônimo de "insucesso", "derrota". Já "revezes" é a forma da segunda pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "revezar", que se escreve com "z" porque é da mesma família de "vez". "Revezar" é produto de "re + vez + ar" e significa "substituir alternadamente": "Quero que tu te revezes com o Fernando na prova de natação."

AS CORES LILÁS E GRIS

Apesar da palavra "lilás" ser um substantivo (uma flor), ela empresta a tonalidade de sua cor para virar adjetivo que, pela regra geral, não iria para o plural, como em certos adjetivos compostos, onde o segundo elemento é um substantivo: "calças azul piscina", "vestidos amarelo-limão". No entanto, muitos dicionários dão como plural de lilás a forma "lilases". O mais interessante é que lilás pode ser também o plural de "lilá". Assim, podemos ter as seguintes combinações: no singular, "camisa lilá", "camisa lilás"; e no plural, "camisas lilás" e "camisas lilases".

Assim também acontece com "gris" que, a princípio, é um animal (substantivo) que empresta a tonalidade da cor de seu pêlo (azul-acinzentado) para se tornar um adjetivo. Dessa forma, gris pode ser singular ou plural, tendo também a forma "grisses" como um segundo plural. Exemplo: "...e tudo nascerá mais belo, o verde faz do azul com o amarelo o elo com todas as cores para enfeitar amores gris (ou grises)" - verso da música NENHUM DIA, de Dijavan.

ESPÉCIMEN

Além do plural "espécimens", a palavra espécimen possui a forma "especímenes".

Cuidado, entretanto, com a pronúncia dessas palavras. São todas proparoxítonas (a sílaba tônica é a antepenúltima) e conseqüentemente acentuadas, o que certamente ajuda a pronunciá-las corretamente.

XII. ORAÇÕES SUBORDINADAS

Você já deve saber que período é uma frase organizada em orações. Já deve saber também que no período simples existe apenas uma oração, chamada "absoluta", e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação. Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Conseqüentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante. Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo). No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe o seguinte exemplo:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal "percebeu"; a segunda, em torno da forma verbal "aproximavam". A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam". Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" é oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais "comprei", "li" e "fiz". A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica). Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:

Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais "percebi", "aproximavam" e "saí". A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já deve saber, combinam a morfologia e a sintaxe. Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é "eu", implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais "a" e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais "as" e "dele". "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras

de valor substantivo. É natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe:

Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.

Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. É por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:

- 1. Suponho que seja ela a mulher ideal.**
- 2. Suponho ser ela a mulher ideal.**

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de

uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes "que" e "se". As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal.

Exemplos:

1. É fundamental o seu comparecimento à reunião.
2. É fundamental que você compareça à reunião.
3. É fundamental você comparecer à reunião.

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental".

Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal "é". A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc.

Observe os exemplos:

É preciso que se adotem providências eficazes.

Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta-se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc.

Exemplos:

Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.

Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Convém que você fique.

Consta que ninguém se interessou pelo cargo.

Parece ser ela a pessoa indicada.

Muitos autores consideram que o relativo "quem" deve ser desdobrado em "aquele que". Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal.

Exemplos:

Todos querem que você compareça.

Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante "se" e por pronomes ou advérbios interrogativos.

Exemplos:

Ninguém sabe

/ se ela aceitará a proposta.

/ como a máquina funciona.

/ onde fica o teatro.

/ quanto custa o remédio.

/ quando entra em vigor a nova lei.

/ qual é o assunto da palestra.

Com os verbos "deixar, mandar, fazer" (chamados auxiliares causativos) e "ver, sentir, ouvir, perceber" (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Exemplos:

Deixe-ME REPOUSAR.

Mandei-OS SAIR.

Ouvi-O GRITAR.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

Deixe que eu repouse.

Mandei que eles saíssem.

Ouvi que ele gritava.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal.

Exemplos:

Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.

Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal.

Exemplos:

Levo a leve impressão de que já vou tarde.

Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal.

Exemplos:

A verdade é que ele não passava de um impostor.
Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal.

Exemplos:

De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.
Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:

O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.

Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem-sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal.

Exemplos:

Pessoa que mente é pessoa mentirosa. A classe gramatical da palavra "mentirosa" é a dos adjetivos. Qualifica o substantivo "pessoa".

Em vez de se dizer "pessoa mentirosa", é perfeitamente possível se dizer "pessoa que mente". Agora, quem é que qualifica "pessoa"? A oração "que mente", que tem valor de adjetivo e, por isso, é oração subordinada adjetiva.

Esse "que" que introduz a oração adjetiva "que mente" pode ser substituído por "a qual" (pessoa que mente = pessoa a qual mente). E, por fim, esse "que" se chama pronome relativo.

Agora, vamos relacionar tudo isso com o emprego da vírgula. Leia a seguinte passagem: "Não gosto de pessoas mentirosas". Você poria vírgula entre "pessoas" e "mentirosas"? Certamente não. E por quê? Porque o papel da palavra "mentirosas" é limitar o universo de pessoas. Afinal, não é de qualquer pessoa que eu não gosto. Só não gosto das pessoas mentirosas, ou seja, só não gosto das pessoas que mentem.

A oração "que mentem" exerce o mesmo papel do adjetivo "mentirosas", isto é, limita, restringe o universo de pessoas. Essa oração é chamada de "adjetiva restritiva" e, como você deve ter notado, também não é separada da anterior por vírgula.

Agora veja este outro caso: "Os cariocas, que adoram o mar, sempre estão de bem com a vida". A que cariocas se faz referência na frase? Será que a idéia é dividir os cariocas em dois blocos (os que adoram o mar e os que não adoram) e dizer que só os que adoram o mar estão sempre de bem com a vida? É claro que não. O que se quer é fazer uma afirmação de caráter genérico: os cariocas adoram o mar e sempre estão de bem com a vida.

O "que" dessa frase é pronome relativo ("Os cariocas, os quais adoram o mar...") e, por isso mesmo, como você já sabe, introduz oração subordinada adjetiva, que, no caso, não é restritiva. Não restringe, não limita. Generaliza. É chamada de explicativa.

A oração restritiva não é separada da anterior por vírgula, mas a explicativa é.

Agora preste muita atenção. Leia estas duas frases:

- 1) Ele telefonou para a irmã que mora na Itália;
- 2) Ele telefonou para a irmã, que mora na Itália.

Elas parecem iguais, mas não são. A vírgula faz a diferença. Em ambos os casos, o "que" pode ser substituído por "a qual". Em ambos os casos, o "que" é pronome relativo e, por isso, introduz oração adjetiva.

A diferença está na extensão do termo que vem antes do "que" ("irmã"). Sem a vírgula ("irmã que mora na Itália"), cria-se um limite. Certamente, ele tem mais de uma irmã. Pelo menos duas, uma das quais mora na Itália. Não fosse assim, não faria sentido a restrição imposta pela oração "que mora na Itália".

Com a vírgula, a oração "que mora na Itália" não restringe. Deixa de ser restritiva e passa a ser explicativa. Nosso amigo só tem uma irmã, e ela mora na Itália.

Veja outro caso: "A empresa tem cem funcionários que moram em Campinas". O que acontece quando se coloca vírgula depois de "funcionários"? Muda tudo. Sem a vírgula, a empresa tem mais de cem funcionários, dos quais cem moram em Campinas.

Com a vírgula depois de "funcionários", a empresa passa a ter exatamente cem funcionários, e todos moram em Campinas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal.

Exemplos:

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.

Quando vi o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi o mar", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como: Ao ver o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida. "Ao ver o mar" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

Se você já estudou os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiais adquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo. Você terá agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais. A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é "porque". Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são "como" (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), "pois", "já que", "uma vez que", "visto que".

Exemplos:

As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.

Como ninguém se interessou pelo projeto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-lo.

Já que você não vai, eu não vou.

Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), é sempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQÜÊNCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção "que", quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como "tão, tal, tanto, tamanho".

Exemplos:

A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.

Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.

Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é "se"; além dela, podem-se utilizar "caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que" (seguida do verbo no subjuntivo).

Exemplos:

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.

Caso você se case, convide-me para a festa.

Não saia sem que eu permita.

Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se faz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é "embora"; além dela, podem ser usadas a conjunção "conquanto" e as locuções "ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que".

Exemplos:

Embora fizesse calor; levei agasalho.

Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.

Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é "como"; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: "tão... como" (quanto), "mais (do) que", "menos (do) que".

Exemplos:

Ele dorme como um urso (dorme).

Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é "conforme"; além dela, utilizam-se "como, consoante e segundo" (todas com o mesmo valor de conforme).

Exemplos:

Fiz o bolo conforme ensina a receita.

Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva "a fim de que"; além dela, utilizam-se a locução "para que" e, mais raramente, as conjunções "que" e "porque" (= para que).

Exemplos:

Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.

Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...)

Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...)
(reduzida de infinitivo)

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva "à proporção que"; além dela, utilizam-se "à medida que" e expressões como "quanto mais", "quanto menos", "tanto mais", "tanto menos".

Exemplos:

Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.

Quanto mais te vejo, mais te desejo.

À medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.

À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbiais temporais indicam basicamente idéia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são "quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que".

Exemplos:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)

"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vermelhos e perdem os verdes: somos uns boçais (Caetano Veloso)

Mal você saiu, ela chegou.

Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de participio)

Observação: Mais importante do que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüísticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se partisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro".

(valor de conformidade)

Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem.

(valor de causa)

"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes)

(valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta.

Exemplos:

Tudo continuará como está se você não intervier;

ou Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar, tomará todas as providências.

Quando chegar, tomará todas as providências.

XIV. ORTOEPIA E PROSÓDIA

Ortoepia trata da correta pronúncia das palavras.

Exemplo: "advogado", e não "adevogado" (o **d** é mudo).

Prosódia trata da correta acentuação tônica das palavras.

Exemplo: "rubrica" (palavra paroxítona), e não "rúbrica" (palavra proparoxítona).

Dessa forma, segue abaixo uma lista das principais palavras que normalmente apresentam dúvidas quanto à sua pronúncia e tonicidade corretas.

ACRÓBATA / ACROBATA: esta palavra, COMO MUITAS OUTRAS DE NOSSA LÍNGUA, admite as duas pronúncias: acróbata, com ênfase na sílaba "cró", ou acrobata, com força na sílaba "ba". Também é indiferente dizer Oceânia ou Oceania, transístor ou transistor (com força na sílaba "tor", com o "ô" fechado).

ALGOZ (carrasco): palavra oxítona, cuja pronúncia do "o" deve ser fechada (algôz, = arroz).

AUTÓPSIA / NECROPSIA: apesar de autópsia ter como vogal tônica o "ó", a forma necropsia, que possui o mesmo significado, deve ser pronunciada com ênfase no "i".

AZÁLEA / AZALÉIA: segundo os melhores dicionários, estas duas formas são aceitáveis;

AVARO (indivíduo muito apegado ao dinheiro): deve ser pronunciada como paroxítona (acento tônico na sílaba va), e por terminar em "o", não deve ser acentuada.

BIOTIPO: o Dicionário Novo Aurélio - Século XXI apresenta o termo "biótipo" (proparoxítono/acentuado), mas faz referência a "biotipo" (palavra paroxítona) por ser a pronúncia corrente no Brasil. Já o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra tanto a palavra biótipo quanto a palavra biotipo .

BOÊMIA: de origem francesa, relativa à cidade de Boéme, esta palavra tem sua sílaba forte no "ê", e não no "mi".

CARÁTER: paroxítona que apresenta o plural caracteres, tendo o acréscimo da letra c, e o deslocamento do acento tônico da sílaba ra para a sílaba te, sem o emprego de acento gráfico.

CATETER, MISTER e URETER: Todas possuindo sua acentuação tônica na última sílaba (tér), sendo assim oxítonas.

CHICLETE / CHOPE / CLIPE / DROPE: quando se referindo a uma só unidade de cada um destes produtos, deve-se falar "um chiclete, um chope, um clipe, um drope", e não "um chicletes, um chopos, um cliques, um drops". Existe, ainda, a variante "chiclé" (um chiclé, dois chiclés).

CUPIDO e CÚPIDO: a primeira forma (paroxítona e sem acento) significa o deus alado do amor; a segunda (proparoxítona) tem o sentido de ávido de dinheiro, ambicioso, também pode ser usada como possuído de desejos amorosos.

EXTINGUIR: a sílaba "guir" desta palavra deve ser pronunciada como nas palavras "perseguir", "seguir", "consequir". Isso também vale para "distinguir".

FLUIDO: pronuncia-se como a forma verbal "cuido", verbo cuidar (com força no u). Assim também GRATUITO, CIRCUITO, INTUITO, fortuito. No entanto, o particípio do verbo fluir é "fluído", acontecendo aqui um hiato, onde a vogal tônica agora passa a ser o "í".

IBERO: Pronuncia-se como paroxítona (ênfase na sílaba BE, IBÉRO).

INEXORÁVEL (= austero, rígido, inabalável...): esse "x" lê-se como os de exemplo, exame, exato, exercício, isto é, com o som de "z".

LÁTEX: tendo seu acento tônico na penúltima sílaba e terminando com a letra x, é uma palavra paroxítona, e como tal deve ser pronunciada e acentuada.

MAQUINARIA: o acento tônico deve recair na sílaba "ri", e não sobre a sílaba "na".

NÉON: muitos dicionários apresentam esta palavra como paroxítona, sendo acentuada por terminar em "n"; no entanto, o dicionário Michaelis Melhoramentos, recentemente editado, traz as duas grafias: néon (paroxítona) e neon (oxítona).

NOVEL e NOBEL: palavras oxítonas que não devem ser acentuadas.

OBESO: palavra paroxítona que deve ser pronunciada com o "e" aberto (obéso). Também são abertos o "e" de outras paroxítonas como "coeso" (coéso), "obsoleto" (obsoléto), o "o" de "dolo" (dólo), o "e" de "extra" (éxtra) e o "e" de "blefe" (bléfe). Apresentam-se, porém, fechados o "e" de "nesga" (nêsga), o de "destro" (dêstro), e o "o" "torpe" (tôrpe).

OPTAR: ao se conjugar este verbo na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, deve-se pronunciar "ópto", e não "opito". Assim também em relação às formas verbais "capto, adapto, rapto" - todas com força na sílaba que vem antes do "p".

PROJÉTIL / PROJÉTIL: ambas as formas têm o mesmo significado, apesar de a primeira ser paroxítona e a segunda oxítona. Plurais: PROJÉTEIS / PROJÉTIS.

PUDICO (aquele que tem pudor, envergonhado): palavra paroxítona (ênfase na sílaba "di").

RECORDE: deve ser pronunciada como paroxítona (recórde).

RÉPTIL / REPTIL: mesmo caso da palavra PROJÉTIL. Plurais. RÉPTEIS / REPTIS.

RUBRICA: palavra paroxítona, e não proparoxítona como se costuma pensar (ênfase na sílaba "bri").

RUIM: palavra oxítona (ruím).

RUPIA / RÚPIA: a primeira forma se refere à moeda utilizada na Indonésia (força no "i") e a segunda é relativa a uma planta aquática (com ênfase no "ú").

SUBSÍDIOS: a pronúncia correta é com som de "ss", e não "z" (subssídios).

SUTIL e SÚTIL: a primeira forma, sendo oxítona, significa "tênue, delicado, hábil"; a segunda, paroxítona, significa "tudo aquilo que é composto de pedaços costurados".

TÓXICO: pronuncia-se com o som de "ks" = tóxico.

XV. PARÔNIMOS

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer, muitas vezes, coincidências que normalmente acarretam dificuldades tanto na pronúncia como na grafia de diversos vocábulos. Neste sentido, é bom saber da existência dos seguintes tipos de palavras:

1. **Palavras homônimas** _ apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. Exemplos: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar); vela (substantivo) e vela(forma do verbo velar).
2. **Palavras homógrafas** _ possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. Exemplo: almoço (com o "ô", da sílaba mo, fechado=substantivo, nome de uma refeição) e almoço (com o "ó" aberto=forma do verbo almoçar).
3. **Palavras homófonas** _ possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. Exemplo: cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal)
4. **Palavras parônimas** _ parecidas quanto à forma ou à pronúncia, mas diferentes quanto à significação.

Vejam a seguir uma relação dos principais homófonos e parônimos da Língua Portuguesa:

ACENDER:	iluminar, por fogo em;
ASCENDER:	subir, elevar (daí: ASCENSÃO, ASCENSORISTA, ASCENDENTE).
ACIDENTE:	ocorrência casual grave;
INCIDENTE:	episódio casual sem gravidade, sem importância.
ACESSÓRIO:	aquilo que não é essencial;
ASSESSÓRIO:	relativo ao assessor.
AFERIR:	conferir, comparar ("Os fiscais vão aferir os preços de cinco supermercados.");
AUFERIR:	colher, obter ("O rapaz não auferiu bons resultados no concurso para médico").
AMORAL:	ausência de moral, que ignora um conjunto de princípios;
IMORAL:	Que é contrário, que desobedece a um conjunto de princípios.
ANTE:	preposição que significa ESTAR DIANTE, ESTAR NA PRESENÇA DE;
ANTI:	prefixo que significa AÇÃO CONTRÁRIA.

ANTICÉ(P)TICO: oposto aos cétricos;
ANTISSÉ(p)TICO: desinfetante.

ÁREA: dimensão, espaço;
ÁRIA: peça musical para uma só voz.

ARREAR: colocar arreios em;
ARRIAR: abaixar.

ASAR: guarnecer de asas;
AZAR: má sorte.

ASCETA: pessoa que vive em prática de devoção e penitência;
ASSETA: do verbo ASSETAR, ferir com seta.

ACÉTICO: relativo ao vinagre;
ASCÉTICO: relativo ao Ascetismo;
ASSEPTICO: relativo à assepsia.

ATUADO: participípio do verbo atuar; exercer atividade, agir ("A seleção de futebol não tem atuado como o técnico quer.");

AUTUADO: participípio do verbo autuar = lavar um auto contra alguém; reunir em forma de processo; processar. Ser autuado significa fazer parte dos autos - conjunto das peças de um processo ("O líder do movimento dos sem-terra foi preso e autuado em flagrante por desacato à autoridade.").

BOCAL: abertura de vaso, candeeiro, frasco, castiçal, etc;
BUCAL: relativo à boca.

BROCHA: prego curto, de cabeça larga e chata;
BROXA: tipo de pincel.

BUCHO: estômago de animais;
BUXO: arbusto ornamental.

CAÇAR: perseguir, capturar a caça;
CASSAR: anular.

CAICHÃO: borbotão, fervura;
CAIXÃO: caixa grande.

CAICHOLA: cabeça;
CAIXOLA: caixa pequena.

CALDA: doce, xarope;
CAUDA: rabo de animais.

CARTUCHO:	canudo de papel, de plástico, ou de metal;
CARTUXO:	pertencente à Cartuxa, ordem religiosa fundada por São Bruno.
CAVALEIRO:	aquele que anda a cavalo;
CAVALHEIRO:	homem de boas maneiras.
CEGAR:	tirar a visão de;
SEGAR:	ceifar, cortar.
CELA:	apartamento de religiosos ou de prisioneiros;
SELA:	arreio de cavalo, 3ª p. s., pres. ind., v. selar.
CELEIRO:	depósito de provisões;
SELEIRO:	fabricante de selas.
CENÁRIO:	decoração de teatro;
SENÁRIO:	que consta de seis unidades.
CENSO:	recenseamento;
SENSO:	juízo claro.
CENSUAL:	relativo ao censo;
SENSUAL:	relativo aos sentidos.
CÉ(P)TICO:	que ou quem duvida;
SÉ(P)TICO:	que causa infecção.
CERRAÇÃO:	nevoeiro espesso;
SERRAÇÃO:	ato de serrar.
CERRAR:	echar;
SERRAR:	cortar.
CERVO:	veado;
SERVO:	servente, escravo.
CESSAÇÃO:	ato de cessar (interromper);
SESSAÇÃO:	ato de sessar (peneirar).
CESTA:	utensílio geralmente de palha para se guardar coisas;
SESTA:	hora de descanso, normalmente após o almoço;
SEXTA:	ordinal feminino de seis.
CHÁCARA:	quinta, sítio;
XÁCARA:	narrativa popular em versos.

CHALÉ: XALE;	casa campestre de estilo suíço; cobertura para os ombros.
COCHA: COLCHA: COXA:	gamela; cobertura em tecido para cama; parte da perna.
CICLO: SICLO:	período; moeda judaica.
CILÍCIO: SILÍCIO:	cinto ou cordão de pêlo ou Lã áspera para penitências; elemento químico.
CINTO: SINTO:	correia em couro para prender as calças à cintura; 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo sentir.
CÍRIO: SÍRIO:	vela grande de cêra; relativo à Síria.
COCHO: COXO:	vasilha feita com tronco de madeira escavada; pessoa que manca.
COMPRIDO: CUMPRIDO:	longo; particípio passado do verbo CUMPRIR.
COMPRIMENTO: CUMPRIMENTO:	uma das medidas de extensão (+ largura e altura); ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.
CONCELHO: CONSELHO:	jurisdição administrativa, município; opinião, parecer, reunião coletiva superior, tribunal.
CONCERTO: CONCERTO:	apresentação ou obra musical, entrar em acordo (do verbo concertar*); ato ou efeito de consertar, reparar algo que está danificado.
CORINGA: CURINGA:	tipo de vela que se coloca em algumas embarcações; carta que muda de valor segundo a combinação que o parceiro tem em mão.
CORÇO: CORSO:	cabrito selvagem; natural da Córsega, desfile de carros ou carruagens.
COSER: COZER:	costurar; cozinhar.

DECENTE:	decoroso, limpo;
DESCENTE:	que desce, vazante;
DISCENTE:	relativo a alunos;
DOCENTE:	relativo a professores.
DECERTAR:	lutar, pelear;
DISSERTAR:	discorrer.
DEFERIMENTO:	concessão, atendimento;
DIFERIMENTO:	adiamento. (Assim também: DEFERIR = CONCEDER; DIFERIR = ADIAR, DIVERGIR.)
DEGRADADO:	que está aviltado, diminuído (degradação);
DEGREDADO:	aquele que está no degredo, exilado.
DELATAR:	denunciar (delação);
DILATAR:	retardar, adiar (dilação).
DESCRIBÇÃO:	ato de descrever, tipo de redação, exposição;
DISCRIBÇÃO:	reserva ao falar, qualidade daquele que é discreto, prudência.
DESCRIMINAR:	inocentar, absolver (DESCRIMINAÇÃO);
DISCRIMINAR:	distinguir, diferenciar, separar (DISCRIMINAÇÃO).
DESMITIFICAR:	fazer cessar a mitificação (A CONVERSÃO EM mito) existente a respeito de pessoa ou coisa;
DESMISTIFICAR:	livrar ou tirar da mistificação (engano, burla, abuso da credulidade).
DESPENSA:	compartimento para se guardar alimentos;
DISPENSA:	demissão.
DESTRATAR:	insultar;
DISTRATAR:	romper um trato, desfazer um contrato. (Obs. Quando um contrato é rompido, o documento que se assina chama-se DISTRATO.)
EMERGIR:	vir à tona, subir;
IMERGIR:	mergulhar, descer.
EMIGRANTE:	pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO);
IMIGRANTE:	pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).

EMINENTE:	que se destaca, excelente, notável;
IMINENTE:	que está prestes a ocorrer, pendente. (Obs. Assim também: EMINÊNCIA = altura, excelência; IMINÊNCIA = proximidade de ocorrência.)
EMITIR:	expedir, emanar, enunciar, lançar fora de si;
IMITIR:	fazer entrar, investir.
EMPEÇO:	empecilho, impedimento, obstáculo, estorvo;
IMPEÇO:	primeira pessoa do singular do verbo IMPEDIR.
EMPOÇAR:	formar poça;
EMPOSSAR:	dar posse a alguém.
ENFESTAR:	dobrar ao meio na sua largura, exagerar (entediado _ no sul);
INFESTAR:	assolar, invadir, existir em grande quantidade em.
ENTENDER:	compreender;
INTENDER:	exercer vigilância, administrar.
ESOTÉRICO:	diz-se do ensinamento que, em escolas filosóficas da antiguidade grega, era reservado aos discípulos completamente instruídos; todo ensinamento ministrado a círculo restrito e fechado de ouvintes; compreensível apenas por poucos, obscuro, hermético."
EXOTÉRICO:	diz-se de ensinamento que, em escolas da antiguidade grega, era transmitido ao público sem restrição, dado o interesse generalizado que suscitava e a forma acessível em que podia ser exposto por se tratar de ensinamento dialético, provável, verossímil.
ESBAFORIDO:	ofegante, com a respiração entrecortada pelo cansaço ou pela pressa;
ESPAVORIDO:	cheio de pavor, apavorado;
ESPECTADOR:	aquele que vê, que assiste a alguma coisa;
EXPECTADOR:	o que está na expectativa de, à espera de algo.
ESPERTO:	ardiloso, malicioso, sagaz;
EXPERTO:	experiente, especialista, perito.
ESPIAR:	espreitar, olhar;
EXPIAR:	redimir-se, pagar uma culpa.
ESPIRAR:	soprar, respirar, estar vivo;
EXPIRAR:	expelir o ar, morrer.

ESPRIMIDO:	particípio do verbo ESPREMER;
EXPRIMIDO:	particípio do verbo EXPRESSO).
ESTADA:	ato de estar, permanência, demora transitória de pessoas em algum lugar;
ESTADIA:	prazo concedido de carga ou descarga de um navio em um porto. Também é o prazo que se dá a veículos em um estacionamento ou garagem.
ESTÂNCIA:	lugar onde se está ou permanece, morada, paragem, estabelecimento rural, estação de águas minerais;
INSTÂNCIA:	qualidade do que é instantâneo, pedido urgente e repetido, jurisdição, série de atos de um processo, ordem ou grau da hierarquia judiciária.
ESTÁTICO:	estar parado (como uma estátua);
EXTÁTICO:	estar em estado de êxtase.
ESTERNO:	osso do peito;
EXTERNO:	exterior;
HESTERNO:	relativo ao dia de ontem.
ESTRATO:	tipo de nuvem, camada (estrato social; sociedade estratificada = dividida em camadas; estratosfera, etc.)
EXTRATO:	o que foi extraído de algo (v. extrair), fragmento, resumo, sumo (extrato bancário, extrato de tomate), essência (= perfume).
FLAGRANTE:	evidente, fato que se observa no momento em que ocorre;
FRAGRANTE:	que exala cheiro agradável, aromático (fragrância).
FLUIR:	correr (líquido), passar (tempo);
FRUIR:	desfrutar, gozar.
FUZIL:	arma de fogo;
FUZÍVEL:	condutor elétrico.
INCERTO:	relativo à incerteza, duvidoso;
INSERTO:	inserido, incluído.
INCIPIENTE:	iniciante, inexperiente;
INSIPIENTE:	ignorante.
INDEFESO:	sem defesa;
INDEFESSO:	incansável;
INFENSO:	adverso, contrário.

INFLAÇÃO:	ato de inflar, aumento de preços;
INFRAÇÃO:	desobediência, violação, transgressão.
INFLIGIR:	aplicar ou determinar uma punição, um castigo;
INFRINGIR:	desobedecer, violar, transgredir.
INQUERIR:	apertar com cordas a carga de animais;
INQUIRIR:	interrogar, investigar.
INTEMERATO:	aquele que é casto, puro, incorruptível;
INTIMORATO:	que é valente, destemido.
INTENÇÃO:	propósito, finalidade;
INTENSÃO:	intensidade, esforço.
INTERCESSÃO:	ato de interceder, interferência, intervenção, súplica;
INTERSE(C)ÇÃO:	ponto em que duas linhas se cruzam, parte comum a dois conjuntos.
LACTANTE:	quem produz o leite, mulher que amamenta (a mãe);
LACTENTE:	quem recebe o leite, ser que mama (a criança).
LAÇO:	laçada;
LASSO:	frouxo, cansado, "dissoluto".
LENIMENTO:	suavizante;
LINIMENTO:	medicamento para fricções.
LUCHAR:	sujar;
LUXAR:	deslocar, desconjuntar.
LUSTRE:	brilho e, figuradamente, candelabro;
LUSTRO:	espaço de 5 anos.
MAL:	como um advérbio, isto é, modificando uma ação verbal, este termo deve ser grafado com L. Exemplo: Aquele cantor canta mal. (contrário de BEM) Também grafamos com L Quando esta palavra se apresenta como substantivo ou como conjunção subordinativa temporal. Exemplos: "O mal da humanidade é o seu grande egoísmo." (sinônimo de doença, problema) "Mal ele entrou em casa, a luz apagou." (igual a "assim que, no momento em que")
MAU:	sendo grafado com U, este termo é um adjetivo. Exemplo: Aquele menino era muito mau. (contrário de bom; feminino: má)
MANDADO:	ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa;
MANDATO:	período de missão política.

MAS (conjunção):	sinônimo de porém, todavia, contudo. Exemplo: Ele é inteligente, mas desajeitado.
MAIS:	pronome indefinido ou advérbio de intensidade (contrário de menos). Exemplos: Ana precisa ter mais confiança em si mesma. (sinônimo imperfeito de "muita confiança"; pronome modificando o substantivo) Pedro é mais inteligente que Paulo. (contrário de menos; advérbio modificando o adjetivo)
MAÇA:	clava;
MASSA:	pasta.
MAÇUDO:	indigesto, monótono;
MASSUDO:	volumoso.
MEAR:	dividir ao meio;
MIAR:	dar mios (voz dos gatos).
MECHA:	pavio, estopim, tufo de cabelo, dreno;
MEXA:	forma verbal de MEXER.
MOÇA:	mulher jovem, virgem, fem. de moço;
MOSSA:	vestígio de uma pancada ou pressão forte, entalho, abalo ou impressão moral.
NORMALIZAR:	tornar normal, regularizar, padronizar, fazer voltar à normalidade, submeter à norma;
NORMATIZAR:	estabelecer normas para, submeter a normas (neologismo já devidamente registrado). Observações: Muitas empresas utilizam o verbo "normalizar" no sentido de "tornar normal" e de "estabelecer normas". A maioria, entretanto, prefere estabelecer a diferença acima. Lembre-se de que existe o adjetivo "normativo", palavra de origem francesa, cujo significado é "que tem a qualidade ou força de norma".
PAÇO:	palácio;
PASSO:	passada.
PEÃO:	trabalhador rural, peça do jogo de xadrez, amansador de cavalos, tocador de boiada (a palavra vem do latim e significa "pedestre", ou seja, aquele que anda a pé. Em Portugal, a palavra aparece em placas que advertem os motoristas, para que tomem cuidado com peões, ou seja, com os pedestres.);
PIÃO:	espécie de brinquedo.

POÇA (com a pronúncia fechada "pôça", substantivo):	cova pouco profunda contendo água ou outro líquido qualquer;
POSSA (com a pronúncia aberta "póssa"):	primeira e segunda pessoas do singular do Presente do Subjuntivo do verbo PODER.
POCEIRO:	homem que cava poços;
POSSEIRO:	aquele que se encontra na posse clandestina ou ilegítima de certa área de terras particulares ou devolutas, com a intenção de dono.
POÇO (com a pronúncia fechada "pôço", substantivo):	cavidade no solo que contém água, cisterna;
POSSO (com a pronúncia aberta "póssó"):	primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo PODER.
PLEITO:	disputa;
PREITO:	homenagem.
PREEMINENTE:	nobre, distinto, que ocupa lugar mais elevado;
PROEMINENTE:	alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.
PRENUNCIAR:	anunciar com antecedência;
PRONUNCIAR:	exprimir verbalmente, articular.
PREFERIR:	querer ou gostar mais, ter preferência por; (Particípio Passado = PREFERIDO)
PRETERIR:	não dar importância a, omitir. (Particípio Passado = PRETERIDO)
PRESCREVER:	receitar ou perder a validade ("O médico prescreveu este remédio"; "O prazo já prescreveu");
PROSCREVER:	banir, expulsar ("Ele foi proscrito da cidade.").
PRESAR:	prender, apreender;
PREZAR:	ter em consideração.
QUERELA:	discussão, pendência;
QUIRELA (ou QUIRERA):	milho quebrado que se dá às aves, também em relação ao arroz ou outros cereais.
RATIFICAR:	confirmar, corroborar;
RETIFICAR:	alterar, corrigir.
REBOLIÇO:	que tem forma de rebolo, que rebola;
REBULIÇO:	bagunça, grande barulho, agitação, desordem, confusão.

REVEZAR:	substituir alternadamente;
REVISAR:	rever.
RINGUE:	tablado onde se realizam lutas de boxe e outras;
RINQUE:	pista de patinação.
RUÇO:	grisalho, desbotado (gíria: "difícil");
RUSSO:	relativo à Rússia.
SEÇÃO (ou SECÇÃO):	parte, divisão, departamento, ato de seccionar;
SESSÃO:	espaço de tempo, programa;
CESSÃO:	doação, ato de ceder.
SOAR:	emitir determinado som;
SUAR:	transpirar.
SORTIR:	abastecer, prover;
SURTIR:	ter como consequência, produzir, alcançar efeito.
SUBENTENDER:	perceber, entender o que não estava exposto ou bem explicado;
SUBTENDER:	estender por baixo.
TACHA:	pequeno prego; ou mancha, defeito moral; ou tacho grande;
TAXA:	imposto, tributo financeiro. (OBs. Taxativo = que taxa, que limita, restritivo, definitivo. No entanto, não há registro em nossos dicionários da palavra "tachativo".) Exemplo: O presidente foi taxativo ao afirmar que não aprovaria aquele projeto de lei.
TACHAR*:	censurar, acusar, botar defeito em ;
TAXAR:	estabelecer um preço, um imposto, tributar.
TENÇÃO:	propósito, rixa, má vontade;
TENSÃO:	voltagem, rigidez do tecido muscular.
TRÁFEGO:	movimento, trânsito de veículos ou de pedestres;
TRÁFICO:	comércio ilegal, negócio indecoroso.
TRÁS:	parte posterior;
TRAZ:	forma do verbo TRAZER.
VENOSO:	relativo a veias;
VINOSO:	que produz vinho.
VÊS:	segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo VER;
VEZ:	ocasião.

VESTIÁRIO: local para trocar de roupa em clubes, colégios, etc;
VESTUÁRIO: é o traje, a indumentária, as roupas que usamos.

VIAGEM (= substantivo): "Fiz uma viagem inesquecível", "Boa Viagem!";
VIAJEM (forma verbal): terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo VIAJAR. Exemplo: "Por favor, viajem amanhã, hoje já está muito tarde."

VULTOSO: de grande vulto, nobre, volumoso;
VULTUOSO: atacado de vultuosidade (estado mórbido em que a face e os lábios se incham e avermelham muito).

USUÁRIO: o que desfruta o direito de usar alguma coisa;
USURÁRIO: o que pratica a usura ou agiotagem.

(*) NOTAS:

Em relação ao verbete "consertar", com "s", no dicionário Aurélio, entre vários sentidos, encontramos os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; arrumar, arranjar"; com o exemplo: "Antes de entrar na sala, consertou a gravata e penteou o cabelo".

Já "concertar", com "c", significa "harmonizar, conciliar". Entretanto, no mesmo dicionário Aurélio, este verbete, entre vários sentidos, igualmente apresenta os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; compor, ajustar, endireitar." Em seguida, um exemplo, retirado de "Histórias românticas", de Machado de Assis: "Examinou as luvas, concertou a gravata."

No Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, no Dicionário Universal da Língua Portuguesa, da Texto Editora, de Portugal, e no Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, da Melhoramentos, entre outros, não se registra essa parcial equivalência entre "consertar" e "concertar". O fato é que, apesar dessa parcial igualdade que se vê entre consertar e concertar, quando se arruma algo que está quebrado, conserta-se, com "s". E, quando uma orquestra atua, ocorre um concerto, com "c".

Outra confusão pode ocorrer com "tachar", com "ch", e "taxar", com "x". Quando se diz que alguém foi considerado covarde, diz-se que esse alguém foi "tachado" de covarde, pois "Tachar", com "ch", é "pôr mancha, defeito, nódoa". O problema é que, se você procurar as duas palavras (tachar e taxar) nos dicionários - e, neste caso, não só no Aurélio, mas nos outros também - vai descobrir que ambas podem significar "qualificar", ou seja, "classificar, julgar".

Desta vez, Aurélio se encarrega de desfazer uma possível confusão. Como "tachar" significa "pôr mancha, defeito", só se pode empregá-lo para idéias pejorativas: "Tacharam de ridícula a proposta dele." Já o verbo "taxar", que significa "estipular o preço, o valor de algo", acaba, por analogia, significando também "avaliar, julgar". Pode, por isso, ser usado tanto para os atributos bons como para os ruins:

"Taxaram de exemplar seu comportamento"; "Taxaram de vulgar seu procedimento". Não faria sentido, portanto, dizer que "tacharam de exemplar seu procedimento".

XVI. PRINCIPAIS REGRAS DE ORTOGRAFIA.

"A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a frequência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo."

(Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante, Gramática da Língua Portuguesa)

ORIENTAÇÕES GERAIS.

- 1) Devemos empregar **"ss"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"gredir"**, **"mitir"**, **"ceder"** e **"cutir"**.

Exemplos:

AGREDIR / AGRESSÃO
PROGREDIR / PROGRESSÃO
REGREDIR / REGRESSÃO
TRANSGREDIR / TRANSGRESSÃO
ADMITIR / ADMISSÃO
DEMITIR / DEMISSÃO
OMITIR / OMISSÃO
PERMITIR / PERMISSÃO
TRANSMITIR / TRANSMISSÃO
ACEDER / ACESSO
CEDER / CESSÃO
CONCEDER / CONCESSÃO
EXCEDER / EXCESSO, EXCESSIVO
SUCEDER / SUCESSÃO
DISCUTIR / DISCUSSÃO

- 2) Devemos empregar **"s"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"ender"**, **"verter"** e **"pelir"**.

Exemplos:

APREENDER / APREENSÃO
ASCENDER / ASCENSÃO
COMPREENDER / COMPREENSÃO
DISTENDER / DISTENSÃO
ESTENDER / EXTENSÃO
PRETENDER / PRETENSÃO
SUSPENDER / SUSPENSÃO
TENDER / TENSÃO
VERTER / VERSÃO
REVERTER / REVERSÃO

CONVERTER / CONVERSÃO
SUBVERTER / SUBVERSÃO
EXPELIR / EXPULSÃO
REPELIR / REPULSÃO

- 3) Devemos empregar "ç" em todos os substantivos derivados dos verbos "TER" e "TORCER", mais seus derivados.

Exemplos:

ABSTER / ABSTENÇÃO
ATER / ATENÇÃO
DETER / DETENÇÃO
MANTER / MANUTENÇÃO
RETER / RETENÇÃO
TORCER / TORÇÃO
DISTORCER / DISTORÇÃO
CONTORCER / CONTORÇÃO

EMPREGO DO S OU DO Z.

1. Os sufixos "ês" e "esa" são empregados na formação de nomes que designam profissão, títulos honoríficos de posição social, assim como em palavras que indicam origem, nacionalidade.

Exemplos: burguês, camponês, marquês, português, japonês, francês, burguesa, camponesa, marquesa, princesa, portuguesa, japonesa, francesa etc.

2. São grafadas com o sufixo "isa" as palavras que indicam ocupações femininas: poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.

3. Os sufixos "ez" e "eza" são empregados para formar nomes abstratos que derivam de adjetivos.

Exemplos:

ADJETIVOS / DERIVADOS

agudo / agudez
escasso / escassez
estúpido / estupidez
límpido / limpidez
gago / gaguez
honra / honradez
inválido / invalidez
intrépido / intrepidez
macio / maciez

rígido / rigidez
sensato / sensatez
sisudo / sisudez
surdo / surdez
avaro / avareza
belo / beleza
certo / certeza
duro / dureza
esperto / esperteza
justo / justeza
nobre / nobreza
pobre / pobreza
rico / riqueza
rijo / rijeza
singelo / singeleza

4. Com "z", normalmente, são grafadas palavras derivadas de outras em que já existe o "z", e verbos terminados pelo sufixo "izar", em cujos radicais das palavras que lhes deram origem possuam ou não a letra z.

Exemplos: balizado (baliza), arrazoado, razoável (razão), canalizar, finalizar, industrializar, organizar, utilizar, arborizar, dinamizar, regularizar, cicatrizar (cicatriz), envernizar (verniz), enraizar (raiz), deslizar (deslize) etc.

Observação: Os verbos terminados em "isar", com "s", têm apenas como sufixo as letras "ar", pois as letras "is", neste caso, fazem parte do radical da palavra que deu origem ao verbo.

Exemplos:

análise / analisar
aviso / avisar
improviso / improvisar
pesquisa / pesquisar

EXCEÇÃO: Apesar de originar-se da palavra "catequese", que possui um "s" em seu radical, o verbo catequizar deve ser grafado com "z", pois a sílaba átona final de catequese foi suprimida para se inserir o sufixo "izar" na formação do verbo.

5. Grafam-se com "z" as palavras derivadas com os sufixos "zada, zal, zarrão, zeiro, zinho, zito, zona, zorra, zudo". O "z", neste caso, é um infixo.

Exemplos:

pazada, cafezal, canzarrão, açazeiro, papelzinho, cãozito, mãezona, mãozorra, pezudo etc.

Observação: Em palavras como "asinha, risinho, risada, casinha, caseiro, casebre", o "s" pertence ao radical dos vocábulos de origem (asa, riso, casa).

6. Também grafa-se com "s":

Após os ditongos;

Exemplos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.

Nas formas dos verbos "pôr" (e derivados) e "querer";

Exemplos: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.

EMPREGO DO C E DO QU.

Existem palavras que podemos escrever com "c" e também com "qu".

Exemplos: catorze / quatorze cociente / quociente cota / quota cotidiano / quotidiano cotizar / quotizar

Observação: As palavras a seguir, porém, possuem uma só grafia: "cinquenta, cinqüentenário, cinqüentão, cinqüentona."

EMPREGO DO X E DO CH.

Deve-se empregar o "x" após os ditongos (encontros vocálicos = vogal + semi-vogal em uma mesma sílaba).

Exemplos: ameixa, feixe, caixa, trouxa, frouxo, gueixa, peixe, peixada, queixo, queixada, eixo, baixo, encaixar, paixão, rebaixar etc.

EXCEÇÃO: recauchutar (mais seus derivados) e caucho (espécie de árvore que produz o látex).

Emprega-se também o x:

→ Após as sílabas "en" e "me";

Exemplos: enxada, enxurrada, enxame, enxaqueca, enxerido, enxovalho, enxugar, mexer, mexilhão, mexerico, mexerica, mexicano etc.

Observação: Palavras como "enchente, encharcar, enriqueirar, enchapelar, enchumaçar", embora se iniciem pela sílaba "en", são grafadas com "ch", porque são palavras formadas por prefixação, ou seja, pelo prefixo en + o radical de palavras que tenham o ch (enchente, encher e seus derivados = prefixo en + radical de cheio; encharcar = en + radical de charco; enriqueirar = en + radical de chiqueiro; enchapelar = en + radical de chapéu; enchu- maçar = en + radical de chumaço).

EXCEÇÃO: Em relação à regra da sílaba "me", uma exceção é O SUBSTANTIVO "mecha"; não confundir com a forma verbal "mexa" do verbo mexer que deve ser grafada com x.

→ Nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas. Exemplos: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Outras palavras com X: bexiga, bruxa, caxumba, laxativo, laxante, maxixe, paxá, muxoxo, quixotesco, rixa, xarope, xícara, xucro, xereta, capixaba, faxina, lixo, graxa, praxe, puxar, relaxar, roxo, xaxim, xenofobia.

Outras palavras com CH: charque, chiste, chicória, chimarrão, ficha, cochicho, cochichar, estrebuchar, fantoche, flecha, inchar, pechincha, pechinchar, penacho, salsicha, broche, arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, chuchu, cachimbo, comichão, chope, chute, debochar, fachada, fechar, linchar, mochila, piche, pichar, tchau.

Existem vários casos de **palavras homófonas**, isto é, palavras que possuem a mesma pronúncia, mas a grafia diferente. Nelas a grafia se distingue pelo contraste entre o **x** e o **ch**.

Exemplos:

- brocha (pequeno prego)
- broxa (pincel para caiação de paredes)
- chá (planta para preparo de bebida)
- xá (título do antigo soberano do Irã)
- chalé (casa campestre de estilo suíço)
- xale (cobertura para os ombros)
- chácara (propriedade rural)
- xácará (narrativa popular em versos)
- cheque (ordem de pagamento)
- xeque (jogada do xadrez)
- cocho (vasilha para alimentar animais)
- coxo (capenga, imperfeito)
- tacha (mancha, defeito; pequeno prego); daí "tachar": colocar defeito ou nódoa em alguém ou em algo.)
- taxa (imposto, tributo); daí "taxar": cobrar impostos.

[Veja mais palavras homófonas na seção **PARÔNIMOS**]

XVII. PONTUAÇÃO

É o conjunto de sinais gráficos que possui basicamente duas funções: representar, na língua escrita, as pausas e a entoação da língua falada, na tentativa de reconstituir o movimento vivo, recursos rítmicos e melódicos que a oralidade possui e dividir as partes do discurso que não têm entre si uma íntima relação sintática.

EMPREGO DOS SINAIS GRÁFICOS

VÍRGULA (,)

Emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

1. para separar termos da mesma função sintática;

Exemplos:

Pedro, João, Mateus e Tiago eram alguns dos apóstolos de Jesus. (Pedro, João, Mateus e Tiago exercem a mesma função sintática nessa oração, ou seja, a de sujeito.)

Ana vendeu um sofá, duas poltronas, uma estante e uma mesinha. (sofá, poltronas, estante e mesinha funcionam, aqui, como objetos diretos da oração.)

Observações: Quando as conjunções "e", "ou" e "nem" vierem repetidas numa enumeração, dando ênfase ao que se diz, costuma-se separar os termos coordenados.

Exemplos:

Abrem-se lírios, e jasmims, e rosas, e cravos...

Ou você presta atenção à aula, ou você conversa, ou você sai da sala.

Nem eu, nem tu, nem qualquer outra pessoa resolverá este caso.

Quando se usa a conjunção "ou" para indicar equivalência entre dois termos, pode-se ou não empregar-se uma vírgula antes da conjunção e outra depois da palavra que indica equivalência.

Exemplos:

Cláudia, ou sua irmã, deverá ser a oradora da turma.

Cláudia ou sua irmã deverá ser a oradora da turma.

Torna-se necessária a vírgula antes da conjunção "e" quando servir para separar orações coordenadas que tenham sujeitos diferentes.

Exemplos:

A primavera despertava as flores, e os coqueiros balançavam preguiçosos ao vento. (Neste exemplo, o "e" não está ligando flores a coqueiros, pois este termo é sujeito da forma verbal balançavam, e flores é objeto direto de DESPERTAVA que tem como sujeito a palavra primavera.)

Ele dizia muitas coisas, e sua esposa só ouvia.

2. para isolar o objeto direto anteposto ao verbo nas construções em que ele aparece também com sua forma pleonástica;

Exemplos:

A mesa, nós a empurraremos.

(A mesa = objeto direto / pronome a = objeto direto pleonástico)

O homem, fê-lo Deus à sua semelhança.

(O homem = objeto direto / lo = objeto direto pleonástico)

Os sapatos, João os comprou na C&A.

(Os sapatos = objeto direto / os = objeto direto pleonástico)

3. para isolar o aposto explicativo;

Exemplos:

Alice, a diretora, estava muito feliz. (aposto = a diretora)

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado por lutar pela nossa Independência. (aposto = o Tiradentes)

4. para isolar o vocativo;

Exemplos:

Maria, porque não respondes? (vocativo = Maria)

Ajuda-me, Senhor, neste trabalho. (vocativo = Senhor)

5. para isolar o adjunto adverbial antecipado;

Exemplos:

No campo, a chuva é sempre bem-vinda. (adjunto adverbial = No campo)

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste. (adjunto adverbial = com fé e orgulho)

Pela manhã, fui ao sítio de meu avô. (adjunto adverbial = Pela manhã)

No entanto, quando o adjunto for constituído de apenas um advérbio, a vírgula será facultativa.

Exemplos:

Ali várias pessoas discutiam sobre futebol.

Ali, várias pessoas discutiam sobre futebol.

Hoje não comprei o jornal.

Hoje, não comprei o jornal.

6. para se separar a localidade da data, e nos endereços;

Exemplos:

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1957.

Rua Barata Ribeiro, 200, ap. 101, Copacabana.

7. para marcar a supressão do verbo numa oração (zeugma);

Exemplos:

Eu fui de ônibus; ela, de avião.

Os valorosos levam as feridas; e os venturosos, os prêmios.

8. para separar orações coordenadas assindéticas, isto é, separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem;

Exemplos:

Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou os dedos.

Vim, vi, venci.

9. para separar as orações coordenadas sindéticas adversativas, conclusivas e explicativas;

Exemplos:

Não me disseste nada, mas eu vi tudo.

Ana namorava Carlos, entretanto não o amava.

Tu és homem, logo és mortal.

Estou com o mapa no carro, portanto não errarei o caminho.

Venha, que já é tarde.

Não fumes aqui, porque é perigoso.

Volte amanhã, pois o diretor não o atenderá hoje.

10. para isolar certas expressões exemplificativas e de retificação;

Exemplos:

Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, etc.

11. para isolar o predicativo deslocado;

Exemplos:

A mulher, desesperada, correu em socorro do filho.

Desesperada, a mulher correu em socorro do filho.

Cansados, os meninos dormiram mesmo no chão.

Os meninos, cansados, dormiram mesmo no chão.

12. para isolar certas conjunções deslocadas;

Exemplos:

Naquele dia, porém, não pude vir. (todavia, contudo, entretanto, No entanto, etc.)

Observação: Quando a conjunção "pois" for conclusiva, virá sempre depois do verbo da oração a que pertence e, portanto, isolada por vírgulas.

Exemplo: As jóias não eram, pois, tão valiosas assim.

13. para isolar as orações intercaladas;

Exemplos:

Amanhã mesmo vou embora, assegurou Rogério, batendo a porta da rua.

Ele sabia que, mesmo comprometendo a sua segurança, precisava fazer a denúncia.

Observação: Neste caso, também é possível substituir as vírgulas por travessões.

14. para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Exemplos:

Léa, que tem manias estranhas, entrou na sala agora.

O homem, que se considera racional, muitas vezes age animaisicamente.

15. para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal (Exceção das comparativas).

Exemplos:

Quando se levantou, os seus olhos tinham uma imensa paz.

Se chover muito, não irei à casa de Paula.

Apesar de ter ido ao passeio, ela não se alegrou.

Ana é tão inteligente como a irmã.

Observações:

_ Pode-se separar as orações adjetivas restritivas quando muito extensas no período ou no encontro dos verbos;

Exemplos:

As famílias que se estabeleceram naquela favela de pequenas e sujas vielas, estão preocupadas com os bandidos.

O homem que falou, representou-me na reunião.

_ São também separadas por vírgulas as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de participípio que se antepõem à oração principal.

Exemplos:

Marchar mais e mais, insistia o sargento.

Sendo muitos os problemas, resolva-os sempre um por um.

Incentivado, viajou para Londres.

_ Quando houver um parêntese no período, no lugar em que já exista uma vírgula, esta se coloca depois do parêntese fechado, uma vez que este sempre esclarece o que ficou antes da vírgula, e não o que vem depois dela.

Exemplo:

Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu gritos na rua.

CASOS EM QUE NÃO SE DEVE EMPREGAR A VÍRGULA

A) Não se deve separar por vírgula o sujeito de seu predicado, os verbos de seus complementos e destes os adjuntos adverbiais se vierem na ordem direta.

Ordem direta → SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Exemplos:

Pedro, comprou um livro no sebo. (errado)

Pedro comprou, um livro no sebo. (errado)

Pedro comprou um livro, no sebo. (errado)

Pedro comprou um livro no sebo . (certo)

B) Segundo alguns gramáticos mais antigos, não se deve colocar vírgula antes de "**etc**", pois se trata de letras que abreviam a expressão latina "et cetera", que significa "**e outras coisas**", "**e o resto**", "**e assim por diante**". Nesse sentido, também é condenável o uso da conjunção "**e**" antes de ETC.

Exemplos:

Sandra comprou blusas, calças, meias e etc. (condenado)

Sandra comprou blusas, calças, meias etc. (aceito)

No entanto, o Acordo Ortográfico que está vigindo no Brasil determina que se use, obrigatoriamente, a vírgula antes de etc.

Exemplo:

Acordou, tomou café, tomou banho, etc.

Quando a frase termina com "**etc.**", basta colocar um ponto, que acaba tendo duplo papel: o de marcar a abreviatura da expressão e o de encerrar o período. É o que se vê nos dicionários e no "Formulário Ortográfico Oficial" em todos os casos em que se emprega essa abreviatura.

PONTO-E-VÍRGULA (;)

Este sinal serve de intermediário entre o ponto e a vírgula, aproximando-se ora mais de um ora mais de outro, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. Apesar da imprecisão deste sinal, pode-se estabelecer alguns empregos para ele.

1. Serve para separar orações coordenadas com certa extensão e que possuam a mesma estrutura sintática, sobretudo, se possuem partes já divididas por vírgulas;

Exemplos:

Das graças que há no mundo, as mais sedutoras são as da beleza; as mais picantes, as do espírito; as mais comoventes, as do coração.

Nos dias de hoje, é preciso andar com cautela; antigamente, a vida era mais tranqüila.

2. Para separar orações coordenadas assindéticas de sentido contrário;

Exemplos:

Cláudio é ótimo filho; Júlio, ao contrário, preocupa constantemente seus pais.

Uns se esforçam, lutam, criam; outros vegetam, dormem, desistem.

3. Para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas quando se deseja (com o alongamento da pausa) acentuar o sentido adversativo ou conclusivo dessas orações;

Exemplos:

Pode a virtude ser perseguida; mas nunca desprezada.

Estudei muito; não obtive, porém, resultados satisfatórios.

Ele anda muito ocupado; não tem, por isso, respondido às suas cartas.

Observação: Em certos casos, a ênfase dada a essas orações pode pedir o emprego do ponto em lugar do ponto-e-vírgula.

Exemplo:

O exame de física foi bastante difícil. Entretanto, o de português foi bem melhor.

4. Para separar os diversos itens de uma lei, decreto, portaria, regulamento, exposição de motivos, etc;

Exemplo:

Artigo 187

O processo será iniciado:

I - por auto de infração;

II - por petição do contribuinte interessado;

5. Para separar itens diferentes de uma enumeração;

Exemplo:

O Brasil produz café, milho, arroz; cachaça, cerveja, vinho. (Separando gêneros alimentícios de bebidas)

6. Para separar os itens de uma explicação.

Exemplo:

A introdução dos computadores pode acarretar duas conseqüências: uma, de natureza econômica, é a redução de custos; a outra, de implicações sociais, é a demissão de funcionários.

PONTO (.)

O ponto assinala a pausa máxima da voz. Serve para indicar o término de uma oração absoluta ou de um período composto. Quando os períodos simples e compostos mantêm entre si uma seqüência do pensamento, serão separados por um ponto chamado de "ponto simples"; e o período seguinte que expressa uma conseqüência ou uma continuação do período anterior será escrito na mesma linha. Porém, se houver um corte, uma interrupção na seqüência do pensamento, o período seguinte se iniciará na outra linha, sendo o ponto do período anterior chamado de "ponto parágrafo".

Finalmente, quando um ponto encerra um enunciado, dá-se o nome de "ponto final".

O ponto serve ainda para abreviar palavras.

Exemplo: V. S. = Vossa Senhoria; prof. = professor, etc.

DOIS PONTOS (:)

Serve para marcar uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Antes de uma citação;

Exemplos:

Como ele nada dissesse, o pai perguntou:

- Queres ou não queres ir?

Disse Machado de Assis: "A solidão é oficina de idéias."

2. Antes de uma enumeração;

Exemplo:

Tínhamos dezenas de amigos: Pedro, João, Carlos, Luís, mas nenhum deles entendeu nosso problema.

3. Antes de uma explicação, uma síntese ou uma conseqüência do que foi enunciado, ou ainda antes de uma complementação.

Exemplos:

A razão é clara: achava sua conversa menos interessante que a dos outros rapazes.

E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se bons hábitos durante toda a vida.

No quartel, quem manda é o sargento: só nos cabe ouvir e obedecer.

Aquela mãe preocupava-se com uma coisa só: o futuro dos filhos.

"Não sou alegre nem sou triste: sou poeta." (C. Meireles)

Observação: Nos vocativos de cartas, ofícios, etc, usa-se vírgula, ponto, dois pontos ou nenhuma pontuação.

Exemplos:

Prezado Senhor,

Prezado Senhor.

Prezado Senhor:

Prezado Senhor

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É um sinal que indica uma pausa com entoação ascendente. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Nas interrogações diretas;

Exemplos:

Quem vai ao teatro hoje?

Que é Deus?

2. Pode-se combinar o ponto de interrogação com o ponto de exclamação quando a pergunta também expressar uma surpresa;

Exemplo:

- Ana desmanchou o noivado de cinco anos.

- Por quê?!

3. Quando houver dúvida na pergunta, costuma-se colocar reticências após o ponto de interrogação.

Exemplos:

- Então?... Qual o caminho que devemos seguir?...

- E você também não sabe?...

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

Neste sinal, a pausa e a entoação não são uniformes, já que somente no contexto em que está inserida a frase exclamativa poderemos interpretar a intensão do escritor, pois são várias as possibilidades da inflexão exclamativa como, por exemplo, as frases que exprimem espanto, surpresa, alegria, entusiasmo, cólera, dor, súplica, etc.

Normalmente se emprega nos seguintes casos:

1. Depois de interjeições ou de termos equivalentes como os vocativos intensos, as apóstrofes;

Exemplos:

- Ai! Ui! - gritava o menino.
 - Credo em cruz! - gemeu Raimundo.
 - Adeus, Senhor!
- "Ó Pátria amada, idolatrada,
Salve! Salve!"

2. Depois de um imperativo;

Exemplos:

- Não vai! Volta, meu filho!
 - Direita, volver!
- Não matarás!

Observação: Para acentuar a inflexão da voz e a duração das pausas pedidas por certas formas exclamativas, pode-se empregar os seguintes recursos:

A) Combinar-se o ponto de exclamação ao de interrogação quando a entoação numa frase interrogativa for sensivelmente mais exclamativa.

Exemplo:

Para que você veio me contar essas histórias a esta hora da noite!?

B) Emprega-se a combinação acima mais reticências para dar à frase mais um matiz: o da incerteza.

Exemplo:

- Coitado! Envolvido com drogas, quem poderá dizer como acabará!?...

C) Repete-se o ponto de exclamação para marcar um reforço especial na duração, na intensidade ou na altura da voz.

Exemplo:

- Canalhas!!! Não escaparão à Justiça Divina!!!

Observação: Deve-se evitar usar este recurso quando se enviar um texto para uma pessoa cega que utilize computador com leitores de tela (como o do Sistema DOSVOX), que interpretam estes pontos repetidos apenas como sinais de pontuação, não dando à palavra ou à frase antecedidas por eles nenhuma entoação especial. Torna-se, neste sentido, obviamente desnecessária e mesmo inútil o emprego repetitivo dos pontos de interrogação e exclamação, posto que isto causará somente um extremo incômodo aos ouvidos dos leitores/ouvintes cegos.

RETICÊNCIAS (...)

Serve para marcar a suspensão da melodia na frase. Emprega-se em casos muito variados como:

1. Para interromper uma idéia, um pensamento, a fim de se fazer ou não, logo após, uma consideração;

Exemplo:

- Quanto ao seu pai... às vezes penso... Mas asseguro-lhe que é verdade quase tudo que se contam por aí sobre homens que enriqueceram facilmente.

2. Para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala. E ainda, certas inflexões de alegria, tristeza, cólera, ironia, etc.

Exemplos:

- Rapaz, veja lá... pensa bem no que vai fazer... - alertou o amigo.
- Você... aí sozinha... não tem medo de ficar na rua a esta hora?
- Eu... eu... queria... um agasalho - respondeu soluçando o mendigo.
- Há quanto tempo não o via... lágrimas vieram-lhe aos olhos... foi um encontro inesquecível.

3. Para indicar que a idéia contida na frase deve ser completada pela imaginação do leitor;

Exemplos:

"Duas horas te esperei.
Duas mais te esperaria.
Se gostas de mim, não sei...
Algum dia há de ser dia."
(F. Pessoa)

4. Para indicar uma interrupção brusca da frase;

Exemplos:

(Um personagem corta a fala de outro)
- A senhora ia dizer que...
- Nada... Esquece tudo isto.

Observações:

- A) Se a fala do personagem continua depois da interrupção, costuma-se colocar reticências no início da frase.

Exemplo:

- Eu pedi que fizesse a lição...
- Que lição? Não há lição alguma.
- ...a lição sobre a vida de Ghandi.

- B) As reticências podem formar uma linha inteira de pontos para indicar a supressão de palavras ou de linhas omitidas na cópia ou tradução de uma obra. Podem ainda vir entre parênteses no início e no fim de um trecho selecionado.

PARÊNTESES ()

São empregados para intercalar, num texto, qualquer indicação ou informação acessória de caráter secundário.

Exemplos em que se empregam os parênteses:

1. Numa explicação;
Beto (tinha esse apelido desde criança) não gostava de viajar.
2. Numa reflexão, num comentário à margem do que se afirma;
Jorge mais uma vez (tinha consciência disso) decidiu seu destino ao optar pela mudança de país.
3. Numa manifestação emocional expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa;
"Havia escola, que era azul, e tinha um mestre mau, de assustador pigarro... (Meu Deus! Que isto? Que emoção a minha quando estas coisas tão singelas narro?)"
4. Nas referências a datas, indicações bibliográficas, etc;
Kardec revela-nos em "O Livro dos Espíritos" (1857) os mistérios do Mundo Invisível.
5. Numa citação na língua de origem;
Como disse alguém: "A natureza não dá saltos" (natura non saltit).

Observações:

A) Os parênteses podem ser usados também para isolar orações intercaladas, sendo mais freqüentes, no entanto, para este fim, as vírgulas e os travessões.

Exemplo:

Mais uma vez (contaram-me) a policia tinha conseguido deitar a mão naquele perigoso bandido.

B) Os parênteses muito longos devem ser evitados, pois prejudicam a clareza do período. Na leitura, a frase que vem entre parênteses deve ser pronunciada em tom mais baixo. Na escrita, a frase inicia-se por maiúscula somente quando constituir oração à parte, completa, contendo uma consideração ou pensamento independente. Neste caso, é comum se colocar os parênteses depois do ponto final.

Exemplo:

"Existem jovens, por exemplo, que só conseguem crescer se tiverem uma sogra tirana. (É bastante comum Afrodite "surgir" em sogras. A madrasta má é outro exemplo.)"

- C) O asterisco entre parênteses chama a atenção do leitor para alguma observação ou nota final da página ou do texto.

ASPAS (“ “)

São empregadas nos seguintes casos:

1. No início e no fim de uma citação ou transcrição literária;

Exemplo:

Fernando Pessoa nos revela em um de seus poemas que Júlio César definiu bem toda a figura da ambição quando disse: "Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma".

2. Para fazer sobressair palavra ou expressões que, geralmente, não são comuns à linguagem normal (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias, etc.).

Exemplos:

O Sistema DOSVOX é um "software" especial para cegos.

Os escravos chamavam meu bisavô de "sinhô" ou "nhonhô".

O diretor daquela escola pública, para todos os alunos, era considerado "sangue bom".

3. Para realçar o significado de qualquer palavra ou expressão, ou para marcar um sentido que não seja o usual;

Exemplos:

O vocábulo "que" pode ser analisado de várias maneiras.

Ela deu um "espetáculo" no saguão do prédio. (A palavra ESPETÁCULO aqui tem o sentido de ESCÂNDALO.)

Observação: As aspas também podem ser empregadas no lugar dos travessões em diálogos quando da mudança de interlocutor.

Exemplos:

"Vamos mudar de assunto", disse eu.

"OK, vamos então falar de amor?" replicou Clara.

"Boa idéia!" concordei, sorrindo-lhe.

4. Para fazer sobressair o título de uma obra literária, musical, etc.

Exemplos:

Adorei ler "Nosso Lar", de André Luiz.

Você gostou do disco "Sozinho", do Caetano Veloso?

Observação: Quando as aspas abrangem parte do período, o sinal de pontuação é colocado depois delas:

Na política, ainda são bastante numerosos os "partidários do Brizolismo".

Quando, porém, as aspas abrangem todo o período, o sinal de pontuação é colocado antes delas:

"Nem tudo que reluz é ouro."

Quando já existe aspas numa citação ou numa transcrição, devemos usar a "aspa simples" ('), ou negrito, ou ainda letras de outro tipo para destacar o termo ou expressão desejados:

Aquele crítico de arte declarou assim: "Todos admiravam o 'feeling' daquele artista".

TRAVESSÃO (_)

Emprega-se nos seguintes casos:

1. Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor;

Exemplo:

- Você tem religião?
- Sim, a do Amor.

2. Para isolar, num contexto, palavras ou orações intercaladas;

Exemplo:

O presidente declarou - e nem sabemos quanto lhe custou essa decisão - que estava renunciando.

3. Para dar mais realce a uma expressão ou oração, pode-se empregar o travessão em lugar dos dois pontos;

Exemplo:

Era mesmo o meu quarto - a roupa da escola no prego atrás da porta, o quadro da santa na parede...

4. Para substituir um termo já mencionado (uso comum nos dicionários).

Exemplo:

pé, s. m.: parte inferior do corpo humano; - de-moleque: doce feito de amendoim.

ASTERISCO (*)

Serve para chamar a atenção do leitor para alguma nota ao final da página ou do capítulo.

XVIII. REGÊNCIA NOMINAL.

REGÊNCIA NOMINAL é a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. A Regência Nominal determina qual é a preposição que devemos usar. Observe que não há regras específicas, pois a regência de uma palavra é um caso particular. Cada palavra pede seu complemento e rege sua preposição.

Exemplos:

Ela fez referência (substantivo) a este evento (complemento nominal).
(Quem faz referência faz referência a alguma coisa)

Eles tem necessidade (substantivo) de dinheiro (complemento nominal).
(Quem tem necessidade tem necessidade de alguma coisa)

A seguir, você terá vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Procure associar esses nomes entre si ou aos verbos de que derivam.

SUBSTANTIVOS:

admiração a, por; aversão a, para, por; atentado a, contra; bacharel em; capacidade de, para;	devoção a, para com, por; doutor em; dúvida acerca de, em, sobre; horror a; impaciência com;	medo a, de; obediência a; ojeriza a, por; proeminência sobre; respeito a, com, para com, por.
---	--	---

Observação: O substantivo medo rege também a preposição "a", mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição "de".

ADJETIVOS:

acessível a; contíguo a; generoso com; acostumado a, com; contrário a; grato a, por; afável com, para com; curioso de, por; hábil em; agradável a; descontente com; habitado a; alheio a, de;	desejoso de; idêntico a; análogo a; diferente de; impróprio para; ansioso de, para, por; entendido em; indeciso em; apto a, para; equivalente a; insensível a; ávido de; escasso de;	liberal com; benéfico a; essencial a, para; natural de; capaz de, para; fácil de; necessário a; compatível com; fanático por; nocivo a; contemporâneo a, de; favorável a; paralelo a; parco em, de;	propício a; semelhante a; passível de; próximo a, de; sensível a; preferível a; relacionado com; sito em; prejudicial a; relativo a; suspeito de; prestes a; satisfeito com, de,
---	--	---	--

ADVÉRBIOS:

longe de; perto de.

Os advérbios terminados em "**-mente**" tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados:

paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo. A preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Exemplos:

Existe a possibilidade de eles participarem (e não "deles participarem") do festival de música. É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem medidas mais rigorosas contra as infrações de trânsito. (e não "consiste nos ")

XIX. REGÊNCIA VERBAL

REGÊNCIA é a relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais servindo de complemento a outra (dependência gramatical).

TERMO REGENTE → palavra principal a que outra se subordina.

TERMO REGIDO → palavra dependente que serve de complemento e que se subordina ao TERMO REGENTE.

Assim, a relação entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) chama-se **REGÊNCIA VERBAL**, orientada pela transitividade dos verbos que podem se apresentar diretos ou indiretos, ou seja, exigindo um complemento na forma de objeto direto ou indireto.

Lembrando que o **OBJETO DIRETO** é o complemento do verbo que não possui preposição e que também pode ser representado pelos pronomes oblíquos "o, a, os, as". Já o **OBJETO INDIRETO** vem acrescido de preposição e igualmente pode ser representado pelos pronomes "lhe, lhes". Cuidado, porém, com alguns verbos, como "**ASSISTIR** e **ASPIRAR**", que não admitem o emprego desses pronomes.

Os pronomes "**me, te, se, nos e vos**" podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos.

ATENÇÃO: Muitas vezes alguns verbos podem apresentar diferentes regências sem que seus sentidos sejam alterados ou, ao contrário, acarretando diferentes significados e acepções.

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS:

- ABRAÇAR.

Pede objeto direto.

Exemplos:

Abracei Michele carinhosamente em seu aniversário.

Pelo meu elogio, Pedro abraçou-me agradecido.

Observação: Este verbo pode aparecer com outras regências que não acarretam mudança no sentido, mas que introduzem matizes especiais de significação.

Exemplos:

Meio tonto, Lucas abraçou-se ao poste.

Para caminhar com mais apoio, Ana abraçou-se em mim.

Comemorando a vitória, Luís abraçava-se com o pai.

- ACONSELHAR.

Pede objeto direto e indireto no sentido de "dar e tomar conselhos, entrar em acordo".

Exemplos:

Aconselho você a não sair de casa hoje por causa da chuva.

Aconselhei à Isabel um bom caminho para ir à praia.

Aconselhamos João sobre os malefícios do fumo.

Aconselhei-me com o juiz sobre o meu processo.

Depois nos aconselharemos no que mais nos convier.

Aconselharam-se para me trair.

- AGRADAR.

Pede objeto direto no sentido de "acariciar, fazer agrados".

Exemplos:

O pai agradava o filho antes de sair para o trabalho.

Sempre agradei minhas namoradas com meus elogios. (agradá-las)

Pede objeto indireto no sentido de "ser agradável, contentar, satisfazer".

Exemplos:

A resposta não agradou ao professor.

Tenho certeza de que este livro não lhe agradará.

A piada não agradou à platéia.

- AGRADECER.

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos: (AGRADECER ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Agradei A Deus a cura de minha mãe.

Agradeceu-me comovido o presente.

Observação: Agradecer a alguém "por alguma coisa" é incorrer em italianismo, forma perfeitamente dispensável.

- AJUDAR.

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Ajudo meu irmão em seu escritório.

Ajudei-o a resolver aqueles problemas.

- APOIAR-SE.

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Para não cair, Carlos apoiou-se ao muro.

Ela apóia-se à mesa para escrever.

Apoiamo-nos em documentos para provar o que dissemos.

Apoiei-me sobre a perna direita ao descer do ônibus.

- ANTIPATIZAR / SIMPATIZAR

Pedem objeto indireto, iniciado pela preposição "com".

Exemplos:

Antipatizei com aquela secretária.

Simpatizo com as idéias daquele partido.

Observação: Esses verbos não são pronominais. Assim, não se deve dizer: "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

- ASPIRAR.

Pede objeto direto quando significa "respirar, sorver, absorver".

Exemplos:

Aspirei muita poeira, limpando aqueles livros velhos.

Ao abrir a janela, aspirei o ar puro da manhã.

Pede objeto indireto no sentido de "ambicionar, pretender, desejar".

Exemplos:

Ele sempre aspirou ao cargo de presidente da República.

Todos aspiram a uma vida melhor.

Observação: Neste caso, não se admite o pronome átono "lhe" que deve ser substituído pelas formas "a ele, a ela", etc.

Exemplo: Aquele aumento de salário?! Aspiro a ele desde o ano passado.

- ASSISTIR.

Pede objeto direto no sentido de "prestar assistência, ajudar, servir, acompanhar".

Exemplos:

O médico assiste a evolução daquele paciente todos os dias.

A Prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.

Pede objeto indireto quando significa "prestar atenção, estar presente, presenciar".

Exemplos:

Assistimos ao jogo ontem à noite.

Aquele casal assistiu à queda do avião com indiferença.

Observação: Neste caso, também é exigida a forma "a ele/a ela", quando da substituição do complemento por uma forma pronominal.

Exemplo: Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

Também pede objeto indireto no sentido de "pertencer, caber direito ou razão".

Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar neste momento.

Observação: Nesta acepção, é aceito como objeto indireto o pronome oblíquo "lhe".

- ATENDER

Pede objeto direto com o significado de "servir, escutar e responder".

Exemplos:

O garçom atendia o freguês com simpatia.

Renato atendeu o telefone logo que ele tocou.

Observação: Com o sentido de "escutar e responder", a regência deste verbo pode apresentar a oposição luso-brasileira "atender algo / atender a algo".

Exemplos: Renato atendeu o telefone / Renato atendeu ao telefone

Pede objeto indireto no sentido de "deferir, cuidar de".

Exemplos:

O juiz atendeu ao requerimento do advogado.

Horácio e Vera atendiam às crianças de sua creche com muito carinho e dedicação.

Todo domingo, um grupo de jovens atendia aos mais necessitados de seu bairro com alimentos e roupas doados.

Pede objeto direto ou indireto, indiferentemente, quando significa "dar ou prestar atenção a, dar audiência a".

Exemplos:

O soldado não atendeu as (às) ordens do sargento.

Janete sempre atendia os (aos) conselhos de sua mãe.

O reitor atenderá a (à) comissão de alunos amanhã.

- ATINGIR

Pede objeto direto.

Exemplos:

A despesa atingiu 50 reais.

Atualmente a informática atinge um progresso espantoso.

- ATIRAR

Pede objeto direto quando significa "arremessar, lançar, arrojar".

Exemplos:

"AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!"

Mário gosta de atirar pedras no telhado do vizinho.

Observação: Não se deve confundir objeto indireto com adjunto adverbial.

Pede objeto indireto no sentido de "disparar arma de fogo".

Exemplos:

O alvo a que os soldados atiravam ficava a 300 metros.

Atirem nos inimigos quando eu mandar!

- AUMENTAR

Pede objeto indireto com a preposição "em".

Exemplo: A dívida externa brasileira aumentou em tamanho.

- AVISAR (assim como **CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR, PREVENIR**)

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

(AVISAR ALGUÉM DE ALGUMA COISA - FORMA MAIS ACEITÁVEL)

Eu avisarei Pedro da sua chegada.

Eu o avisarei...

(AVISAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Eu avisarei sua chegada a Pedro.

Eu lhe avisarei...

- BATER

Pede objeto direto, significando "bater alguma coisa".

Exemplos:

Ao sair, Marco bateu a porta com violência.

Ela machucou seu dedo, batendo pregos na parede.

Sílvio bateu o carro no poste violentamente.

Pede objeto indireto com o sentido de "bater a, na, pelas portas, bater em alguém, bater sobre".

Exemplos:

Alguém bateu à porta quando eu assistia à televisão.

Alguém bateu na porta da sala com uma bengala.

O mendigo batia pelas portas de várias casas a pedir só um prato de comida.

João foi preso ontem por bater em sua mulher.

- CARECER

Pede objeto indireto.

Exemplos:

(Com o sentido de "precisar, necessitar")

Careço de dinheiro para pagar minhas contas.

Careço do carinho de meus avós que já morreram.

- CARREGAR

Pede objeto direto ou indireto.

Exemplos:

Carreguei o menino no colo o dia todo.

Carreguei com o menino deste lugar perigoso.

- CERTIFICAR (Mesma regência de AVISAR)

- CHAMAR

Pede objeto direto ou indireto - com a preposição "por" como posvérbio - quando significa "fazer vir alguém, convocar, invocar, pedir auxílio".

Exemplos:

O presidente chamou os ministros para uma reunião urgente. (Chamou-os)

Em suas preces, Alzira chamou por todos os santos.

O rapaz chamava pelos colegas para empurrarem o carro.

Quando viu os ladrões, Noeli chamou pela polícia.

De longe, notei que alguém chamava por mim.

Ainda com este sentido, o verbo CHAMAR pode tornar-se intransitivo.

Exemplos:

- Chamou? Perguntou o policial.

- Chamei! Respondeu a moça.

Com o significado de "denominar, apelidar", pede objeto direto ou indireto e predicativo, com ou sem preposição.

Exemplos:

Chamavam Jânio, maluco. / Chamavam Jânio de maluco.

Chamavam a Jânio de maluco. / Chamavam a Jânio, maluco.

- CHEGAR

Pede o emprego da preposição "a"; contudo, já é bastante usual na linguagem coloquial brasileira o emprego da preposição "em".

Exemplos:

Ele chegou ao (no) colégio atrasado.

Bete chegou a (em) casa de madrugada.

Observação: Em "Cheguei na hora exata", a preposição "em" está empregada corretamente, porque indica tempo, e não lugar.

- CERTIFICAR (ver AVISAR)

- COMUNGAR

Pede objeto direto com o sentido de "dar comunhão".

Exemplo:

O padre comungou meus pais hoje. (Comungou-os)

Com o significado de "estar de acordo, participar", pode vir com preposição, como pósverbo.

Exemplos:

Eles comungavam às (das/nas/com as) mesmas idéias.

Gabeira voltou ao Brasil para comungar das (com as/nas) liberdades e dos direitos e deveres democráticos.

- CONFRATERNIZAR

Pede objeto indireto.

Exemplo:

Os jogadores confraternizaram com a torcida após a conquista do campeonato.

Observação: O verbo confraternizar já indica reciprocidade. Portanto, o pronome "se" é perfeitamente dispensável.

- CONHECER

Pede objeto direto.

Exemplos:

Eu conheço aquela menina de algum lugar. (Eu a conheço)

- CONSTITUIR (-SE)

O verbo constituir é transitivo direto.

Exemplo:

Esses capítulos constituem o núcleo do romance.

O verbo constituir-se rege a preposição "em": Esses capítulos constituem-se no núcleo do romance.

- CONTENTAR

Pede objeto direto quando significa "agradar, satisfazer".

Exemplos:

Fiz o possível para contentar meus filhos neste Natal.

Não consegui contentá-la com meu presente.

Com o sentido de "ficar contente", o verbo é pronominal, apresentando-se com as preposições "com, de, em".

Exemplos:

Contento-me com poucas coisas.

Contentou-se em/de viajar amanhã para a Europa.

- CONTRIBUIR

Quando se usar o verbo "contribuir", a preposição "com" deverá introduzir o meio utilizado para a contribuição (dinheiro, mão-de-obra, mantimentos, roupas, etc.); já a preposição "para" introduzirá o beneficiário da contribuição, ou seja, a quem será destinado o elemento material da contribuição. Deve-se dizer, pois, que alguém contribui com algo para alguém.

Exemplos:

Ele contribuiu com dinheiro para as vítimas das enchentes.

Pedro contribuirá com sua experiência de pedreiro para a reforma da escola.

- CONVIDAR

Pede objeto direto.

Exemplos:

Convidarei Bruna para sairmos hoje.

Cláudia não o convidou para a festa.

- CUSTAR

Pede objeto direto quando significa "valer, ter um preço".

Exemplos:

Este carro esporte custa cem mil dólares.

Quanto custou esse livro?

Quando significa "ser difícil", pede objeto indireto e vem sempre na terceira pessoa, tendo como sujeito uma oração, geralmente reduzida de infinitivo.

Exemplos:

Custa-me ir trabalhar de trem todos os dias.

Custam aos alunos esses exercícios de geometria (Custam-lhes)

Se o verbo vem seguido de um infinitivo, este pode vir ou não precedido da preposição "a".

Exemplos:

Custou-me (a) resolver esses problemas.

Ele há de custar (a) dar o primeiro passo.

Observação: Para valorizar a pessoa a quem um fato apresenta-se difícil, ou ainda tendo o sentido de "tardio, demorado", a linguagem coloquial põe-na como sujeito da oração.

Exemplos:

Custei (a) resolver esses problemas.

Custamos (a) acreditar que aquilo era verdade.

- DEPARAR

Pede objeto direto quando significa "fazer aparecer".

Exemplo:

Qual é o santo que depara as coisas perdidas?

Pede objeto indireto no sentido de "encontrar com alguém de repente".

Exemplo:

Ana deparou com seu pai na rua.

É pronominal, significando "vir, chegar, surgir inesperadamente".

Exemplo:

Deparou-se-lhe uma ótima chance de emprego.

- DESCULPAR

Pede objeto direto e indireto, possuindo os sentidos de "pedir desculpas, perdoar e justificar".

Exemplos:

(PERDOAR ALGUÉM DE OU POR ALGUMA COISA)

Desculpe-me de (por) ter gritado com você.

Ao chegar, Antônio desculpou-se da (pela=por+a) demora.

Desculpei meu irmão de (por) me ter ofendido. (Desculpei-o)

Toda mãe sempre desculpa os erros de seus filhos.

- DIGNAR-SE (pronominal, que no padrão culto rege a preposição "de")

Exemplos:

Ele não se dignou de dizer a verdade.

O deputado nem se dignou de nos responder.

Observações: É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição "de" elíptica.

Ex.:

O Presidente se dignou ouvir nossas reivindicações.

Normalmente, esse verbo, na linguagem corrente, é usado com as preposições "em" ou "a", sendo esse uso inadequado, já que não é aprovado por gramáticos e dicionaristas.

- ENCONTRAR

Pede objeto direto quando significa "achar, avistar".

Exemplo:

Só hoje encontrei o livro que tanto procurava.

Pede objeto indireto no sentido de "deparar com alguém, ter ou marcar um encontro".

Exemplo:

Encontramos com João no cinema.

É pronominal quando significar "estar, achar-se em".

Exemplo:

A secretária disse que seu chefe encontrava-se em reunião.

- ENSINAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo:

Ensinei português aos alunos a tarde toda.

- ENTRAR

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Entrei na sala de aula.

Entrei de cantor no conjunto do colégio.

Entrei para o coro do teatro.

- ESPERAR

Pede objeto direto.

Exemplo:

Na festa, todos esperavam Pelé.

Observação: Pode-se empregar a preposição "por" como posvérbio, marcando interesse: "Todos esperavam por Pelé."

- ESQUECER

Dependendo do matiz de significação que se queira dar ao verbo, este poderá se apresentar transitivo direto ou indireto e pronominal, acompanhado dos pronomes me, te, se, etc.

Exemplos:

Esqueci o livro sobre a mesa.

Esqueci-me do livro...

Não esqueça as suas tarefas.

Não se esqueça das suas tarefas.

Já esqueci totalmente o latim.

Já me esqueci totalmente do latim.

Na língua do Brasil, no entanto, surgiu uma fusão dessas duas possibilidades: esquecer de algo ou de alguém. Essa forma é usadíssima na fala e encontra registro na escrita, sobretudo quando o complemento de "esquecer" é um infinitivo: "la esquecendo de fazer uma confidência importante" (Érico Veríssimo); "Ele esqueceu de ir ao banco"; "Não esqueço de você"; "Não esquecia da saúva" (Mário de Andrade).

Atenção: Se participar de um concurso público, de um vestibular, de uma prova tradicional, você deve considerar erradas as construções do parágrafo anterior, apesar de serem comuns na fala e na escrita brasileiras.

Há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, um ser humano. O sujeito é uma coisa, um fato. Mas coisa No caso, "esquecer" passa a significar "cair no esquecimento". Em "Açores: Férias que nunca esquecem" (frase de um anúncio divulgado em Portugal), o sujeito do verbo "esquecer" é "férias". Elas, as férias, nunca caem no esquecimento.

Em Machado de Assis, encontram-se vários casos desse emprego de "esquecer": "Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher", onde o sujeito de "esqueceu-me" é a oração "apresentar-lhe minha mulher", ou seja, esse fato - o ato de apresentar-lhe minha mulher - caiu no meu esquecimento.

Essa mesma regência vale para "lembrar", isto é, há na língua o registro de frases como "Não me lembrou esperá-la", em que "lembrar" significa "vir à lembrança". O sujeito de "lembrou" é "esperá-la", ou seja, esse fato - o ato de esperá-la - não me veio à lembrança.

- ESTIMAR

Pede objeto direto quando significar "ter afeição ou amizade a, apreciar, avaliar, congratular-se por, ser de opinião, achar".

Exemplos:

Estimo meus sobrinhos como filhos.

Estimava bastante os filmes de Chaplin.

Estimo esse anel em mil dólares.

Estimamos suas melhoras.

Estimei o fim da obra para daqui a dez dias.

Com o sentido de "prezar-se", apresenta-se também como pronominal.

Exemplo:

Normalmente, estima-se todos aqueles que fazem o bem.

- FELICITAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo:

Felicito-o por (de) ter passado no concurso.

- FUGIR (ESCAPAR)

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Fugiu-lhe as forças.

Fugiram ao cerco da polícia.

Ele foge de qualquer briga.

- GOSTAR

Quando sinônimo de "apreciar", pede objeto indireto.

Exemplo:

Ele gostou do almoço que lhe servimos.

Quando significa "degustar, provar, experimentar, saborear", pede objeto direto.

Exemplo:

Ele gostou o vinho.

- IMPLICAR

Pede objeto direto quando significa "acarretar, produzir como conseqüência alguma coisa, pressupor".

Exemplos:

Tua atitude implica prejuízos ao colégio.

Acho que esses novos cálculos implicarão mudanças gerais nas obras.

Com o sentido de "envolver, comprometer", pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

(IMPLICAR ALGUÉM EM ALGUMA COISA)

P. C. Farias implicou muita gente em suas falcatruas.

Com o sentido de "ter antipatia, irritação em relação a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.

Exemplos:

Dona Maria implicava com todas as crianças do bairro.

Paulo implica com sua irmã caçula o dia todo.

- IMPORTAR

Pede objeto direto com o significado de "fazer vir de país estrangeiro, acarretar".

Exemplos:

O Brasil importa muitos automóveis da Europa.

As guerras importam grandes calamidades.

Pede objeto indireto quando significa:

1. ATINGIR O TOTAL DE;

Exemplo: As despesas importaram em vinte mil dólares.

2. REPRESENTAR;

Exemplo: Só eliminei os erros do texto quando eles importavam em erros gramaticais.

3. DIZER RESPEITO, INTERESSAR;

Exemplo: Estas regras importam a todos que desejam escrever bem.

4. PREOCUPAR-SE, INCOMODAR-SE COM OU DE (pronominal);

Exemplos:

Toda mãe importa-se quando seus filhos saem à noite sozinhos.
Você se importa de ficar aqui hoje?

- INDAGAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo:

Os alunos indagaram as suas notas baixas do professor.

- INFORMAR (ver **AVISAR**)

- INTERESSAR

Pede objeto direto e indireto quando significa "prender a atenção, despertar a curiosidade".

Exemplo:

Por meio desse novo método, consegui interessá-lo em matemática.

Pede objeto indireto e é pronominal com o sentido de "ser proveitoso, útil, empenhar-se".

Exemplos:

Em função do meu trabalho, interessava-me em residir fora do Rio de Janeiro.

Ele não se interessa nas aulas de física.

- IR

Pede objeto indireto ou complemento circunstancial de lugar.

Exemplos:

Vou a São Paulo.

Fui para a França.

- LEMBRAR

Significando "fazer vir à memória por analogia, sugerir", pede objeto direto.

Exemplo:

Depois da chuva, a estrada lembrava um rio.

Pede objeto direto e indireto quando significa "recomendar, advertir".

Exemplos:

este retrato é para lembrá-la a você.

Lembre seu pai de tomar os remédios na hora certa.

Com o sentido de "recordar, vir à memória, trazer à lembrança", é possível duas formas.

Exemplos:

Lembrei o acidente.

Lembrei-me do acidente.

Observação: Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, o uso da preposição "de" é facultativo. Exemplo: Lembrei-me (de) que devo estudar para a prova hoje.

- MEDITAR

Pede objeto indireto. No entanto, Possui duas regências sem mudança em seu significado.

Exemplos:

(MEDITAR SOBRE OU EM ALGUMA COISA)

À noite, sempre medito sobre (em) minha vida.

- MORAR (RESIDIR)

Em dicionários de regência, como os de Celso Luft e de Francisco Fernandes, vemos que o uso da preposição "a" com os verbos morar e residir é mais comum na linguagem burocrática, apesar de também aparecer em textos literários. Mas só há registros disso antes de rua, praça, avenida (palavras femininas). Não há registro, por exemplo, de "Mora ao Largo da Carioca", "Reside ao Beco do Mota", etc. Já a preposição "em" é inquestionavelmente correta em qualquer desses casos: "Mora na Rua Prudente de Moraes", "Reside no Largo do Machado", etc.

- NAMORAR

Pede objeto direto em qualquer das acepções em que ele possa ser tomado.

Exemplos:

Marco namorou Denize por cinco anos.

Ele namorava os doces da vitrine.

Observação: É incorreto empregar a preposição "com" no sentido de "namorar com alguém".

- NOTIFICAR (ver AVISAR)

- OBEDECER (DESOBEDECER)

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Os alunos obedecem ao professor e às leis do Colégio.

Ela sempre lhe obedece.

Muitos brasileiros ainda desobedecem aos sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, estes verbos admitem a voz passiva analítica.

Exemplos:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observação: Para substituir uma pessoa que apareça como complemento desses verbos, pode-se usar "lhe" ou "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao mestre / Obedeço-lhe (desobedeço-lhe); Obedeço a ele (desobedeço a ele)". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao código / Obedeço (desobedeço) a ele".

- PAGAR

Pede objeto direto e indireto, que podem vir implícitos na frase.

Exemplos:

(PAGAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Paulo pagou suas dívidas ao Banco.

João não paga aos seus fornecedores há dois meses.

Ele já pagou todo o material da obra.

- PERDOAR

Pede objeto direto de coisa perdoada - que pode estar implícita na frase - e indireto de pessoa a quem se perdoa.

Exemplos:

Perdoei-lhe a falta de educação.

"Perdoai-lhes (as ofensas), Pai! Eles não sabem o que fazem."

Deus perdoa aos pecadores.

- PERSUADIR

Quando significa "levar a crer, induzir a acreditar", pede objeto direto e indireto.

Exemplo:

É preciso persuadir João dessas verdades.

Também com o sentido de "instigar", pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Com esta mentira, persuadiu Lúcia à fugir.

Persuadi-os a deixar de fumar.

- PRESIDIR

Pede objeto indireto.

Exemplo:

O juiz presidiu ao tribunal com mão firme.

- PREFERIR

Pede objeto direto - para aquilo de que se gosta mais - e indireto - para aquilo de que menos se gosta. Junto ao seu objeto indireto, pede a preposição "a".

Exemplos:

(PREFERIR ALGUMA COISA A OUTRA COISA)

Prefiro feijoada a macarronada.

(Compare: "Prefiro a feijoada à macarronada." A presença do artigo "a" antes de feijoada exige que também se empregue outro artigo antes de macarronada, acarretando desse modo o surgimento do fenômeno da crase.)

Prefiro o cinema ao teatro.

Preferimos estudar a não fazer nada.

Observação: O uso da expressão "do que" no lugar da preposição "a" é incorreto. **TAMBÉM NÃO SE DEVE EMPREGAR ESTE VERBO COM OS ADVÉRBIOS "mais" e "antes"**. Assim, é errado dizer: "Eu prefiro jogar bola do que estudar"; "Eu prefiro mais esta camisa que aquela"; "Eu prefiro antes tomar banho e depois jantar".

- PREVENIR (ver **AVISAR**)

- PROCEDER

Significando "iniciar, executar alguma coisa", pede objeto indireto com a preposição "a".

Exemplos:

O juiz procedeu ao julgamento.

Eles procederam à entrega dos prêmios.

Com o sentido de "vir, ter uma procedência", é intransitivo; geralmente acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.

Exemplo:

Aquele avião procedia de São Paulo.

Significando "ter um determinado procedimento", também é intransitivo e, normalmente, pode vir acompanhado de um adjunto adverbial de modo.

Exemplo:

Naquele caso, o advogado procedeu corretamente.

Com o significado de "ter fundamento", é intransitivo.

Exemplo:

Esta sua denúncia não procede.

- PROPOR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Eu proponho a vocês formarmos um grupo de debates permanente.

Nós lhe propomos um acordo irrecusável.

- QUERER

Pede objeto direto quando significa "ter intenção de, desejar, ordenar, fazer o favor de".

Exemplos:

Queremos fazer uma homenagem ao nosso professor.

Quero um livro que fale sobre esoterismo.

O sargento queria todos os soldados a postos.

Com o sentido de "ter afeição a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.

Exemplos:

Queremos muito a nosso país.

A mãe queria especialmente ao filho caçula.

Eu lhe quero muito bem.

- REPARAR

No sentido de observar, pede objeto indireto (reparar em).

Exemplo:

Fernando reparava nas roupas de Carolina sempre que ela entrava na sala de aula.

Quando o verbo reparar for usado no sentido de "consertar", é TRANSITIVO DIRETO, e seu complemento (objeto direto) não precisa de preposição.

Exemplo:

Carlos reparou o carro para ir a Teresópolis.

- RESIGNAR

Com o significado de "renunciar, desistir", pede objeto direto.

Exemplo:

Jorge resignou o cargo de diretor.

Significando "conformar-se", é pronominal.

Exemplos:

Por acreditar na Justiça Divina, resigno-me com minhas dores.

Resignou-se às tarefas que lhe foram dadas.

- RESPONDER

Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e objeto direto do que se responde.

Exemplos:

Isabel respondeu sim ao pedido de casamento de Luiz.

Vou responder-lhe todas as cartas.

O acusado responderá a inquérito.

Observações:

1. Com o significado de "ser submetido a", o emprego do artigo definido é facultativo.

Exemplos:

Ele responderá a inquérito (a inquéritos)

Ele responderá ao inquérito (aos inquéritos)

2. Este verbo também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele a que se responde. Ex.: "Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- SATISFAZER

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Satisfaremos ao seu pedido.

Eu lhe satisfaço.

É pronominal no sentido de "contentar-se".

Exemplo:

Satisfez-se com os resultados das provas.

- SOCORRER

Significando "prestar socorro a alguém", pede objeto direto.

Exemplos:

Todos correram para socorrer o pedestre atropelado.

Todos correram para socorrê-lo.

No sentido de "valer-se de alguém, tirar proveito de alguma coisa", pede objeto indireto, iniciado pelas preposições "a" ou "de".

Exemplos:

Socorro-me dos amigos nas dificuldades.

Socorreu-se ao (do) empréstimo para comprar o carro.

- SUCEDER

Pede objeto indireto quando significar "substituir, ser o sucessor de".

Exemplos:

D. Pedro I sucedeu a D. João VI.

Eu lhe sucedi na presidência do grêmio estudantil.

É também pronominal no sentido de "acontecer depois, seguir-se".

Exemplo:

O que se sucedeu ao acidente, ninguém sabe.

Observação: Neste último sentido, o verbo apresenta-se defectivo, sendo conjugado apenas na terceira pessoa do singular e do plural.

- VISAR

Significando "mirar, fazer pontaria, pôr visto em, assinar", pede objeto direto.

Exemplos:

Ele visa o alvo.

Ana não visou o cheque ao fazer aquela compra.

O presidente visaria o documento somente depois que o lesse.

Pede objeto indireto quando significa "pretender, almejar".

Exemplo:

Aquele funcionário visava ao cargo de chefia.

Observação: Aqui também não é aceito o pronome "lhe" como complemento, empregando-se assim as formas "a ele" e "a ela".

SENTIDOS ESPECIAIS DE FRASES COM FORMAÇÕES DIFERENTES.

1. Ele esteve fora dois meses.
Ele esteve fora por dois meses. (idéia reforçada de ininterrupção)
2. Esperar alguém.
Esperar por alguém (idéia de ansiedade)
3. Olhar alguém.
Olhar por alguém. (idéia de zelar, interessar-se)
4. Não faça bobagens.
Não me faça bobagens. (Reforço de interesse)

XX. VERBO

1. EMPREGO DO INFINITIVO.

INFINITIVO IMPESSOAL (INVARIÁVEL).

O infinitivo não deve ser flexionado:

1. Quando apresenta uma idéia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado.

Exemplos:

VIVER é LUTAR.

QUERER é PODER.

FUMAR prejudica a saúde.

É proibido COLAR cartazes neste muro.

É preciso LUTAR contra as drogas.

Vale a pena TER fé e esperança sempre.

2. Quando tiver o valor de Imperativo.

Exemplos:

ESCREVER o nome três vezes! (= ESCREVA!)

DIREITA VOLVER! (= VOLVEI!)

SOLDADOS, MARCHAR! (= MARCHAI!)

3. Quando vier como complemento de adjetivo (complemento nominal).

Exemplos:

Esta fruta é fácil de DESCASCAR.

Este vinho é bom de BEBER.

Estamos desejosos de ALCANÇAR a vitória.

Conheci muitas pessoas ávidas por APRENDER.

Eram pessoas difíceis de CONTENTAR.

Aqueles remédios são ruins de TOMAR.

Os CDs que você me emprestou são agradáveis de OUVIR.

No entanto, na voz passiva dos verbos **CONTENTAR**, **TOMAR** e **OUVIR**, por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado.

Exemplos:

Eram pessoas difíceis de SEREM contentadas.

Aqueles remédios são ruins de SEREM tomados.

Os CDs que você me emprestou são agradáveis de SEREM ouvidos.

4. Nas locuções verbais.

Exemplos:

Queremos ACORDAR bem cedo amanhã.

Eles não podiam RECLAMAR do colégio.

Elas sabem DESENHAR muito bem.

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior.

Exemplos:

Os estudantes fizeram o possível para conseguir a saída do reitor.

Os ladrões usaram explosivos para abrir o cofre do banco.

Eles foram condenados a pagar pesadas multas.

Aquelas máquinas foram feitas para costurar calças de brim.

Trabalhem em vez de RECLAMAR.

Devemos SORRIR ao invés de CHORAR.

Tenho ainda alguns livros por (para) PUBLICAR.

Existem muitas contas por (para) PAGAR.

Observação: Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal.

Exemplos:

Para se aquecerem, os meninos dormiam juntinhos.

Na esperança de sermos atendidos, muito lhe agradecemos.

Foram dois amigos à casa de outro, em Minas Gerais, a fim de jogarem futebol.

Para ESTUDARMOS, estaremos sempre dispostos.

Antes de NASCEREM, já estão condenadas à fome muitas crianças.

Apesar de ESTARMOS com sede, não bebemos daquela água.

Depois de FICAREM em pé por mais de cinco horas, eles desistiram do show.

Além de INCOMODARES a todos, não ajudas a ninguém.

6. Quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer e sinônimos) ou sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber e sinônimos) e tem como sujeito um pronome oblíquo.

Exemplos:

Deixei-os sair cedo hoje.

Deixaram-nos sair.

"Não nos deixeis cair em tentação."

Faça-os ficar.

Não os vi entrar.

Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

Observação: A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo.

Exemplos:

Deixe os torcedores assistir (ou assistirem) ao treino.

"Deixai vir (ou virem) a mim as criancinhas!"

O sargento mandou os soldados sair (ou saírem) do pátio.

Mande os meninos entrar. (ou entrarem)

Ouvi os pássaros cantar. (ou cantarem)

Outras observações:

A) É inadequado o emprego da preposição "**para**" antes dos objetos diretos de verbos como **PEDIR, DIZER, FALAR** e sinônimos.

Exemplos:

Pedi para Carlos entrar (errado)

Pedi para que Carlos entrasse (errado)

Pedi que Carlos entrasse (correto)

B) Quando a preposição "**para**" estiver regendo um verbo como na oração "Este trabalho é PARA EU FAZER", pede-se o emprego do pronome pessoal "**eu**", que se revela, neste caso, como sujeito.

Outros exemplos:

Aquele exercício era para eu corrigir.

Esta salada é para eu comer?

Ela me deu um relógio para eu consertar.

C) Já na oração "Esta carta é PARA MIM!", a preposição está ligada somente ao pronome que deve se apresentar oblíquo tônico.

INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO).

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

1. Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso.

Exemplos:

Se tu não perceberes isto...

Convém vocês IREM primeiro.

O bom é sempre lembrarmos desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = NÓS)

2. Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal.

Exemplos:

O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos ESTUDAREM bastante para a prova.

Perdô-te por me TRAÍRES.

O estudante fez o possível para os professores perdoarem suas faltas.

O hotel preparou tudo para os turistas ficarem à vontade.

O guarda fez sinal para os motoristas pararem.

Conseguimos uma casa para eles passarem a lua-de-mel.

O hospital não oferecia condições para os pacientes ficarem internados por muito tempo.

3. Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural).

Exemplos:

Faço isso para não me ACHAREM inútil.

Temos de agir assim para nos PROMOVEREM.

Ela não sai sozinha à noite a fim de não FALAREM mal da sua conduta.

4. Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação.

Exemplos:

Vi os alunos ABRAÇAREM-SE alegremente.

Fizemos os adversários SE CUMPRIMENTAREM com gentileza.

Mandei as meninas OLHAREM-SE no espelho.

Deixem os namorados BEIJAREM-SE como quiserem.

Nota: Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

DICAS

- Se o infinitivo de um verbo for escrito com "j", esse "j" aparecerá em todas as outras formas.

Exemplos:

INFINITIVO / OUTRAS FORMAS

Enferrujar / enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc.

(Lembre, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com "g".)

Viajar / viajou, viajaria, viagem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo VIAGEM) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com "g", como em "dirigir" e "agir" este "g" deverá ser trocado por um "j" apenas na primeira pessoa do presente do indicativo.

Exemplos:

eu dirijo / eu ajo

2. EMPREGO DO PARTICÍPIO.

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em **ADO** ou **IDO**) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares **TER** ou **HAVER**. Já a forma irregular (tendo diversas terminações) é utilizada na voz passiva, ao lado dos auxiliares **SER**, **ESTAR** ou **FICAR**.

Exemplos:

Corri atrás de Paulo, mas ele já TINHA PEGADO o ônibus.

O ladrão FOI PEGO em flagrante.

Ela me contou que HAVIA ENTREGADO minha carta em mãos.

O pacote FOI ENTREGUE na hora certa pelo Correio.

Observações:

- 1) No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Tinha feito, havia feito, está feito, foi feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto, foi aberto;

- 2) Na língua clássica, não há registro da forma "pego" como particípio do verbo **PEGAR**, encontrando-se apenas a forma "pegado", com qualquer auxiliar. No entanto, na chamada língua moderna, parece não haver problema no emprego da forma "pego", com os verbos **SER** e **ESTAR** como auxiliares.

Exemplos:

O ladrão foi pego/está pego.

- 3) Quanto aos particípios dos verbos "**ganhar**" (ganhado/ganho), "**gastar**" (gastado/gasto) e "**pagar**" (pagado/pago), existem duas opções PARA O SEU EMPREGO: ou você segue a regra acima, usando o particípio regular com **TER** e **HAVER** (tinha/havia ganhado, tinha/havia gastado, tinha/havia pagado), e o particípio irregular com **SER** e **ESTAR** (foi/está ganho, foi/está gasto, foi/está pago); ou, então, você se vale da Língua moderna para usar sempre o particípio irregular com qualquer auxiliar: tinha/havia ganho, tinha/havia gasto, tinha/havia pago.

LISTA DE ALGUNS VERBOS QUE TÊM DOIS PARTICÍPIOS:

Aceitar (aceitado e aceito);
Eleger (elegido e eleito);
Entregar (entregado e entregue);
Expulsar (expulsado e expulso);
Extinguir (extinguido e extinto);
Prender (prendido e preso);
Salvar (salvado e salvo);
Soltar (soltado e solto);
Suspende (suspendido e suspenso).

ALGUNS VERBOS QUE POSSUEM APENAS UM PARTICÍPIO:

Abrir / aberto
Beber / bebido
Cancelar / cancelado
Chegar / chegado
Escrever / escrito
Esquecer / esquecido
Estudar / estudado
Fazer / feito
Permitir / permitido
Trazer / trazido

3. FLEXÃO VERBAL.

TEMPOS E MODOS.

PRESENTE DO INDICATIVO.

O **MODO INDICATIVO** serve para expressar ações definidas, reais. O **TEMPO PRESENTE**, normalmente, exprime as ações que acontecem no momento em que se fala. Entretanto, este tempo verbal pode ser também empregado em outras circunstâncias.

→ PRESENTE MOMENTÂNEO:

"Não percamos de vista o ardente Sílvia que lá vai, que desce e sobe, escorrega e salta." - M. Assis. (Fato atual, que se dá no momento em que se fala; o narrador, aqui, está presenciando as ações do personagem)

→ PRESENTE DURATIVO:

"A Igreja condena a pílula anticoncepcional e a Ciência a aprova." (Ações ou estados considerados permanentes)

→ PRESENTE HABITUAL ou FREQUENTATIVO:

"Aqueles jovens estudam na mesma escola."

→ PRESENTE HISTÓRICO ou NARRATIVO:

"Procuram-se e acham-se. Enfim, Sílvia achou Sílvia; viram-se, caíram nos braços um do outro, ofegantes de canseira, mas remidos com a paga. Unem-se, entrelaçam os braços e regressam palpitando da inconsciência para a consciência." - M. Assis. (Verbos no presente para dar mais vivacidade às ações acontecidas no passado)

→ PRESENTE COM SENTIDO DE FUTURO MUITO PRÓXIMO:

"Vou arrumar as malas e, amanhã, embarco para a Europa."

"Vou à Roma, depois sigo para Londres."

(Para se evitar qualquer tipo de ambigüidade, deve-se usar advérbios de tempo que exprimem futuro, junto ao verbo no presente)

IMPERATIVO.

Sendo por excelência o modo que exprime "ordens e mandamentos", o Imperativo também pode expressar outros sentimentos, intenções e interesses do ser humano.

Exemplos:

Saia daqui! (ordem)

Partamos antes que seja tarde. (conselho)

Não se preocupe com isso. (conselho expresso pelo Imperativo Negativo)

Venha a nossa casa hoje à noite. (convite)

Não deixem de comparecer à festa. (convite expresso pelo Imperativo Negativo)

Por favor, espere por mim!

"Perdoai as nossas ofensas..."

"Livrai-nos do mal." (súplicas)

"Não nos deixeis cair em tentação..." (súplica expressa pelo Imperativo Negativo)

O modo Imperativo Afirmativo é formado da seguinte maneira: tu e vós do Presente do Indicativo, sem o s final, e as demais pessoas (você/ele, nós, vocês/eles) do Presente do Subjuntivo. Já o imperativo negativo é formado com todas as pessoas deste tempo. Não se usa a primeira pessoa do singular em ambos os casos.

O sistema de conjugação dos imperativos vale para todos os verbos da língua portuguesa, com exceção do verbo ser. Este verbo só não segue a regra nas duas segundas pessoas do imperativo afirmativo: sê (tu) e sede (vós), esta lida com o primeiro "e" fechado, do mesmo jeito que se lê a palavra que significa vontade de beber.

Exemplo:

"Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes." (Fernando Pessoa, sob o heterônimo de Ricardo Reis)

MODO SUBJUNTIVO.

Modo que se caracteriza por expressar ações e fatos hipotéticos, isto é, tudo aquilo que está no campo de nossos desejos, de nossas aspirações. É o modo das orações subordinadas por excelência.

TEMPOS:

→ **Presente.**

Este tempo pode expressar ações tanto no presente quanto no futuro.

Exemplos:

Duvido que ele SEJA rico. (ação presente)

É bom que você VOLTE amanhã. (ação futura)

Observação: A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dá origem ao presente do subjuntivo.

Exemplos:

"Eu vejo" dá origem a "que eu veja"; "eu ouço" dá origem a "que eu ouça"; "eu digo" dá origem a "que eu diga". Se a primeira do singular do presente do indicativo é nula, como nos verbos defectivos, todo o presente do subjuntivo é nulo.

→ **Imperfeito.**

Embora esta seja uma forma do tempo pretérito, pode também expressar fatos no presente e no futuro.

Exemplos:

Fosse verdade o que dizes, e todos estariam felizes. (a correlação com a forma verbal "dizes" dá à forma "fosse" um aspecto também de presente)

Chovesse ou fizesse sol, ele ia ao trabalho.

Pediu-lhe que voltasse na próxima semana. (a expressão adverbial "na próxima semana" traz um matiz de futuro à oração)

→ **Pretérito.**

Forma verbal sempre no tempo composto, formado pelo auxiliar TER no presente do subjuntivo, acrescido do particípio passado do verbo principal.

Exemplos:

Acredito que ele TENHA PASSADO no exame. (fato passado, supostamente concluído)

Espero que ela TENHA ARRUMADO tudo antes de eu chegar. (fato passado, supostamente terminado antes de outro fato no futuro acontecer)

→ **Pretérito mais-que-perfeito.**

Também um tempo composto, formado por um auxiliar no Imperfeito do subjuntivo e um verbo principal no particípio passado.

Exemplos:

Não esperava que ela TIVESSE CHEGADO aqui antes de mim. (ação concluída eventualmente antes de outra, ambas no passado)

TIVESSE CHEGADO antes, e o prêmio seria seu. (ação hipotética, ocorrida no passado)

→ **Futuro (simples).**

Pode ser empregado nas orações adverbiais ou adjetivas.

Exemplos:

SE QUIZER, irei vê-lo. (idéia de eventualidade no futuro)

Trarei presentes aos que me ENCOMENDAREM.

→ **Futuro (composto).**

Formado do verbo auxiliar no futuro simples e o particípio passado do verbo principal.

Exemplos:

Quando TIVER ENCONTRADO a resposta, revelarei a todos. (fato futuro eventualmente terminado em relação a outro também no futuro)

4. FORMAÇÃO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO.

O futuro do subjuntivo indica um futuro hipotético. É usado principalmente em orações condicionais (**se...**) e temporais (**quando...**). Deriva-se da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (troca-se a terminação "**ram**" por "**r**").

Fazer:	Eles fize(-ram) _ fize(+r)	= se eu fizer... / quando eu fizer...;
Trazer:	Eles trouxe(-ram) _ trouxe(+r)	= se eu trazer... / quando eu trazer...;
Querer:	Eles quise(-ram) _ quise(+r)	= se eu quiser... / quando eu quiser...;
Dizer:	Eles disse(-ram) _ disse(+r)	= se eu disser... / quando eu disser...;
Pôr:	Eles puse(-ram) _ puse(+r)	= se eu puser... / quando eu puser...;
Ser e Ir:	Eles fo(-ram) _ fo(+r)	= se eu for... / quando eu for...;
Vir:	Eles vie(-ram) _ vie(+r)	= se eu vier... / quando eu vier;
Ver:	Eles vi(-ram) _ vi(+r)	= se eu vir... / quando eu vir...

É por isso que o futuro do subjuntivo do verbo ver fica: "se eu vir o filme"; "quando você vir o resultado do teste"; "quando nos virmos novamente"; "se vocês virem a verdade"...

5. VERBOS ANÔMALOS.

São chamados de **anômalos** os verbos de grandes irregularidades nos seus radicais, que são formados a partir de diferentes verbos.

Verbo **SER** (originário das formas latinas "sedere" e "esse"): sou, és, é, somos, sois, são.

Verbo **IR** (originário das formas latinas "ire", "vadere" e "fugere"): vou, vais, vá... irei, irás, irá... fui, foste, foi...

Observação: Os verbos SER e IR são iguais nos pretéritos Perfeito e Mais-que-Perfeito do Indicativo; no Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo.

6. VERBOS DEFECTIVOS.

VERBO DEFECTIVO é aquele de conjugação incompleta, ou seja, aquele que não tem todas as formas.

Exemplos:

→ Verbo **ABOLIR**.

O presente do indicativo começa na segunda pessoa do singular:
tu aboles, ele abole, nós abolimos, vós abolis, eles abolem.

→ Verbos **ADEQUAR**, **FALIR** e **REAVER**.

No presente do indicativo, só é conjugado em duas formas:

Nós adequamos / Nós falimos / Nós reavemos / Vós adequais / Vós falis / Vós reaveis.

Para a maioria dos estudiosos não existe a forma "**adeqúo**". A solução é substituir por um verbo sinônimo ou expressão equivalente: em vez de "eu me adeqúo à atual situação", poderia ser "eu já estou adequado à atual situação" ou "estou me adequando à atual situação".

Assim, também não existem as formas "**eu reavejo ou reavenho**". A solução, aqui, é "**eu estou reavendo**" ou substituir por um sinônimo: "**eu recupero**".

Como "**reaver**" é derivado do verbo "**haver**", lembre-se desta relação: ele houve / ele reouve; nós havemos / nós reouvemos; eles houveram / eles reouveram; se eu houvesse / se eu reouvesse; quando ele houver / quando ele reouver.

→ Verbo **VIGER** (estar em vigor, vigorar).

Só é conjugado nas formas que ao "**g**" segue-se "**e**". **Exemplos:** vige, vigem, vigendo, etc.

Outros verbos:

Carpir, explodir, feder, colorir, demolir, extorquir e banir.

→ Verbo **PRECAVER**.

Como esse verbo normalmente é pronominal, as formas do presente do indicativo acabam sendo "nós nos precavemos, vós vos precaveis".

Assim, não existem as formas "**precavenho, precavejo, precavenha e precavenham**", como se costuma ouvir no dia-a-dia.

Os verbos defectivos não são incompletos nos pretéritos e nos futuros. Nesses tempos, portanto, o verbo precaver é conjugado em todas as formas: eu me precavi, ele se precaveu, eles se precaveram, se eu me precavesse, se ele se precavesse, se eles se precavessem, etc.

7. VERBOS TERMINADOS EM "EAR".

Os verbos terminados em "**ear**" apresentam, no presente do indicativo, as terminações: **eio, eias, eia, eamos, eais, eiam**.

Exemplo:

FREAR.

Eu freio, tu freias, ele freia, nós freamos, vós freais, eles freiam.

No presente do subjuntivo, as terminações dos verbos terminados em "**ear**" são: **eie, eies, eie, eemos, eeis, eiem**.

Exemplo:

PASSEAR.

É preciso que eu passeie, tu passeies, ele passeie, nós passeemos, vós passeeis, eles passeiem.

E no pretérito perfeito, as terminações são: eei, easte, eou, eamos, eastes, earam.

Exemplo:

PENTEAR.

Eu penteei, tu penteaste, ele penteou, nós penteamos, vós penteastes, eles pentearam.

8. VERBOS TERMINADOS EM "IAR".

Os verbos terminados em "iar" são (quase todos) regulares, ou seja, apresentam as terminações consideradas normais: **io, ias, ia, iamos, iais, iam.**

Exemplo:

ANUNCIAR (Presente do Indicativo).

Anuncio, anuncias, anuncia, anunciamos, anunciais, anunciam.

Desta mesma forma, conjugam-se os verbos denunciar, reverenciar, policiar, noticiar, adiar, premiar, variar, etc.; como também o verbo maquiar (originário da forma francesa "maquiller") que normalmente confunde muita gente.

Exemplo:

Eu me maquio, tu te maquias, ele (ela) se maquia, nós nos maquiamos, vós vos maquiais, eles (elas) se maquiam.

Observação: Este verbo possui a forma variante "maquilar", que no presente do indicativo se conjuga: maquilo, maquilas, maquila, maquilamos, maquilais, maquilam.

9. VERBOS IRREGULARES TERMINADOS EM "IAR".

São eles: **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR, ODIAR** (guarde as iniciais de cada verbo que formam a palavra MARIO), além de **INTERMEDIAR**.

Para o presente do indicativo, as terminações são: **eio, eias, eia, iamos, iais, eiam.**

Exemplos:

Eu incendeio, tu incendeias, ele incendeia, nós incendiamos, vós incendiais, eles incendeiam.

Eu anseio, tu anseias, ele anseia, nós ansiamos, vós ansiais, eles anseiam.

No presente do subjuntivo, as terminações destes verbos são: **eie, eies, eie, iemos, ieis, eiem.**

Exemplos:

"Ela quer que eu incendeie tudo."

"Espero que você medeie a discussão."

"Faço questão de que eles remedeiem o mal causado."

"Será necessário que alguém intermedeie a negociação."

10. VERBOS UNIPessoais.

São aqueles que só podem ser conjugados na terceira pessoa do singular ou do plural.

Exemplos:

Verbos **OCORRER**, **ACONTECER** e que **expressem vozes de animais** (CACAREJAR, MIAR, LATIR, etc.).

Ocorreu um acidente de carro em frente ao meu edifício.

Ocorreram tumultos na manifestação de ontem no centro da cidade.

Acontecerá uma festa no clube.

Coisas boas acontecem de repente.

Aquele gato preto miou a noite inteira.

Outros tipos de verbos unipessoais são os chamados **VERBOS IMPESSOAIS** que não possuem sujeito e, por isso, convencionou-se conjugá-los na terceira pessoa do singular.

Assim temos:

→ Verbos que expressam fenômenos da natureza.

Exemplos:

Choveu muito ontem à noite, mas amanhecerá com sol, disse a Meteorologia.

Relampejou e trovejou durante duas horas.

→ Verbo FAZER, indicando temperatura ou tempo decorrido (horas, dias, meses, anos, etc.).

Exemplos:

Fez muito calor no domingo.

Faz dois anos que não a vejo.

→ Verbo HAVER com sentido de EXISTIR ou OCORRER.

Exemplos:

Houve momentos de muita emoção durante a viagem.

Havia muitas dúvidas com a nova lei.

Haverá muitos interessados em sua casa, caso a venda.

Nunca houve grandes desavenças entre mim e Clara.

Observação: É incorreto empregar-SE o verbo TER com o sentido de EXISTIR, sendo, neste caso, indicado utilizar-se o verbo HAVER.

Exemplos:

Não tem ninguém na sala de aula. (errado)

Não há ninguém na sala de aula. (certo)

Tinham muitos candidatos para aquele concurso. (errado)

Havia muitos candidatos para aquele concurso. (certo)

O verbo **HAYER** também pode ser usado como sinônimo de **FAZER**, na indicação de tempo transcorrido, de intervalo entre dois fatos. Neste caso, os dois se comportam do mesmo modo, isto é, sem variação.

Exemplos:

Moro aqui há dez anos; equivalente a "Moro aqui faz (e não 'fazem') dez anos.

Assim, quando se usa o verbo **HAYER** para indicar idéia de tempo transcorrido, isso quer dizer que o tempo já transcorreu, já passou. Desta feita, não é necessário empregar a palavra "atrás" em frases como "Eu estive em Paris há vinte anos atrás". Isto é redundante como "Entrei para dentro", ou "Saí para fora". Assim como basta dizer "Entrei", ou "Saí", basta dizer "Estive em Paris há vinte anos".

Vejamos alguns dos vários significados do verbo **HAYER**.

1. Como sinônimo de "comportar-se", "sair-se";

Exemplos:

Apesar de ter bebido muito, Miguel não se houve mal na festa.

Os alunos não se houveram bem na prova.

2. Com o significado de "obter", "conseguir";

Exemplos:

Apesar de tudo, elas não houveram o perdão do pai.

Só com muito trabalho eu haverei o sucesso.

3. Com o sentido de "julgar", "considerar";

Exemplo:

O juiz houve por bem anular o julgamento.

4. Com a significação de "entender-se".

Exemplo: Um dia ela terá que haver-se comigo.

Esse verbo pode, ainda, ser empregado como auxiliar na formação dos chamados tempos compostos.

Exemplos:

Haveríamos feito o trabalho se não fosse a chuva.

Ela havia procurado o médico por todo o hospital.

O verbo **HAYER** cabe ainda em expressões como "Hei de conseguir", "Você há de vencer", etc.

CURIOSIDADE:

Consultando os dicionários, poderemos constatar que o verbo **HAYER** traz ainda o significado de "possuir", o qual, no entanto, já caiu em desuso.

Exemplos:

Embora já houvesse (possuísse) numerosa família, ainda sustentava cinco cães e quatro gatos.

Eu hei (posso) um belo automóvel.

Todavia, na formação de REAVER, o verbo HAYER conserva o sentido de "possuir", já que reaver é "haver de novo", "possuir outra vez".

11. CURIOSIDADES SOBRE ALGUNS VERBOS.

O verbo "**preterir**", que significa "deixar de parte, desprezar, rejeitar", é conjugado como tantos verbos portugueses que terminam em "**erir**" (ferir, conferir, preferir, aderir).

Exemplos:

Eu firo, eu confiro, eu prefiro, eu adiro, eu pretiro.

Lembre-se de que "preterir" é antônimo de "preferir". Se alguém deve escolher para morar entre o Rio de Janeiro e São Paulo e prefere o Rio, acaba preterindo a cidade de São Paulo.

Há ou Havia ?

Qual é a forma correta?

"Ela estava em cena Há mais de uma hora."

ou

"Ela estava em cena havia mais de uma hora."

Segundo o princípio da correspondência dos tempos verbais, devemos dizer que "ela estava em cena havia mais de uma hora", porque o verbo que acompanha a forma "havia" está no pretérito imperfeito (=estava, fazia, era). Assim também se daria se estivesse no pretérito mais-que-perfeito (=estivera, fizera, soubera, tinha estado, havia feito).

Em caso de dúvida, podemos usar o seguinte "macete": substituir o verbo "haver" pelo "fazer". Se o resultado da troca for "fazia" (e não "faz"), use "havia" (e não "há").

Exemplos:

"Estava sem comer havia (=fazia) três dias."

"Havia (=fazia) dez anos que o clube não era campeão."

"Ela estivera naquela cidade havia (=fazia) muito tempo."

É importante observar que a ação se encerrou. A forma há (=faz) indica que a ação verbal prossegue. Veja a diferença:

" Havia dez anos que o clube não era campeão."
(=o clube acabou de ganhar o campeonato);

" HÁ dez anos que o clube não é campeão."
(=o clube continua sem ganhar o campeonato).

COMO É CORRETO DIZER?

"Ele disse que chegaria cedo, mas chegou às 5h";

ou

"Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h".

A diferença entre disse e tinha dito é o tempo verbal: disse está no pretérito perfeito e tinha dito, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

O pretérito perfeito indica uma ação concluída no passado: "Ele disse, saiu, fez..."; o pretérito mais-que-perfeito indica uma ação anterior a outra ação que já está no passado: "Quando eu cheguei (pretérito perfeito = ação já passada), ele já tinha dito ou dissera ou havia dito, tinha saído ou saíra ou havia saído, tinha feito ou fizera ou havia feito (pretérito mais-que-perfeito = ação anterior à ação já passada)".

Assim sendo, a frase correta é: "Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h". A ação de "dizer" é anterior a ação de "chegar". O pretérito mais-que-perfeito é o passado do passado.

O verbo "**argüir**" não é defectivo. A primeira pessoa do singular do presente do indicativo é "eu arguo". O detalhe é que não há acento agudo na vogal "u", embora a sílaba tônica seja a penúltima (= "gu"). Devemos pronunciar e escrever "arguo".

O VERBO SOER

Você já ouviu alguém dizer "como sói acontecer"? "Ele chegou atrasado, como sói acontecer." A frase é erudita, e você precisa conhecê-la. "Sói" é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "soer". E o que significa "soer"? Vamos aos dicionários: "ser comum, freqüente; ocorrer geralmente; costumar". Então "sói" significa "é comum", "ocorre geralmente": "Ele chegou atrasado, como é comum acontecer."